Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 878 Sabado, 28 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

África do Sul começou retirada da Namíbia

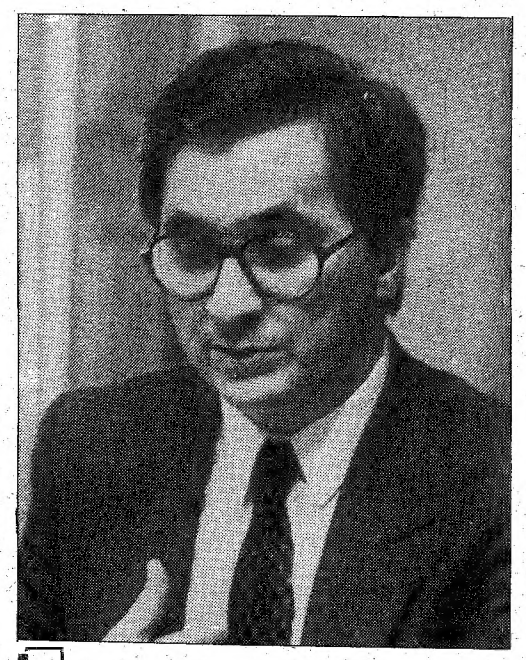
Págs. 16 e 17

Falta de verbas até pode levar ao corte da água, luz e gás

UNIVERSIDADE TEM SÓ PARA REMENDAR

«Uma política de remendo» é como os responsáveis pela gestão da Universidade de Lisboa classificam a situação actualmente vivida, dadas as dificuldades orçamentais. Para já, o reitor está a fazer o que lhe é possível: um levantamento das carências de cada Faculdade permitirá informar o Ministério da Educação das verbas necessárias até ao fim do ano civil. Depois, é utilizar as verbas para tapar os buracos de cada um dos estabelecimentos antes que as crises rebentem. Um dos exemplos das dificuldade é ilustrado com a possibilidade de nem haver dinheiro para pagar a água, a luz a electricidade. Dificuldades para Roberto Carneiro em tempo de contestação cada vez maior: o combate ao insucesso escolar saldou-se por um insucesso, segundo os sindicatos que analisaram a questão em Lamego; os professores voltaram a manifestar-se junto ao Ministério, face aos problemas que ninguém lhes resolve.

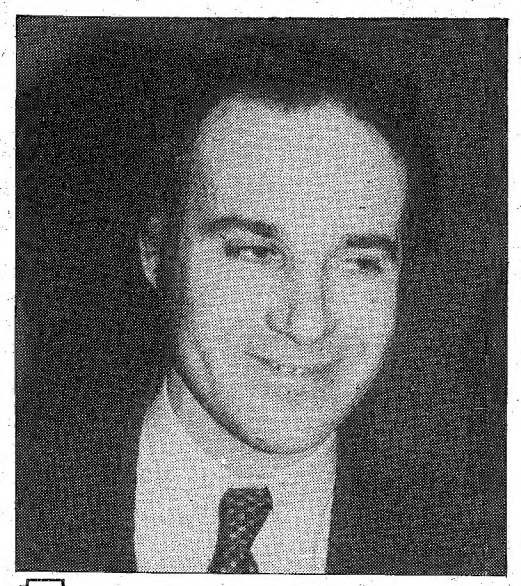
Págs. 10 e 11



MIGUEL CADILHE

CAVACO DESMENTE SAÍDA ANUNCIADA

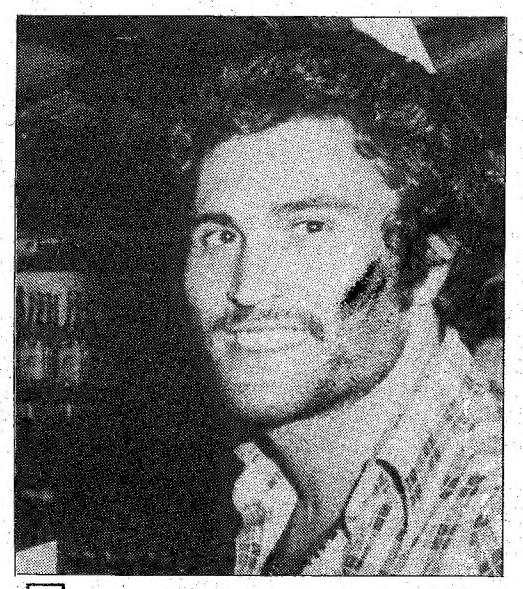
Pág. 3



OLIVEIRA E COSTA

GREVE GERAL OU NÃO É CASO PARA SE VER

Pág. 7



VÍTOR BAPTISTA

FURTO DE 40 CONTOS DÁ 2 ANOS DE CADEIA

Pág. 14

Terça-feira na Assembleia da República

A HORA E A VEZ DE O DESPORTO SER DISCUTIDO POLITICAMENTE

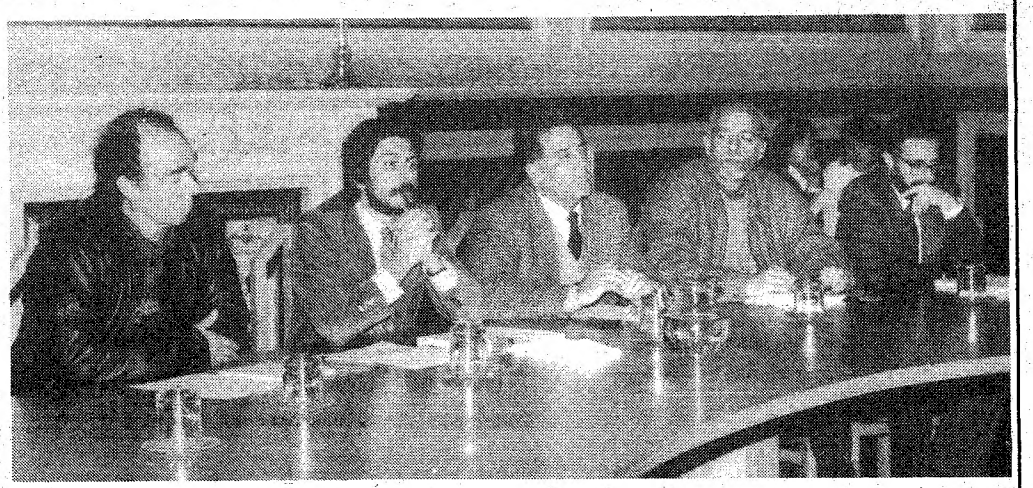
Daniel Reis

O Desporto volta a subir ao Parlamento, na próxima terça-feira, dia 31 de Janeiro, agora para ser discutido nos seus fundamentos políticos e na sua reorganização de base, como actividade humana inseparável do desenvolvimento das modernas sociedades. Em debate vão estar dois documentos: um, a proposta de Lei de Bases do Sistema Desportivo, é apresentado pelo Governo; outro, o projecto de Lei-Quadro da Cultura Física e do Desporto, é da autoria do Partido Comunista.

Quanto à Lei de Bases, pode dizer-se sem receio de errar, que se trata de um dos mais participados textos legislativos levados pelo Governo ao Parlamento, vindo a sua preparação já de há alguns anos atrás, nela tendo coincidido os estudos prévios de um Grupo de Trabalho organizado no seio do Ministério da Educação. Coordenado pelo Director-Geral dos desportos, Mirandela da Costa, esse grupo reuniu técnicos e agentes do dirigismo e da prática desportiva, através das suas instituições representativas, para receber nma fase posterior o contributo dos pareceres directos de Associações e Federações.

Já sofreu diversas, entratanto, diversas emendas na sua formulação e é de prever que, uma vez aprovado na generalidade, venha ainda a sofrer profundas alterações na especialidade, exactamente devido à pressão crescente que sobre a proposta têm estado a manifestar diversos agentes desportivos.

O projecto de Lei-Quadro, da autoria do Partido Comunista, foi apresentado anteontem na Assembleia, em conferência de Imprensa, destacando-se a participação na sua feitura do antigo Director-Geral dos Desportos, Melo Carvalho, e do deputado eleito do PCP, Celorico Moreira, ele próprio conhecido dirigente desportivo.



*Celorico Moreira, ladeado por **Jorge Lemos e Melo Carvalho**, apresentou aos jornalistas a alternativa comunista à proposta governamental de Lei de Bases do Sistema Desportivo, que vai ser discutida na próxima terça-feira, na Assembleia da República.*

PCP propõe a Mútua Desportiva

Como novidade maior, o PCP propõe a criação de uma Mútua Desportiva «essencial para conferir maior segurança ao praticante desportivo», no dizer dos seus promotores.

O projecto do Partido Comunista aborda politicamente o fenómeno desportivo, dentro do princípio constitucional de que «ao Estado compete criar condições para a autêntica democratização da Cultura Física e do Desporto, em todos os sistemas e áreas sociais».

O dispositivo legal articulado pelo PCP aborda o desporto no Ensino Escolar, nos Locais de Trabalho e nas Forças Armadas, prevê nova organização para a Alta Competição, para o Comité Olímpico Português e para o Associativismo Desportivo e avança com a criação do Instituto Nacional do Desenvolvimento Desportivo e do Conselho Nacional da Cultura Física e do Desporto.

Segundo Celorico Moreira, o projecto comunista atribui ao Estado «responsabilidades particulares no prestígio a dar a todos os que estão envolvidos na Alta Competição, atletas, técnicos e dirigentes e na definição de uma carreira que permita, entre outras coisas, a reintegração social do atleta, no final da prática desportiva».

Para Melo de Carvalho, o profissionalismo, aparentemente esquecido no projecto, «é uma questão doutrinária muito antiga, sendo necessário colocar os meios correctos à disposição de todos os cidadãos que manifestem condições excepcionais para a prática desportiva».

«É necessário moralizar o sector desportivo--disse--particularmente o futebol, porque o praticante é um actor social de extrema importância, havendo que dignificar a sua profissão».

O Partido Comunista considera haver boas condições para o seu projecto constituir uma alternativa válida de discussão à proposta do Governo, dado que esta «está condenada, à partida, por ter a oposição de todo o movimento associativo do Desporto».

PS avança com projectos para o sector da Saúde

O Partido Socialista apresentou, entretanto, dois projectos de lei sobre os departamentos encarregados da administração dos cuidados médicos e sanitários à população e que vão, agora, ser agendados no Parlamento, para posterior debate no plenário.

Um deles respeita à gestão das Administrações Regionais de Saúde e o outro relaciona-se com a organização e gestão dos Centros de Saúde.

Como justificação de base, os socialistas argumentam que os Centros de Saúde «têm um regulamento inaplicável» e que é mais do que tempo para as Administrações Regionais do sector entrarem «em funcionamento normal».

Os socialistas aproveitaram a apresentação pública destes dois projectos de Lei para exporem algumas das suas preocupações fundamentais na área da Saúde. Nomeadamente, Ferraz de Abreu acusou o Governo de estar a «procurar desmantelar o Serviço Nacional de Saúde, desobrigando o Estado dos cuidados médicos hospitalares».

O Partido Socialista viu, entretanto, consagrada pelo agendamento na AR, outra sua iniciativa neste sector: no próximo dia 2 de Fevereiro, a Assembleia vai debater o pedido socialista de ratificação da lei que reduz as comparticipações do Estado em certos medicamentos.

Faltou quorum para o livro escolar

Ontem de manhã, a Assembleia discutiu, por iniciativa de comunistas e socialistas, dois projectos de lei sobre programas e livros escolares. Mas o requerimento conjunto da Oposição (com excepçao do CDS), para a baixa prévia dos dois diplomas à Comissão, não pôde ser votado por falta de quorum.

Os dois projectos partem da verificação comum de que os programas em vigor e os livros para eles adoptados são «desordenados» e põem em causa a exigência constitucional de «igualdade de acesso à escolaridade».

PS e PCP propõem e determinação de prazos mínimos para a vigência dos livros e programas escolares. Avançam, também, com alterações na selecção dos manuais a utilizar nas escolas, através da intervenção de uma Comissão Nacional que os avalie e recomende a sua adopção.

O elevado preço do livro escolar é outra preocupação manifestada nos diplomas, pelo que se sugere o alargamento dos apoios do Estado à edição dos manuais escolares.

Sem adiantar qualquer indicação quanto à possibilidade de a Maioria deixar ou não passar os diplomas, na generalidade--basta a sua abstenção--o deputado Virgílio Carneiro afirmou, no entanto, que o PSD não os votará favoravelmente.

Só que, ontem, a votação não pôde realizar-se por falta de quorum, estando marcada nova tentativa para a próxima terça-feira.

Descobertas: PSD comenta comemorações

Miguel Macedo, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD--eleito em representação da juventude para esta estrutura dirigente da Maioria--subiu há dias à tribuna da Assembleia para «afirmar politicamente» três coisas:

1. A importância do Programa da Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses;

2. A necessidade de concretizar, já em 1989, parte sensível do programa das Comemorações;

3. O indeclinável papel do Parlamento neste esforço e neste espírito.

Segundo este jovem deputado social-democrata, sendo muitas as tarefas que a Comissão deve empreender, «sob pena de atraso irremediável», impõ-se que já este ano as Comemorações avancem através das metas seguintes:

--levantamento imediato dos projectos e acções, directa ou indirectamente relacionadas com a temática dos Descobrimentos, de forma a poderem ser compatibilizados e coordenados com o programa da Comissão Nacional;

--criação da matriz de exposição, tendo em vista o apoio à realização de pequenas exposições que respeitem esquemas e percursos correctamente concebidos e sejam acompanhadas de documentação bem eleborada;

--na área da investigação, o estabelecimento de uma criteriosa política de bolsas bem como de prémios de investigação;

--desenvolvimento de projectos comuns entre universidades nacionais e estrangeiras;

--concertação com as Regiões Autónomas e com os municípios das modalidades de cooperação, tendo em vista a calendarização de um programa que leve as comemorações a todos os municípios portugueses;

--empenho e incentivo no desenvolvimento do programa elaborada no âmbito do Ministério da Educação, «tendo em vista sensibilizar e empenhar as escolas nas Comemorações dos DescobrimentosPortugueses.

A propósito da Lei Eleitoral para o PE

Cavaco diz não distinguir entre portugueses residentes no País ou no estrangeiro

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva afirmou na Suíça que «não faz sentido» conceder direito de voto a portugueses do continente, ilhas e países comunitários, em detrimento de nacionais residentes noutros países.

Escusando-se a tomar uma posição directa quanto ao veto presidencial à lei eleitoral para o Parlamento Europeu, Cavaco Silva comentou no entanto que não é «favorável à distinção entre portugueses de primeira e portugueses de segunda».

«Aguardemos a decisão da Assembleia da República», acrescentou o Primeiro Ministro.

Reacções diversas de eurodeputados

O veto do Presidente da República à Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu foi saudada por Medeiros Ferreira e Barros de Moura, enquanto Fernando Condesso manifestava a sua discordância.

Para Medeiros Ferreira, a alteração da Lei «foi mais uma tentativa para se conseguir, por via administrativa, um aumento automático de votos numa só direcção partidária».

Recordou que em 1980, enquanto deputado, se opôs a alterações nas leis eleitorais «sem o necessário consenso de, pelo menos, dois terços dos deputados».

«Felizmente que o equilíbrio e a repartição de poderes em Portugal ainda permite que as alterações às leis não dependam unicamente de um partido político, mesmo com esta maioria», sublinhou o eurodeputado português, integrado no grupo socialista.

Barros de Moura classificou a decisão de Soares, como «um contributo para o respeito pelas regras do jogo democrático, claramente comprometido no diploma aprovado pela maioria, do PSD e que se destinava a entrar em vigor a poucos meses das próximas eleições para o Parlamento Europeu».

O eurodeputado português eleito pelo Partido Comunista sublinhou a necessidade de assegurar a «genuinidade» das consultas eleitorais, pelo que isso deve impedir «que uma maioria conjuntural manipule as próprias leis eleitorais que presidiram à sua eleição».

Quanto ao caso particular do diploma vetado por Mário Soares, Barros de Moura disse não existir qualquer justificação para que fosse dado o direito de voto aos emigrantes fora da Europa nas eleições para o Parlamento Europeu.

«Não tinha nenhum fundamento nos interesses dos emigrantes e tinha objectivos de manipulação do colégio eleitoral», acentuou.

Fernando Condesso, por seu lado, ao manifestar a sua discordância quanto à decisão do Presidente da República, sublinhou ter sempre defendido a máxima participação possível dos portugueses nós actos eleitorais de âmbito nacional, desde que haja condições de livre propaganda para todas as candidaturas.

O eurodeputado do grupo liberal disse ainda não ter assinado qualquer documento de protesto circulante no Parlamento Europeu por considerar que enquanto não existir uma lei uniforme acordada entre os Estados para as eleições para o Parlamento Europeu não deve haver interferência nem das instituições nem dos deputados.

No caso contrário, corre-se o risco — disse — de se criar na opinião pública o receio de que as instituições centrais europeias tudo querem dirigir.

«Neste quadro, as autoridades nacionais não podem ser limitadas por qualquer meio na sua plena liberdade de escolher o conteúdo e momento de fazer ou mudar as diferentes leis eleitorais, com os limites únicos consagrados nas diferentes constituições, e apenas fiscalizáveis pelos tribunais constitucionais nacionais», afirmou Fernando Condesso.

CADILHE NÃO SE DEMITIU...

...mas «imbróglio» da fuga ao fisco cresce

Um porta-voz do gabinete de Cavaco Silva desmentiu, em Davos, na Suiça, a demissão do ministro das Finanças Miguel Cadilhe, como foi hoje noticiado pelo matutino «O Jornal de o Dia». Aquele jornal anunciava que Miguel Cadilhe tinha apresentado o seu pedido de demissão ao primeiro-ministro em exercício, Eurico de Melo, evocando «razões de ordem pessoal». Aquela decisão era entendida pelo matutino como o reflexo das últimas noticias vindas a público sobre o quase folhetim «Cadilhe e a fuga ao fisco».

«O Jornal de o Dia» afirmava ainda que a decisão do membro do Executivo tinha obrigado à convocação de um Conselho de Ministros extraordinário logo após a chegada de Cavaco Silva da Suiça. Dado que foi igualmente refutado pela fonte governamental na Suiça.

Os motivos para a demissão são, no entanto, mais do que muitos. Além da polémica em torno da compra do apartamento nas Amoreiras e tentativa de fuga ao pagamento de sisa sobre a aquisição de de habitação própria em 1977 - questão divulgada ontem pelo «DL» e que desenvolvemos na edição de hoje - Miguel Cadilhe vê levantada a «ponta do véu» de mais um terceiro caso em que o seu nome esteve ligado a questões de compra de habitação.

Desta feita, um semanário torna público que o ministro das Finanças já em 1986 utilizara a figura da «permuta» para adquirir uma casa no Porto, tendo nessa altura beneficiado também da isenção do imposto de sisa.

Segundo aquele semanário, no dia 17 de Fevereiro de 1986, Antónia Cadilhe - e outorgando também «na qualidade de procuradora de seu marido, dr. Miguel José Ribeiro Cadilhe» - assinava, num cartório do Porto, a escritura pela qual recebia da Sociedade de Construções William Graham um partamento no 9º andar do nº 252 da Rua Tenente Valadim (a que foi atribuido o valor de 7 150 contos), dando-lhe em troca, uma casa situada na Rua António Joaquim da Silva, na Maia (valorada em 6750 contos) e um prédio urbano destinado a garagem, também situado na Maia, no valor de 400 contos.

Antónia e Miguel Cadilhe declararam formalmente, nos termos da escritura notarial, que o apartamento adquirido se destinava a sua «residência própria e permanente», tendo este ficado isento do pagamento de sisa por esse motivo. No entanto, o ministro das Finanças afirmou, em declarações recentes ao semanário «O Independente», que decidira em finais de 1985 adquirir casa em Lisboa, dadas as funções que então exercia no Governo.

Cadilhe terá então efectuado a compra de um apartamento no edifício Stromp, em Lisboa, ainda em 1985, mediante a entrega de 400 contos de sinal, embora só tenha feito a escritura notarial muitos meses mais tarde. Ainda que já determinado a morar na capital e não no Porto, o ministro declarou pretender fixar «residência própria e permanente» nesta segunda cidade, com o que conseguiu a isenção do imposto de sisa na compra da casa.

Ainda segundo o semanário, Miguel Cadilhe não se desfez, entretanto, do apartamento do Porto, continuando a casa da Rua Tenente Valadim registada em nome de Antónia da Conceição Gonçalves Barbosa Ribeiro Cadilhe e marido. Os TLP indicaram também que, naquela morada, está registado um telefone em nome de Miguel Cadilhe.

Ainda a tentativa de fuga ao fisco em 77

Por que não pegou argumentação de Cadilhe

Miguel Cadilhe tentou em 1977 furtar-se ao pagamento de imposto de sisa sobre a aquisição de habitação própria recorrendo a argumentos juridicamente inconsistentes -revelava já em Julho de 1986 o matutino «o diário», em desenvolvida reportagem sobre o caso em que o ministro das Finanças se envolveu, ao qual o «DL» aludiu na sua edição de ontem.

O nosso jornal teve acesso à reportagem através precisamente dos serviços de Imprensa do Ministério, pouco tempo depois do fecho da edição. Um membro do organismo -que numa primeira abordagem afirmara não ter conhecimento da matéria, conforme escrevemos- estabeleceu posteriormente contacto telefónico com o nosso jornal para dar conta da impossibilidade de Miguel Cadilhe se pronunciar sobre o assunto, por força de uma agenda sobrecarregada. Comprometeu-se então a enviar a reportagem de «o diário», a qual explana com maior detalhe a argumentação usada por Cadilhe para provar a isenção do imposto de sisa, a que o acordão do Supremo Tribunal de Justiça de 1980 retirou legitimidade legal.

Cadilhe, que desempenhava na época os cargos de secretário de Estado do Planeamento (no primeiro Governo Sá Carneiro) e de director do Centro de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico, defendeu a tese de que o crédito obtido precisamente nesta instituição bancária era «intercalar». Isto é: que já anteriormente pedira empréstimo à entidade especializada no crédito à habitação (o CPP), pelo que não estava obrigado a pagar os 40 contos de sisa -quantia que aliás já liquidara na Maia. Cadilhe obteve do BPA um empréstimo de 700 contos, 200 dos quais destinados, segundo ele, a equipar a casa que comprara ao senhorio. Porém, só cinco meses depois - em Julho de 1977- se tornou devedor ao Crédito Predial de 375 contos, correspondente a 75 por cento do valor declarado da aquisição (500 contos).

Ora o actual ministro das Finanças não conseguiu fazer prova de que pedira este último empréstimo antes do anterior, pelo que o STA refutou o seu argumento de que o crédito do BPA era «intercalar». Na mesma linha, como já adiantávamos na edição de ontem, baseou a condenação a Cadilhe no facto de o Banco Português do Atântico não ser «entidade apropriada» para o crédito à habitação e não estar por isso isento de imposto de sisa.

Novo Secretariado toma decisões

PS DISTRIBUI PELOUROS E DECIDE SOBRE ÁREAS PRIORITÁRIAS

O novo Secretariado Nacional do PS reuniu ontem em Lisboa para decretar as áreas prioritárias de acção política e proceder à distribuição dos pelouros pelos seus membros. Assim, ficou decidido que a saúde, os assuntos urbanos e justiça e os direitos dos cidadãos, sob a responsabilidade, respectivamente, de António Correia Campos, Nuno Portas e Vera Jardim, constituirão os grandes sectores de intervenção dos socialistas.

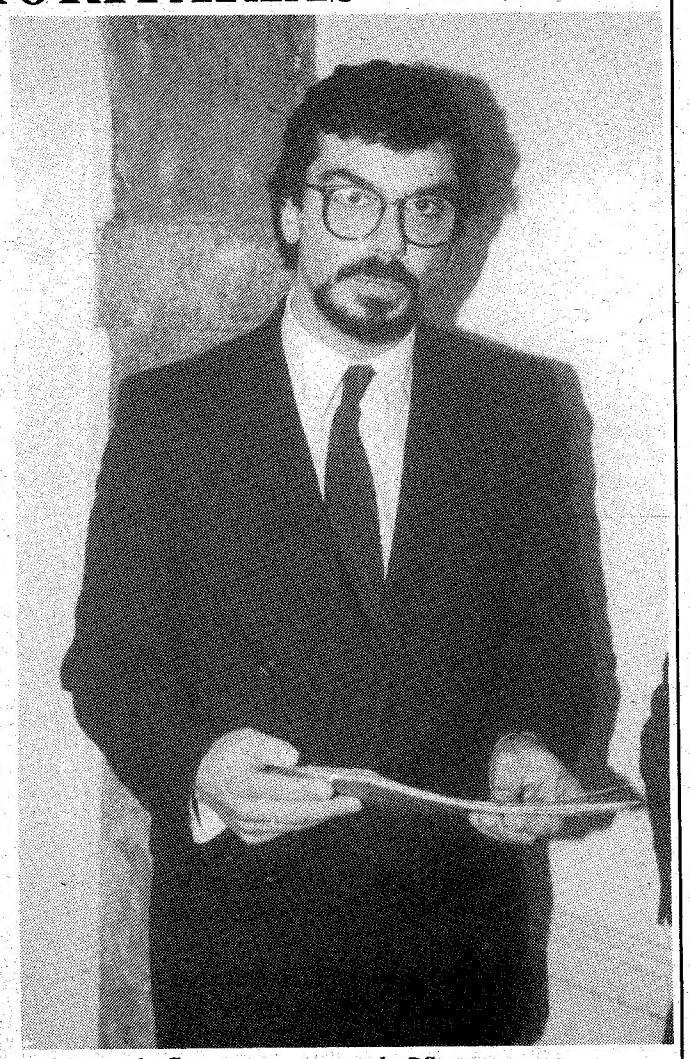
Quanto à atribuição de pelouros, eles foram distribuídos da seguinte forma: Arons de Carvalho no associativismo, Ana Maria Bettencourt na educação e formação, António Costa nos assuntos eleitorais, António Guterres (actual presidente da bancada socialista na Assembleia) na ligação ao grupo parlamentar, Elisa Damião no trabalho, Ferro Rodrigues nos assuntos sociais, Marques da Costa na comunicação social, João Cravinho nos assuntos económicos e europeus, Jorge Lacão nos assuntos institucionais e direitos dos cidadãos, Lopes Cardos nos assuntos autárquicos e Manuel Santos na gestão administrativa e financeira.

Durante o encontro foi igualmente aprovado o plano de reestruturação da organização do PS, «visando a sua modernização e a abertura à sociedade, valorizando os mecanismos de comunicação do partido com a sociedade portuguesa e reforçando os meios de intervenção no terreno social».

O veto presidencial à lei eleitoral para o Parlamento Europeu foi também objecto de análise por parte dos membros do Secretariado Nacional, tendo sido destacada a afirmação feita pelo Presidente da República de um conjunto de princípios essenciais que devem orientar sempre a revisão de uma legislação que tem que obedecer a amplos consensos.

«É intolerável que no momento em que o país benificia de uma excepcional situação financeira nacional e internacional, e na perspectiva de 1992, o Governo tenha sido incapaz de propôr aos portugueses uma estratégia mobilizadora de modernização do país», concluiram os socialistas após a análise da situação política actual.

Em sua opinião, «Portugal é governado ao sabor das conjunturas, dos cadernos eleitorais e da pressão das clientelas», acrescentando que «o Governo só é constante em dois objectivos: na inaceitável redução do poder de compra das classes médias e dos trabalhadores em geral e no crescimento insaciável de um estado laranja cada vez mais feito de pequenos interesses e de grandes negócios».



Marques da Costa, o porta-voz do PS

Raul Martins apresenta demissão

O coordenador da Federação Distrital de Aveiro do PS, Raul Martins, vai apresentar hoje o seu pedido de demissão durante a reunião da Comissão Política Distrital. Esta demissão consta da agenda de trabalhos da reunião, que refere igualmente outros eventuais pedidos que venham a ser apresentados no mesmo sentido e o modo de designação do futuro coordenador.

Raul Martins - que juntamente com outros responsáveis da estrutura socialista de Aveiro, estiveram empenhados no apoio à candidatura de Jaime Gama - já tinha admitido a hipótese de se demitir após serem conhecidos os resultados das eleições para os delegados ao Congresso do PS que indicavam uma vitória de Jorge Sampaio.

Mercê das críticas que alguns sectores ligados ao actual secretário-geral na altura dirigiram ao coordenador da Ditrital de Aveiro, este chegou mesmo a convocar uma conferência de Imprensa para anunciar a sua demissão, mas que acabou por ser cancelada.

A agenda de trabalhos aventa ainda a hipótese de a Comissão Política se pronunciar sobre a convocação de um Congresso Extraordinário da Federação de Aveiro, bem como de eleger a respectiva comissão organizadora.

Entretanto, Joaquim Ventura e Valério Andrade foram eleitos para os cargos de presidentes da Comissão Política Concelhia e da Mesa da Assembleia Geral de Militantes da Federação Regional do PS/Madeira. A eleição para os orgãos directivos do concelho do Funchal, a maior secção local dos socialistas, decorreu ontem.

De acordo com o Gabinete de Informação do PS/Madeira, a Comissão Política eleita tem como principais objectivos «a mobilização do eleitorado para as próximas eleições e proporcionar uma formação adequada aos candidatos socialistas».

Hermínio Martinho participa no Conselho Nacional do PRD

O líder do PRD, Hermínio Martinho participa hoje, em Lisboa, na reunião do Conselho Nacional do partido. O dirigente renovador deverá abordar, além de outros temas, os seis meses de reestruturação após a terceira Convenção, bem como «a necessidade de os portugueses atentarem um pouco mais às promessas e à defesa do eleitorado feita pelo PRD».

No decorrer do encontro poderão surgir novidades relativamente à estratégia a seguir pelo partido nos próximos actos eleitorais. Da agenda, constam ainda a aprovação na especialidade dos regulamentos do Conselho Nacional e da Comissão Nacional de Fiscalização, a discussão e aprovação do orçamento para 1989 e a análise da situação política.

Entretanto, o pedido de demissão apresentado pela Comissão Directiva Distrital de Coimbra do PRD, apresentada pelo facto de o seu presidente, Rodrigues Costa, ter sido obrigado a abandonar a cidade por motivos profissionais, foi aprovado ontem pela Convenção Distrital dos renovadores.

Até à tomada de posse do novo elenco, no prazo de um mês, a Comissão Directiva Distrital continuará em funções. Durante a reunião de ontem, foi nomeada uma comissão eleitoral para preparar o sufrágio da Comissão Directiva Distrital, enquanto os restantes orgãos distritais do PRD - a Mesa da Convenção e o Conselho Jurisdicional - se mantêm em funções.

A propósito de notícia do «DL»

Crujeira responde a «bastidores» do PRD

A propósito de local publicada no passado dia 20 sob o título «Crujeira e Lourenço a caminho do PS», recebemos de Carlos Crujeira uma extensa carta, dirigida ao nosso director, na qual o ex-dirigente do PRD apresenta as razões da sua demissão. Pela sua importância, reproduzimos a missiva na íntegra:

1. As razões «esfarrapadas» por mim apresentadas segundo as quais a presente tomada de atitude se ficava a dever a forma pouco elegante como o partido se comportou com a «candidatura presidencial do Coronel Costa Brás» e com a apresentação extemporânea da «Moção de Censura ao I Governo Cavaco Silva» mais não pretenderam do que preservar o partido do conhecimento público das razões recentes da minha saída, preferindo assumir uma posição incompreensível para a maioria dos cidadãos, uma vez que os factos apresentados se reportam a acontecimentos de 1986 e 87, mas fi-lo como prestando um último serviço ao PRD.

2. A versão dos bastidores do partido, que V. Exa. refere dando a entender que a minha demissão se ficava a dever a recusa da Direcção face a uma tentativa pessoal de negociar um lugar na Fundação Alexandre Herculano, além de ser totalmente falsa, não se ajusta minimamente à minha forma de estar na política (nunca utilizei nem utilizo o princípio do toma lá dá cá), pelo que tentei solicitar ao seu Secretário-Geral uma rectificação sobre esta informação, o que não tendo sido viável, me obriga assim a prestar esclarecimento público, da razão que me levou a tomar a presente decisão.

3. Em 1985, o PRD face ao Grupo Parlamentar de que dispunha na Assembleia da República (48 deputados), teve direito a cooptar quatro deputados para o Parlamento Europeu.

Em 1986, os quatro deputados do Parlamento Europeu do PRD integraram o Grupo da Aliança dos Democratas Europeus (RDE) cujo presidente já era nessa altura o senhor Christian de la Malene (Membro do Grupo Gaulista – Direita Conservadora), passando o grupo a designar-se por Grupo dos **Renovadores** e da Aliança dos Democratas Europeus, e abrindo um Gabinete de Apoio em Lisboa dirigido pelo signatário.

Durante este período, várias foram as vezes em que os votos dos deputados portugueses foram diferentes da orientação geral do grupo (a exigência da liberdade de voto fez parte das negociações para a integração), com especial relevo para a votação da visita ao P.E. do dirigente Jonas Savimbi e do ataque dos Estados Unidos da América à Líbia. Trataram-se porém sempre de questões periféricas aos interesses nacionais.

Em 1987, como é do conhecimento público, o PRD passou a dispor de um lugar no Parlamento Europeu, actualmente ocupado por um independente.

Em 1988 é levado ao P.E. pelos deputados portugueses uma moção sobre «Timor-Leste» condenando a Indonésia conforme foi largamente noticiado na altura, prevendo se que o mesmo volte a acontecer na reunião da Assembleia Paritária ACP/CEE a decorrer esta semana nos Barbados.

Essa «moção» foi votada favoravelmente pela esmagadora maioria dos deputados europeus no P.E., com poucas excepções, mas onde o Grupo da Aliança dos Democratas Europeus (RDE) se evidenciou quer pela sua **votação** contra, tomada quase em bloco, quer pela violência de algumas das suas intervenções.

Ao contrário o PRD tomou na altura na sessão especial que a Assembleia da República dedicou a esta matéria, uma posição de apoio intransigente ao povo Maubere através dos seus Deputados Marques Júnior e Natália Correia (Independente). É pelo menos surpreendente que seja precisamente ao Grupo RDE que o PRD venha a solicitar o seu apoio para a campanha que se avizinha para o P.E. como é prova evidente a vinda a Portugal do Secretário-Geral do RDE, Mr. Thomas Earlie «Diário de Notícias» de 24/1/89, página 3), em retribuição da visita oficial feita a Bruxelas ao RDE pelo Presidente e pelo Secretário-Geral do PRD.

O PRD não pode ter duas imagens: uma para vender internamente, e outra para o exterior. Disto mesmo dei conta ao Secretário-Geral durante uma reunião havida em 15 de Dezembro último na sede do Partido e na presença de todos os elementos da Comissão de Verificação de Mandatos a que presidia, os quais podem testemunhar. Declarei nessa altura que iria reflectir mas seria possível que daí resultasse o meu afastamento do PRD.

Por isso o partido não terá ficado surpreendido com a minha demissão, embora fique eu surpreendido com as boas companhias que o Engenheiro Hermínio Martinho diz ter a seu lado no «Europeu» de 24 de Janeiro. E como dizia a minha avó: «Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és.»

Nota de redacção- Carlos Crujeira nega que a sua saída tenha a ver com a Fundação Alexandre Herculano. Fundamenta-a antes em acontecimentos políticos recentes, reconhecendo que os então evocados tornaram a sua posição «incompreensível para a maioria dos cidadãos». Trata-se pois de uma resposta a versões reproduzidas pelo «DL» na ocasião. A este diálogo «interno» do PRD, o nosso jornal é alheio, pelo que nos dispensamos de comentar.

CAVACO SILVA NA SUÍÇA MANTÉM CONVERSAÇÕES «FRANCAS E ÚTEIS»

As conversações com as autoridades helvéticas estão a decorrer «de uma forma muito franca e útil», afirmou ontem, em Berna um assessor do primeiro-ministro. Cavaco Silva , no primeiro dia de uma visita oficial de trabalho à Suiça, encontrou-se com o presidente da confederação helvética, Jean Pascal Delamuraz, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rene Felberg.

As relações entre a Comunidade Europeia e a EFT, bem como os problemas da ecónomia e comércio internacional no quadro do «Uruguai Round» e as negociações do GATT actualmente em curso foram os temas de debate entre as delegações dos dois países.

Num intervalo das conversações, o assessor diplomático do primeiro-ministro português, António Martins da Cruz, e o embaixador suiço Jacob Kelenberger informaram os jornalistas sobre o andamento dos trabalhos. «Não obstante as relações entre ambos os países serem as melhores, qualquer que seja o campo, devem ser intensificadas e diversificadas», manifestou o porta-voz da delegação portuguesa.

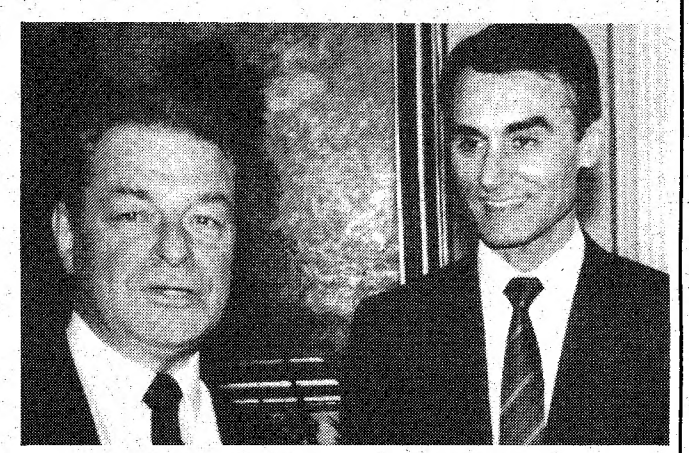
Aquele responsável adiantou ainda que a reunião que se vai desenrolar em Bruxelas, em Março, entre ministros da CEE e da EFTA, poderá constituir uma ocasião para encontrar novas formas de cooperação, uma vez que os países da Associação Europeia de Comércio Livre deverão participar no esforço de construção da Europa.

Convergência de posições mostraram os responsáveis dos dois países quanto à reunião de Montreal, para avaliação do estado das negociações do «Uruguai Round», que se estão a desenrolar no quadro do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), nomeadamente no referente condenação do proteccionismo e da regionalização do comércio internacional.

Comissão mista para portugueses na Suiça

Em declarações aos jornalistas, em Genebra, o primeiro-ministro português aludiu à situação dos trabalhadores portugueses na Suiça, ao ensino do português aos filhos destes e aos problemas da formação profissional e da reinserção social. Referiu, a propósito, ter obtido das autoridades suiças o acordo para a realização, em Abril, de uma reunião técnica destinada a analisar os problemas da comunidade portuguesa no país.

No quadro desse acordo, será criada uma comissão mista para estudar as possibilidades de



melhorar as condições de vida dos trabalhadores portugueses, sobretudo os que tenham trabalho precário. A comissão deve efectuar a sua primeira reunião no primeiro semestre deste ano.

Cavaco Silva estimou em mais de 20 mil o total de portugueses em situação dificil na Suiça e assinalou que eles enfrentam , entre outros problemas, o ensino do português aos seus filhos. «Não faz sentido - disse - que se impeça as crianças de se educarem só porque os pais não se encontram em situação legal».

O voto dos estrangeiros na Suiça foi abordado nas declarações do chefe de Governo português, que recordou estarem os portugueses residentes na confederação impedidos de votar para as eleições do seu país.

Inicia-se sexta-feira o julgamento da aluna que insultou Soares

Inicia-se no dia 3 de Fevereiro, no Tribunal da Boa Hora, o julgamento de um processo-crime por injúrias proferidas por uma aluna da Faculdade de Direito de Lisboa contra Mário Soares. O caso surgiu quando, em 1985, durante a campanha para as eleições presidenciais, a referida aluna acusou o então candidato presidencial Mário Soares, de ter pisado a bandeira nacional em Londres, em 1973, por ocasião da visita de Marcelo Caetano à capital britânica.

Esta «calúnia», como a classificou o Presidente, foi proferida durante um debate organizado por um grupo de alunos de Direito e no qual Mário Soares participava. Segundo o chefe de Estado, as fotografias que o mostram a pisar a bandeira resultam de uma encenação montada pela PIDE/DGS.

Ainda a venda de armas

Governo colombiano protesta formalmente

«O governo da Colômbia manifesta a sua surpresa e repulsa pelo modo como a indústria portuguesa de defesa actuou e pede ao governo português que investigue o caso e tome medidas que evitem a sua repetição», afirma o executivo de Bogotá numa nota oficial de protesto pela venda de armas portuguesas, entregue pelo ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros ao embaixador português naquele país da América Latina.

A entrega do protesto foi anunciada oficialmente em Bogotá e o Ministério português dos Negócios Estrangeiros confirmou que o embaixador António Manuel Syder foi recebido pelo chefe da diplomacia colombiana, acrescentando porém desconhecer o assunto da audiência. Segundo uma fonte do Palácio das Necessidades, aguarda-se a chegada do relatório de Syder na segunda-feira.

Em entrevista à uma estação de rádio colombiana, o embaixador português afirmou que o nosso país «actuou de boa fé» e mostrou-se seguro de que «as relações entre Portugal e a Colômbia não serão afectadas por esta pequena tempestade num copo de água». Recorde-se que o governo colombiano afirma que a venda foi efectuada através da utilização de documentos falsos, questão que o executivo português considera ser um problema interno da Colômbia.

Entretanto, o embaixador colombiano em Lisboa, Miguel Vega Uribe, foi chamado ao seu país para consultas. Por outro lado, um juiz colombiano emitiu na quinta-feira um mandato de captura internacional para os dois britânicos e quatro panamianos acusados de tentarem introduzir armas na Colômbia.

Cooperação luso-caboverdiana nas áreas da cartografia e cadastro

Cartografia e Cadastro constituem as novas áreas de cooperação bilateral entre Portugal e Cabo Verde, segundo um acordo assinado ontem em Lisboa entre o ministro caboverdiano da Administração Local e Urbanismo, Tito Ramos, e o seu homólogo português.

Tito Ramos, que se deslocou igualmente ao Instituto Geográfico e Cadastral, afirmou que «o acordo implica uma assistência técnica ao serviço da cartografia de Cabo Verde e a troca de informações úteis para a organização desse serviço recém-criado». Este acordo é uma extensão do que fora assinado na Cidade da Praia, em Junho último.

A visita de Tito Ramos a Portugal, iniciada na quarta-feira e que se prolongará até 2 de Fevereiro, destina-se a implementar a cooperação luso-caboverdiana, e inclui deslocações ao Norte e Centro do país.

O ministro africano encontrou-se ontem com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, a quem salientou o seu apreço pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido sobretudo a partir da reunião, em Cabo Verde, da Comissão Mista Luso-Caboverdiana, criada por ocasião da visita de Cavaco Silva aquele país.

Na quinta-feira, Tito Ramos foi recebido pelo secretário de Estado da Construção e Habitação, com quem manteve uma reunião de trabalho, tendo visitado em seguida o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O ministro já se encontrou igualmente com o chefe da diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro, com o secretário de Estado da Indústria e Tecnologia e com o secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais.

As conversações com Macário Correia deverão ser mais aprofundadas durante a visita de Tito Ramos a Arganil, prevista para segunda-feira, ocasião em que se reunirá igualmente com o Agrupamento de Municípios e com o Gabinete de Apoio Técnico da região.

CASO VALLADARES EM TRIBUNAL: ARTIGO JORNALÍSTICO ELABORADO SEM FALHAS DEONTOLÓGICAS

– segundo a defesa, durante o julgamento

Os jornalistas Fialho de Oliveira e Augusto de Carvalho, que ontem testemunharam em defesa de Eugénio Alves num processo de «abuso de liberdade de Imprensa», afirmaram não existir qualquer falha deontológica no artigo em causa nos autos.

Trata-se do caso «Armando Valladares», um dissidente cubano, actualmente naturalizado norte-americano, que moveu um processo por «difamação» contra o jornalista Eugénio Alves e o director do jornal «Diário de Lisboa», Ruella Ramos.

O jornalista escreveu, em Março de 1987, um artigo intiulado «Walters e Valladares, Ld.ª», com base em informações colhidas em Cuba e também no visionamento de um vídeo fornecido pelas autoridades daquele país, em que afirmava que Valladares era ex-membro da polícia política de Fulgêncio Baptista, falso paralítico e fora preso em Dezembro de 1960 por actos de terrorismo.

Fialho de Oliveira, antigo dirigente sindical, membro da direcção do Clube de Jornalistas e profissional há mais de 30 anos, afirmou ao Tribunal não ter conhecimento de que Eugénio Alves «alguma vez tenha merecido qualquer reparo quanto à forma como deontologicamente desempenha a sua profissão».

Frisou que o texto que serve de base à acusação «é inequivocamente um artigo de opinião, assinado pelo autor» acrescentando que «ele não se limita a expressar a opinião, mas também a citar as fontes que serviram de base à convicção formada».

Fialho de Oliveira afirmou «não estar aparentado ideologicamente com Eugénio Alves», mas frisou que «a redacção do artigo corresponde à necessidade do arguido, enquanto jornalista, se expressar sobre o tema reconhecidamente polémico».

Augusto de Carvalho, director do jornal «Europeu» e presidente do Clube de Jornalistas, afirmou que o autor do texto em causa «é muito cuidadoso» e o artigo que «contém informação e opinião, baseia-se em informações recolhidas pelo autor baseado em fontes idóneas e bastantes».

Referiu que o tema foi na ocasião «muito focado e polémico» nomeadamente por imprensa estrangeira, particularmente pelo «El Pais», de Madrid e «La Republica», de Roma.

Salientou que os jornais da época fizeram referência às declarações do conselheiro do presidente francês, François Miterrand.

«Este conselheiro, Regis Debray – disse Augusto de Carvalho – que contactou pessoalmente com Fidel Castro para obter a saída da prisão, de Valladares, expressou-se de forma desabonatória em relação à probidade deste senhor».

A primeira audiência deste julgamento realizou-se em 25 de Maio do ano passado, depois de um adiamento.

Na segunda audiência em Junho do mesmo ano, o Tribunal visionou, à porta fechada, o filme que revelara o cubano alegadamente paralítico, levantando-se da cadeira de rodas, na casa de banho da prisão, para fazer ginástica.

O Tribunal prossegue a audiência no próximo dia 10 de Fevereiro com a audição de três testemunhas de defesa do director do «Diário de Lisboa», Ruella Ramos.

No Tribunal da Boa Hora aguardam julgamento cerca de quatro dezenas de processos por «abuso de liberdade de Imprensa», tendo hoje dado entrada um processo contra o semanário «Tal e Qual».

ADMISSÃO DE TÉCNICO NA ÁREA DO DESPORTO

A Câmara Municipal de Almada aceita candidaturas para a admissão de **TÉCNICO NA ÁREA DO DESPORTO,** para exercer funções a tempo parcial.

FUNÇÕES: Acção continuada de dinamização desportiva a nível do Concelho, segundo os planos aprovados
– Elaboração de pareceres técnicos e propostas sobre acções para o desenvolvimento social do Concelho, a partir da implementação da prática desportiva

EXIGE-SE: Formação de nível superior (Licenciatura ou Bacharelato)

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:
– Conhecimento do Concelho de Almada
– Capacidade de relacionamento nomeadamente com jovens
– Experiência de trabalho autárquico

As candidaturas, deverão dar entrada no Departamento de Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Almada, sito na Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, n.º 74-D, até oito dias após a publicação deste anúncio.

Almada, 28 de Janeiro de 1989

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

ADMISSÃO DE TÉCNICO DE ACÇÃO CULTURAL

A Câmara Municipal de Almada aceita candidaturas para a admissão de **TÉCNICO DE ACÇÃO CULTURAL.**

FUNÇÕES: Responsável pelo Sector de Acção Cultural – Desenvolvimento da acção cultural a nível do Concelho, segundo os planos definidos e aprovados pela autarquia (coordenação das actividades culturais, relacionamento permanente com os agentes culturais do Concelho).

EXIGE-SE: Formação de nível superior (Licenciatura ou Bacharelato).

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:
– Formação específica em animação cultural
– Experiência de trabalho em autarquias
– Conhecimento do Concelho de Almada.

Remuneração e condições de acordo com o definido para a Função Pública (Autarquias Locais).

As candidaturas, incluindo "Curriculum Vitae", deverão dar entrada no Departamento de Acção Sociocultural da Câmara Municipal de Almada, sito na Av.ª D, Nuno Álvares Pereira, n.º 74-D, até oito dias após a publicação deste anúncio.

Almada, 28 de Janeiro de 1989

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º Juízo Cível
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP., move contra SOCIEDADE DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES J. MENDES TAÍNHA, Lda. com sede na Rua José d'Esaguy, 5-1.º Esq.º em Lisboa e OUTROS correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares

Escrivão de Direito,
António Manuel Rocha de Andrade

«DL» 28/1/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Hugo Pereira do Amaral Barata, juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

Faz saber que correm éditos de trinta dias a contar de findo o prazo de cinco dias, citando a executada ANGELINA VAZ DA SILVA, proprietária da firma ANGELCOPY, situada na Av.ª Almirante Reis, n.º 120-1.º Esquerdo em Lisboa, e actualmente em parte incerta, para pagar ou nomear bens à penhora, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na secretaria deste Tribunal à disposição da executada, na execução sumária registada sob o número 14 149 que contra aquela move ISOMÉTRICA-PAPELARIA E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, Ld.ª.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Hugo Pereira do Amaral Barata
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
Leocínio dos Santos Caçador
"DL" 28/1/89 — 2.ª Pub.

INATEL
CENTROS DE FÉRIAS
CERVEIRA E LUSO

As reservas e confirmações de estadias nos Centros de Férias de Cerveira e Luso, processam-se por vias telefónica, postal ou presença local. Todas as informações serão prestadas nas Delegações Distritais do INATEL, na sua Sede (Calçada de Santana, 180 — 1198 LISBOA CODEX) e em:

Centro de Férias de Cerveira
LOVELHE
4920 VILA NOVA DE CERVEIRA
(Tels. 051-95 527/95 359/95 548)

Centro de Férias do Luso
LUSO
3050 MEALHADA
(Tels. 031-93 358/93 368)

Esclarece-se, contudo, que a reserva de estadias para os meses de Junho a Setembro se processará a partir de 1 de Março de 1989, nas unidades referidas.

Trabalhadores do IROMA admitem greve

Os trabalhadores do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA), que ontem à tarde se manifestaram junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, admitiram a realização de uma greve de três dias em Fevereiro.

Ontem à tarde, trabalhadores deste instituto manifestaram-se sucessivamente junto da sede do IROMA e do Ministério da Agricultura, antes de se dirigirem até junto da residência de São Bento, onde apresentaram uma lista de reivindicações.

Os manifestantes receiam que o IROMA venha a ser extinto pelo Governo e que tal conduza ao despedimento de boa parte dos seus actuais 4600 trabalhadores (3500 dos quais são dos quadros dos matadouros).

Acusando de falta de diálogo o secretário de Estado da Alimentação, os manifestantes consideram que o Governo pretende criar «uma rede nacional de abate privada» e levar muitos dos trabalhadores do IROMA pertencentes aos matadouros a desvincularem-se da função pública e a tornarem-se empregados do sector privado.

Os manifestantes opõem-se à transferência dos matadouros para o sector privado e aos consequentes despedimentos (que disseram avaliar em cerca de 50 por cento dos efectivos) que na sua opinião estão em perspectiva.

Além disso, dizem ter direito a participar na elaboração da legislação para a reestruturação do IROMA e defendem que a mesma contemple os princípios constantes do seu caderno reivindicativo.

Este caderno inclui nomeadamente a integração de todos os trabalhadores, incluindo os tarefeiros, no quadro do IROMA, com vínculo à função pública.

O IROMA, criado apenas há dois anos, integrou os funcionários de diversos organismos oficiais de coordenação económica que foram entretanto extintos: a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a Junta Nacional das Frutas, o Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos e o Serviço de Informação dos Mercados Agrícolas.

Um comunicado da Federação dos Sindicatos da Função Pública, ontem distribuído pelos manifestantes, refere que «por estranho que pareça» o instituto ainda não foi regulamentado e é conhecida a intenção do Governo de transferir os matadouros para o sector privado, o que porá em causa a manutenção de muitos postos de trabalho.

Ora, «a especificidade das funções» de muitos trabalhadores dos matadouros «dificulta» que os mesmos sejam integrados noutros serviços da função pública, acrescenta o comunicado.

Anteriormente, cerca de 150 trabalhadores do IROMA foram transferidos para o Instituto Nacional de Garantia Agrícola (INGA), mas Fernando Paisana, presidente do instituto, explicou que não está em causa a sua extinção.

A transferência deveu-se – explicou então – ao facto de o INGA passar a centralizar e coordenar os subsídios do Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA) para o mercado agrícola.

Segundo declarações de Oliveira e Costa

UGT AINDA PENSA NA GREVE GERAL

O acordo sobre política de rendimentos estabelecido com o Governo «foi ao ar», e a UGT retoma a sua primeira proposta, apresentada há um mês em sede de concertação social: aumentos salariais de 11 por cento. Os dirigentes da central prevêm assim que a conflitualidade social aumente, e esperam pelo Conselho Geral para que os sindicatos se pronunciem pelo «sim» ou «não» à greve geral. Mas parece que nem esta «cambalhota» do Secretariado Executivo o «limpa» aos olhos dos sindicalistas.

Sindicalistas da UGT afirmaram ao «DL» que em plenários de empresa têm «dificuldade em acalmar a revolta dos trabalhadores, que se consideram traídos. Depois de termos passado meses a dizer que exigiamos compensações salariais relativamente a 1988, não temos forma de explicar-lhes porque é que a UGT desistiu disso».

E enquanto os sindicalistas se vêem a braços com a incredulidade dos trabalhadores perante as posições da central, Torres Couto e os patrões fazem «braço de ferro» com a questão das quotas sindicais.

O secretário-geral da central afirmou que «a UGT não cederá nos pontos acordados» com o Governo, nomeadamente na questão da cobrança das quotizações sindicais, enquanto o patronato mantém a sua recusa, lembrando que aquela cláusula prevista no acordo de rendimentos do Governo só no «tempo do gonçalvismo» vigorou em Portugal.

Patrões não querem voltar ao «gonçalvismo»

As confederações patronais - CIP, CCP e CAP - que ontem se reuniram novamente, reafirmaram, em comunicado conjunto, a sua recusa ao acordo sobre política de rendimentos apresenta na segunda-feira pelo Governo no Conselho Permanente de Concertação Social.

As associações patronais sustentam que a referida cláusula foi imposta «nos tempos do gonçalvismo e retirada em 1976, com o Governo de Mário Soares».

Para as confederações patronais, o acordo apresentado pelo Governo e que, até agora, só teve o apoio da UGT, não contempla «nenhuma das reivindicações básicas, com vista ao desenvolvimento e modernização dos sectores económicos do país, a médio prazo».

UGT manda acordo «ao ar»

Entretanto, a UGT, apesar de não ter reunido qualquer dos seus órgãos, conforme Rui Oliveira e Costa, um dos dirigentes executivos da central, disse ao «DL», decidiu que o «pré-acordo» com o Governo «foi ao ar», pelo que retoma a sua proposta inicial.

«A partir do momento que não houve um acordo tripartido, voltámos atrás. Com base nas deliberações do Secretariado anteriores às negociações com o Governo voltámos à proposta da UGT apresentada há um mês, por escrito, no CPCS», acrescentou.

Em declarações ontem ao «Telejornal», o mesmo dirigente disse que «fica sem efeito o acordo de princípio a que tinhamos chegado na reunião com o Primeiro Ministro», salientando que, a partir deste momento, «a conflitualidade social será aquela que se justificar, mediante o comportamento do Governo e do patronato privado».

«Se a contratação colectiva decorrer de forma satisfatória, tendo em vista a reposição do poder de compra dos trabalhadores, provavelmente não haverá grande conflitualidade social», disse.

No entanto, «se houver posições de intransigência», e aqueles prossupostos não forem atingidos, «é óbvio que haverá a agitação social que for necessária», advertiu.

Assim, segundo Oliveira e Costa, «não temos uma posição em que dizemos que vamos para a greve, e também não estamos em posição de dizer que não vai haver conflitualidade».

Nesta altura, segundo aquele dirigente afirmou ao «DL», o Secretariado Executivo da central ainda não definiu uma estratégia para apresentar no Conselho Geral, o que só será feito na reunião de quarta-feira, véspera do encontro do órgão máximo da UGT entre congressos.

No Conselho Geral, a decorrer nos dias 2,3 e 4 do próximo mês, os sindicalistas escolherão qual o caminho que a central deverá seguir. A estratégia da central deixará, assim, de estar na mão dos dirigentes executivos, que terão que respeitar a vontade dos sindicatos.

Sindicato da Função Pública contesta novo regime de férias, faltas e licenças

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte (STFPN) considera que o novo regime de férias, faltas e licenças para a administração pública vai «levantar múltiplos problemas de interpretação».

Em nota à Imprensa, a organização sindical salienta que o decreto em questão vem «agravar substancialmente o esquema de direitos dos trabalhadores da Função Pública», «pondo o nú a manifesta incompetência de quem o redigiu».

Segundo o STFPN, o novo regime regulamenta o subsídio de férias «de forma confusa e equívoca» e aumenta o número e as situações de faltas que descontam na antiguidade e dão lugar ao desconto do subsídio de refeição.

O decreto-lei 497/88 reduz ainda o número de faltas, ao abrigo do artigo 4º, de duas para uma por mês, introduz a possibilidade de faltar a descontar no vencimento (seis faltas por ano, no máximo de uma por mês) e as faltas por doença passam a sofrer, a partir do primeiro dia, um desconto de um sexto no vencimento até aos primeiros 30 dias.

Jornada de luta em todo o País

CGTP traz trabalhadores à rua contra política do Governo

«Trazer os trabalhadores à rua para protestarem contra o posicionamento do Governo e do patronato» é o objectivo da jornada nacional de luta que a CGTP desenvolve hoje em todo o país, disse ao «DL» Manuel Lopes, da Comissão Executiva. «Não ao pacote laboral» e «Progresso e justiça social» são as principais palavras de ordem que milhares de trabalhadores de várias empresas e sectores pronunciarão nas manifestações desta tarde em diversas cidades: Lisboa, Porto, Aveiro, Beja, Braga, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria e Viseu.

«A jornada de luta é uma acção de decidimos empreender no sentido de pressionar avanços, por parte do Governo, a nível da negociação colectiva», explicou Manuel Lopes.

A CGTP reivindica aumentos salariais médios de 13,5 por cento, actualização do salário mínimo nacional, redução do horário de trabalho semanal para 40 horas, a criação de um novo sistema de financiamento da Segurança Social e o abandono do projecto de revisão das leis laborais.

«O 'pacote laboral', agora entregue ao Presidente da República, mantém inconstitucionalidades e, a ser aprovado, instalaria nas empresas o poder descricionário dos patrões», afirmou o dirigente sindcial.

Entre as várias manifestações, o destaque vai para as de Lisboa e do Porto. Na capital, os trabalhadores concentram-se às 14 e 30 horas na Marques de Pombal, desfilando em direcção ao Rossio, onde o orador principal será o coordenador nacional da central, Manuel Carvalho da Silva.

No Porto, a concentração está marcada para as 15 horas na Praça da Liberdade, estando previstas intervenções de Kalidás Barreto, da Comissão Executiva da CGTP, e de Manuel Almeida, da União de Sindicatos do Distrito do Porto. Após a concentração, os trabalhadores desfilarão pelas ruas da baixa portuense.

Segundo a União de Sindicatos, a manifestação foi precedida de «um vasto conjunto de acções de mobilização dos trabalhadores», entre as quais «a realização de mais de 300 plenários».

Governo tenta controlar contestação

Entretanto, representantes de várias empresas de Lisboa e Setúbal acusaram o Governo de tentar controlar o movimento de contestação que hoje tem lugar através de «escassas e ridículas concessões».

As Organizações Representativas dos Trabalhadores (ORT's) da Regina, Frinil, Metalúrgica de Benfica, J. B. Cardoso, CTT/CCL, Aliança, Mercaute, Mocar, Imprimarte, Lisnave, Quimigal, Guérin e A. Pessoa afirmaram que o Executivo está a desencadear uma «ofensiva contra os direitos e interesses dos trabalhadores», criando «mais injustiça social na política de rendimentos e preços, e mais precaridade no emprego com o 'pacote laboral'».

As ORT's apelam aos trabalhadores para participarem na manifestação desta tarde, traduzindo assim «na rua, os sentimentos existentes nas empresas».

«O movimento dos trabalhadores surge como obstáculo à aspiração do Governo, que tenta suster este crescendo de luta através de apoios e cedências de alguns dirigentes da UGT, e da troca de falsas, escassas e ridículas concessões na política de rendimentos e preços, horários de trabalho e 'pacote laboral'».

STAL critica Governo

Também o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) acusou o Governo de ser «antidialogante» e de tentar impor aumentos salariais inferiores à inflação, pelo que apela à participação na jornada de luta que hoje decorre em todo o país.

Em comunicado, o STAL critica o 'pacote laboral', a legislação que permite contratos a prazo na administração local, a não aplicação do horário de trabalho de 40 horas na Função Pública prometido pelo Executivo e o adiamento da discussão de questões de carreiras profissionais.

UDP apoia jornada de luta

A união Democrática Popular (UDP) manifestou também o seu apoio à jornada de luta convocada pela Intersindical.

Em comunicado do Secretariado do Conselho Nacional, a UDP afirma que «o 'pacote laboral' que o Governo quer impor visa instaurar um regime de arbitrariedade nas empresas».

«O Governo do PSD que criou medicamentos de primeira e medicamentos de segunda, electricidade de primeira e electricidade de segunda, aposta forte na criação de trabalhadores de primeira e de segunda: os que já foram despedidos e os que ainda não foram», conclui a UDF.

POPULAÇÕES PRETENDEM QUE SEJA INVESTIGADO ENIGMA DE SALAMONDE

As populações vizinhas da central da EDP de Vila Nova, concelho de Montalegre, pretendem que o Governo mande proceder urgentemente ao estudo do que parecem ser explosões subaquáticas na barragem do rio Cávado.

Habitantes da aldeia de Sidrós afirmam ter testemunhado por várias vezes fenómenos insólitos para os quais não conseguem explicação, o que lhes torna a vida insegura por temerem a ocorrência de algum vulcão ou tremor de terra, enquanto outras pessoas ligam o facto a coisas sobrenaturais.

Testemunhas oculares garantiram àgência Lusa que a situação se caracteriza por explosões subaquáticas com levantamentos de água que atingem mais de dois metros de altura em local próximo do princípio da barragem de Salamonde e que se verifica ao longo das duas margens do Cávado.

O fenómeno tem sido observado sempre no mesmo local do rio, 500 metros a jusante da central de Vila Nova. «A EDP não tem receio de qualquer anormalidade ou perigo, por se tratar de uma zona granítica», disse o engenheiro electrotécnico Travessa de Matos.

«O sítio referenciado fica entre a central de Vila Nova e a barragem de Salamonde e já fizemos uma vistoria às margens, mas não encontrámos sinais de qualquer alteração geológica», acrescentou.

Funcionários da EDP que moram perto do local referenciado afirmam ter observado de perto as deflagrações, que «mais parecem rebentamentos em pedreiras, com a água a saltar como uma grande explosão.»

José Joaquim Gomes, de 62 anos, disse que tem registado «por várias vezes os estrondos, que até estremecem as casas».

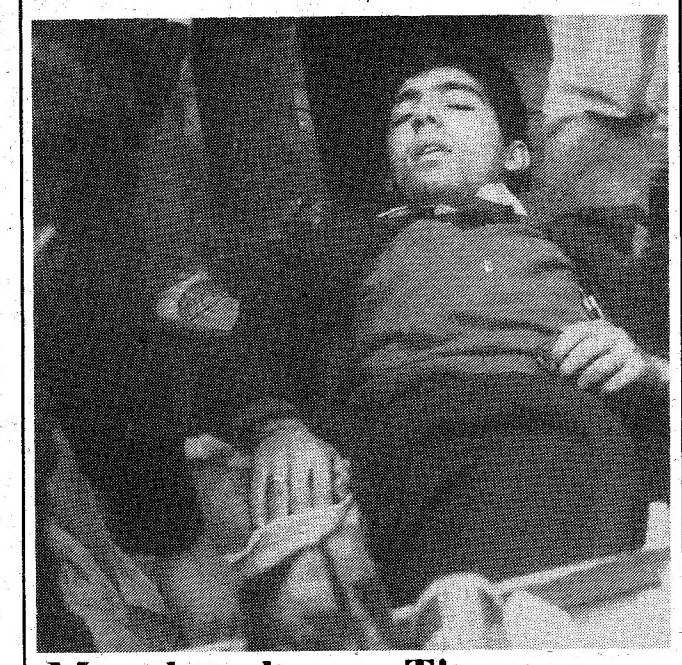
«Há dias, à hora do jantar, ali em cima no café, as louças começaram a abanar de tal maneira que ninguém comeu, impressionado com tanto tremor», contou.

A população, inquieta com o fenómeno, tem receio de qualquer catástrofe e associa os incidentes aos abalos sísmicos na União Soviética e nos Açores.

O prospector de minas que esteve no local atribui o fenómeno à possibilidade da existência de bolsas de ar ou de rios subterrâneos inundados periodicamente pelas fracturas do leito do rio Cávado no seu movimento a caminho da barragem de Salamonde.

O prospector Cardoso Rocha baseia a sua opinião no estado envelhecido e em decomposição do granito que compõe toda a zona envolvente da barragem, mas disse estar convicto de que não há perigo.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Manobra de um «Tir» provoca acidente em dois ligeiros

Uma camião pesado TIR quando ontem transitava pela segunda circular, no sentido Norte-Sul, próximo do Estádio da Luz, passou da faixa do meio para a da esquerda sem verificar se o podia fazer, obrigando uma carrinha ligeira a manobra de emergência e perda do controlo por parte do seu condutor. Do despiste resultou uma colisão em outro ligeiro e no embate violento num poste de iluminação, de que resultaram lesões graves para o condutor.

Carlos Miguel Lopes Gingeira, de 28 anos, residente em Odivelas, que conduzia um «Renault 4 L» teve de fazer aquela manobra para evitar enfeixar-se nas traseiras do pesado com a matrícula SP-72-75.

A outra viatura ligeira teve apenas danos de pouca monta sem quaisquer consequências para o respectivo condutor.

Segundo os agentes da Divisão de Trânsito da PSP, o condutor do camião disse que apenas deu pelo que se passou uns metros depois.

A vítima, Carlos Miguel, cuja fotografia publicamos obtida pouco depois de ser retirado do meio dos destroços da sua viatura onde ficara preso pelos pés na estrutura metálica.

Uma criança de sete anos foi ontem trucidada por um comboio no apeadeiro de Casas Novas, Coimbra, informou fonte da PSP local.

Trata-se de José Fernando Simões, que foi colhido mortalmente, ao princípio da tarde por uma composição que circulava na Linha do Norte com destino a Lisboa.

A Câmara municipal de Oeiras decidiu proceder à preparação de arruamentos em diversos locais do concelho, tendo em vista melhorar as condições oferecidas a peões e automóveis.

Assim, vai proceder aos arranjos exteriores do mercado de Carnaxide, obra imprescindível à entrada em funcionamento do referido mercado. A obra foi já adjudicada e importará em 13 333 450$00.

Por outro lado, foram já concluídos os trabalhos de reparação de arruamentos no Bairro dr. Augusto de Castro, em Oeiras, zona norte, obra que importou em 9 236 756$00.

Concluídas também, foram as obras de reparação de diversos arruamentos, em Algés, no valor global de 2 313 741$00.

Deu também como concluídas as obras de beneficiação da Estrada Municipal 579-1, no Bairro Bento de Jesus Caraça/Cacilhas, que importaram em 6 478 972$00.

A Câmara vai ainda construir uma passagem superior para peões, sobre o rio Jamor, em Carnaxide. A obra foi já adjudicada a uma firma privada, orçando em 4 207 100$00, e devendo estar pronta no prazo de 13 semanas.

Por outro lado, a autarquia decidiu proibir o estacionamento de viaturas em frente ao n.º 44 da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés, excepto para cargas e descargas da Caixa Geral de Depósitos. A proibição abrange o período compreendido entre as 8h30 e as 15h00 e é válida numa extensão de 5 metros.

GALP DINAMIC Gasóleo

Matou seis pessoas

Memórias de Faustino Cavaco em livro

A vida de Faustino Cavaco, condenado à pena máxima, acusado da morte de seis pessoas e um dos fugitivos da prisão de Pinheiro da Cruz, em 1986, é contada pelo próprio em livro editado esta semana.

Com o título «Vida e Mortes de Faustino Cavaco», o livro, editado pelo Euroclube, cujo original foi recolhido e organizado pelo jornalista Rogério Rodrigues, do semanário «O Jornal», relata friamente os crimes, as fugas e as prisões daquele que é um dos mais conhecidos presos de delito comum portugueses.

Numa nota explicativa, o jornalista Rogério Rodrigues define Faustino Cavaco como o «anti-herói» e «ninguém que mereça a nossa piedade nem o nosso respeito».

Com mais de 500 páginas, o livro está escrito em linguagem típica do mundo do crime, obrigando os editores a publicarem no final um glossário.

Manifestando sempre um desprezo pela vida, o delinquente termina o livro descrevendo os seus últimos passos em liberdade: «Graças a Deus, cá vou eu dar os últimos passos, mas cumpri a promessa feita à minha filha. Tudo o que vier será bem-vindo, mas melhor que tudo será a morte. E saí com as mãos no ar, como me tinham mandado.»

Fraude na Rádio-Alfa em Paris

O director da Rádio-Alfa, Fernando Silva, está a ser alvo de um inquérito, referente a um desvio de cerca de dois milhões de francos (50 mil contos), disse em Paris uma fonte ligada à estação emissora.

A mesma fonte referiu que o eventual desvio ocorreu no Banco Franco-Portugais de Paris.

Um responsável deste estabelecimento bancário não confirmou nem desmentiu tal desvio.

Esse montante seria destinado a cobrir um eventual passivo da Rádio-Alfa, referiu o mesmo informador.

A Polícia francesa está a proceder a averiguações no sentido de calcular o montante exacto do desvio e possíveis cumplicidades.

A Rádio-Alfa é uma das principais estações emissoras privadas de língua portuguesa em França.

Entretanto, Fernando Silva foi ontem preso pela Polícia Judiciária de Versailles e entregue ao tribunal de Evry, informou o representante em Lisboa da Rádio Portugal FM Paris, António Serzedelo.

A Rádio-Alfa é uma das principais emissoras privadas de língua portuguesa em França.

Autores do assalto ao bingo detidos pela PJ de Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve os dois presumíveis autores do assalto à sala do bingo do Vitória de Setúbal, em 2 de Janeiro – anunciou aquela corporação.

Um comunicado da PJ de Setúbal refere que «os detidos confessaram o roubo, sendo um deles, de 28 anos, toxicodependente, residente em Setúbal, e outro, de 26 anos, morador no Barreiro».

Na altura do assalto, os presumíveis autores amarraram os empregados da sala do bingo do Vitória de Setúbal depois de os terem obrigado a entregar 3200 contos.

Numa operação conjunta com a PSP do Barreiro e Setúbal, a PJ de Setúbal apreendeu aos dois indivíduos uma pistola-metralhadora «Bereta», dois revólveres p. 38, duas granadas, três petardos de TNT, um sabre, uma faca de comando, uma catana, munições e dois punhais, e ainda 1200 contos.

Os detidos foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal para interrogatório judicial.

PSP intervém no carnaval de estudantes

A PSP foi ontem chamada a «repor a calma» na zona da Escola Secundária Pedro Nunes, em Lisboa, devido às «partidas» de carnaval de alguns alunos, disse uma fonte da escola.

A mesma fonte referiu que o pedido de intervenção da Polícia teve um carácter preventivo.

«Os alunos costumam atirar ovos uns aos outros, mas por vezes abusam e começam a atirá-los aos transeuntes e aos carros que passam», disse a fonte da escola Pedro Nunes.

Duas crianças afogadas

A PSP dos Açores anunciou a morte por afogamento de uma criança de oito anos de idade, na freguesia dos Fenais d'Ajuda, ilha de S. Miguel.

O afogamento de Messias Rocha registou-se quinta-feira, ao fim da tarde, quando tombou na água ao tentar recuperar uma bola que caíra numa ribeira.

A criança, natural da freguesia onde se deu o acidente, encontrava-se a brincar com amigos de escola.

Também um rapaz de três anos morreu quinta-feira no Hospital de S. João, Porto, onde se encontrava há nove dias, vítima de afogamento, em Viana do Castelo, disse uma fonte clínica.

Hélder Alexandre da Silva Maciel, que residia em Fiopos, Barroselas, Viana do Castelo, faleceu por deficiências respiratórias, acrescentou aquela fonte.

O cadáver transitou já para Viana do Castelo.

Evadido há três meses volta à cadeia

O cadastrado, recapturado ontem de madrugada, no Porto pela PSP, foi enviado novamente para a colónia penal de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos.

Abel Vieira da Silva Neves, 37 anos, casado, construtor civil, natural de Matosinhos e residente no mesmo concelho, tinha-se evadido de Santa Cruz do Bispo em 19 de Outubro de 1988, onde cumpria uma pena de prisão de seis anos e três meses, por furto qualificado – acrescentou a mesma fonte.

O cadastrado foi recapturado de madrugada, cerca das 03h00, quando capotou com um automóvel furtado, na Praça de Pedro Nunes, junto à Escola Secundária Rodrigues de Freitas, em Cedofeita, Porto.

Detido por cheques sem provisão

Um indivíduo foi ontem detido pelo pelotão de segurança da PSP do Porto, no cumprimento de um mandado de captura por crimes de emissão de cheques sem provisão — disse uma fonte da corporação.

Joaquim da Silva Oliveira, 46 anos, casado, foi recentemente julgado no Tribunal de Matosinhos e condenado a três anos de prisão — acrescentou a mesma fonte.

O indivíduo foi detido na Rua da Senhora da Hora, em Campanhã e entregue ao estabelecimento prisional do Porto, em Custoias, Matosinhos.

Partiu do Algarve, despenhou-se em Espanha

QUEDA DE AVIONETA CAUSA 3 MORTES

Três mortes é o balanço da queda de uma avioneta portuguesa na serra de Libor, na província de Málaga, Espanha, informaram hoje fontes policiais.

Elementos da Guarda Civil espanhola localizaram esta manhã, na serra de Libor, os cadáveres dos três ocupantes do aparelho, um dos quais o piloto, era o vice-cônsul da Suécia e Islândia em Portimão, Thomas Hallberg. Os outros são um casal norueguês.

A avioneta tinha iniciado o voo no aeroporto de Faro, na quinta-feira, com direcção a Málaga e o último contacto registado, antes de se despenhar, foi com a torre de controlo de Sevilha.

O aparelho, um monomotor «rockwell commander», estava registado no Aeroclube de Faro, mas era propriedade de Thomas Hallberg.

Uma fonte de um hotel de Portimão disse que o piloto Thomas Hallberg, cujo corpo já foi identificado, se encontrou por volta das 12 horas com um casal de noruegueses para os levar a Espanha.

A identidade do casal presumivelmente vitimado é a seguinte: Bjorn Etle Olsen, de 40 anos, e Wenche Helen Hartvig, de 37.

A mesma fonte acrescentou ainda saber-se, no hotel, de que o casal norueguês tinha a sua residência em Espanha.

Navio turco continua encalhado em Setúbal

Dois rebocadores, pilotos da barra de Setúbal e elementos da capitania do porto tentaram sem êxito, remover o navio turco «Emin» que de madrugada encalhou a meia milha da barra do porto de Setúbal.

«O navio já mexeu mas ainda não foi possível desencalhá-lo na preia-mar, talvez na próxima maré» – disseram os pilotos da barra de Setúbal, acrescentando que «os esforços vão prosseguir».

É a primeira vez que aquele navio, matriculado em Istambul e proveniente de Israel, com uma carga de fosfatos e potassa, vem descarregar a Setúbal, não tendo os elementos da sua tripulação a carta de mar da barra de Setúbal – segundo disse uma fonte da Capitania do porto.

«O navio deveria meter um piloto à entrada da barra» – acrescentou a mesma fonte.

O «Emin», proveniente de Ashdod (Israel) tem cerca de 4000 toneladas de arqueação bruta contendo nos seus porões fosfatos e potassa com destino à Sapec-Setúbal.

Sentença a 10 de Fevereiro

Treze réus no caso dos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro

O tribunal de Aveiro considerou ontem provada grande parte da matéria de que eram pronunciados os 13 réus do processo movido aos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro, cuja sentença será lida dia 10 de Fevereiro.

João Peliz Ribeiro, ex-director dos Serviços Sociais da Universidade de Aveiro e o único dos 13 réus mantido em prisão preventiva, é acusado de 10 crimes diferentes, entre eles o de associação criminosa, um dos que o tribunal deu hoje como provado na audiência que foi preenchida com a leitura das respostas aos quesitos.

Peliz Ribeiro é ainda acusado de falsificação de documentos e burla, entre os restantes crimes.

Os restantes réus, entre os quais se encontram construtores civis, um arquitecto, um guarda prisional reformado e funcionários dos Serviços Sociais Universitários, são Morais Ferreira, Carlos Margaça, Manuel Margaça, Firmino Trábulo, Eduardo Barros, Helena Franco Nogueira, Lúcio Grazina, António Pereira Simões, Alcides Henriques, João Galocha, Plácido Simões e Joaquim Bilé».

O processo está a ser julgado por um colectivo presidido pelo juiz José Macário, e ainda por jurados, pedidos pela defesa do réu Peliz Ribeiro.

Terminada a leitura das respostas aos quesitos era visível, na sala de audiência, o desânimo dos advogados de defesa que, segundo alguns afirmaram à agência Lusa, aguardavam a sessão com expectativa.

A pró-sindical da PSP reúne-se em Coimbra

A Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP (ASP/PSP) realiza hoje, em Coimbra, uma reunião onde será discutida a carta reivindicativa da Pró-Associação para 1989.

«O papel da mulher-polícia na dignificação da actividade policial» e as acções a desenvolver com vista à legalização da ASP/PSP são outros pontos da ordem de trabalhos.

Na reunião serão ainda apreciadas questões relativas às comemorações do sétimo aniversário da Pró-Associação Sindical e do décimo aniversário da primeira declaração sobre Polícia da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Afirma secretário de Estado

Regulamento do Estatuto Social do Bombeiro está ultimado

O secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Branquinho Lobo, revelou ontem em Chaves que o regulamento do Estatuto Social do Bombeiro se encontra ultimado.

Branquinho Lobo, que falava na sessão solene de abertura das comemorações do centenário da Associação Flaviense dos Bombeiros Voluntários, disse terem colaborado na elaboração do documento representantes de vários ministérios, do Serviço Nacional de Bombeiros e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

«Não foi tarefa fácil – continuou – sem prejuízo de eventuais ajustamentos que se entendam ainda introduzir.»

Sublinhou a solidariedade em várias ocasiões demonstrada pelas corporações de bombeiros e sobretudo o «voluntarismo de humildade e abnegação feito, que não significa subserviência, mas dignidade e orgulho».

Branquinho Lobo considerou também «necessário reconhecer serem as questões que hoje se deparam aos bombeiros portugueses marcadamente diferentes daquelas que se colocavam no passado e das que se foram enfrentando ao longo dos anos de vida desta corporação».

«O grau de sinistralidade, a sua dimensão, exige cada vez mais e melhores esforços de coordenação e eficácia. É necessário que cada vez mais fortemente as corporações de bombeiros dêem as mãos no essencial, mantendo as suas naturais especificidades» – acrescentou o secretário de Estado.

Inquérito do INE revela

Maioria dos alentejanos não tem automóvel

Mais de 76 por cento das famílias alentejanas não possuem automóvel ligeiro, sendo a bicicleta e a moto/motorizada os meios de transporte predominantes na região, revela um inquérito do Instituto Nacional de Estatística sobre indicadores de conforto.

O inquérito refere igualmente que, além do Alentejo, a bicicleta e a moto ou motorizada predominam também nas regiões do Centro e do Algarve, enquanto a percentagem mais significativa de famílias dispondo de pelo menos um automóvel centra-se nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte.

Os dados recolhidos pelo INE são relativos ao segundo trimestre de 1988 e foram obtidos a partir de uma amostra de cerca de 12 000 unidades de alojamento (UA), representativa do conjunto de famílias residentes no continente — regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

O inquérito refere que só foram consideradas as residências principais em edifícios classificados, excluindo-se barracas e alojamentos móveis.

Assim, e de acordo com o inquérito, os elementos disponíveis parecem confirmar a continuação da renovação do parque habitacional português.

Cerca de 50,9 por cento dos edifícios foram construídos depois de 1960, contra 48,9 por cento apurados em 1987.

Por outro lado, verifica-se que é no Alentejo que se regista o mais elevado grau de envelhecimento dos alojamentos, pois de acordo com o inquérito do INE 71,2 por cento foram construídos antes de 1960, enquanto no Algarve 64,4 por cento foram construídos também antes dessa data.

Relativamente ao tipo de edifício, verifica-se que 66,6 por cento são do «tipo vivenda», generalizando-se a sua incidência a todas as regiões do continente, com excepção de Lisboa e Vale do Tejo onde os edifícios «tipo apartamento» representam 59,5 por cento.

O inquérito permite também constatar que no que respeita às três condições básicas do conforto do alojamento — disponibilidade de electricidade, água canalizada e instalações sanitárias — a cobertura das duas primeiras é relativamente homogénea e positiva em todas as regiões.

Ao contrário, 20,4 por cento das UA do Alentejo, 16,9 por cento das da região Centro e 14,8 por cento das do Algarve não possuem retrete nas suas instalações sanitárias, enquanto a ausência mais significativa de instalações fixas de banho ou duche verifica-se nas regiões Norte (35,9 por cento) e Algarve (34,5 por cento).

A região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta a percentagem mais elevada de alojamento com telefone (51,4 por cento), mas é no Norte e no Centro que há a maior concentração de unidades de alojamento (UA) com 4 e mais divisões.

No que se refere a bens de equipamento, o inquérito permite verificar que a generalidade de agregados dispõe de fogão, frigorífico, rádio e televisão, sendo menor a sua representatividade nas regiões do Norte (85,5 por cento) e Centro (84,6 por cento).

O Norte e o Centro são também as regiões que apresentam a cobertura mais baixa quanto à posse de máquina de lavar roupa, enquanto a arca congeladora assume maior expressão no Centro (41,1 por cento), Alentejo (42,9 por cento) e Algarve (34,9 por cento).

A posse de computador pessoal, material fotográfico e vídeo regista, em termos globais, uma reduzida expressão no Continente, à excepção das cidades de Lisboa e Porto,

Com manifestação na rua

SPGL recebido no Ministério da Educação

Os representantes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa conseguiram a audiência que pretendiam com responsáveis do Ministério da Educação. A delegação do SPGL foi recebida ontem pelos secretários de Estado adjunto do ministro da Educação e da Reforma Administrativa , com quem analisou a situação dos professores provisórios e efectivos de nomeação provisória.

Anabela Delgado, representante do SPGL no encontro disse à Lusa que os responsáveis governamentais reconheceram que o decreto-lei 18/88 causou «situações injustas». No entanto, os dois secretários de Estado não consideraram a hipótese de suspender aquele decreto, alegando que «o sistema não está testado».

O decreto-lei em causa, o 18/88, permite que os professores provisórios (sem estágio), alguns deles com muitos anos de profissão, sejam ultrapassados por jovens recém-licenciados.

A dirigente do SPGL informou que o Ministério de Educação se comprometeu a abrir mais de 6.800 vagas para professores, já para o concurso relativo ao ano lectivo de 1989/90. Anabela Delgado sublinhou ainda que o Ministério da Educação se mostrou receptivo quanto à regulamentação de um decreto-lei publicado em 1979, relativo à formação profissional dos professores de habilitação suficiente vinculados.

O SPGL realizou durante a tarde de ontem uma vigilia e um «cordão humano» junto do Ministério da Educação como forma de protesto contra a «instabilidade no seio da carreira docente».

Denuncia a Fenprof em comunicado

Ensino particular tem salários em atraso

O Secretariado Nacional da FENPROF, em comunicado divulgado ontem, denuncia a existência de situações de salários em atraso em diversas instituições de ensino privadas.

No documento a FENPROF acusa os Ministérios da Educação e Segurança Social de nada fazerem para a resolução do problema apesar de terem conhecimento das circunstâncias em que trabalham os professores do ensino especial privado.

«A situação destes estabelecimentos de ensino, cujos utentes são fundamentalmente crianças e jovens deficientes, tem-se vindo a agravar nos últimos anos, tendo-se generalizado praticamente os salários em atraso. Se em alguns casos se podem eventualmente detectar situações de gestão fraudulenta, dificilmente se pode considerar que praticamente todos estejam em situação irregular no pagamento dos salários, sem que se ponha em causa a política desenvolvida pelo Governo para o sector», salienta a FENPROF no seu comunicado.

O Externato de São Marcos e o Centro de Educação Terapêutica do Restelo são duas instituições de ensino especial particular onde se verificam salários em atraso. No primeiro os vencimentos não são pagos há quatro meses e no Centro do Restelo as remunerações de Dezembro e o subsídio de Natal ainda não foram entregues.«Não havendo perspectivas de mais algum pagamento no corrente mês de Janeiro», acrescenta a FENPROF.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa informou ter já alertado a Inspecção Geral do Trabalho, mas ainda não obteve desta qualquer conclusão.

Entretanto, os trabalhadores do Centro de Educação Terapêutica do Restelo apresentaram exigências às autoridades competentes no sentido de lhes serem pagos os salários em atraso.

Eleições na AAC

JS e JSD preparam-se para a «batalha final»

A lista A afecta à JSD, venceu as eleições para os corpos directivos da Associação Académica de Coimbra, com 2.213 votos. Estes resultados foram divulgados após o escrutínio definitivo da primeira volta que ficou concluído com a contagem dos votos por correspondência.

A lista C, afecta à JS ficou em segundo lugar com 2.127 votos. Logo a seguir posicionou-se a lista E dos independentes com 806 votos e a lista D, afecta à JC arrecadou 254 votos.

Dos cerca de 14 mil alunos da Universidade de Coimbra, votaram apenas 5.579, registando-se ainda cerca de 79 votos brancos e nulos.

Como a lista A não conseguiu obter a maioria absoluta o desfecho da corrida eleitoral só se poderá conhecer depois da segunda volta que se realizará nos dias 1 e 2 de Fevereiro. O «braço de ferro» disputar-se-á entre as listas A e C.

Debate sobre insucesso

LAMEGO FOI MAR DE LAMENTOS

Manuela Alves

Se o Governo não lançar medidas de fundo com vista a um efectivo combate ao insucesso escolar, o Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo não tem qualquer eficácia.
Esta é a conclusão geral retirada pela Federação Nacional dos Professores do debate sobre o PIPSE, que ontem encerrou em Lamego.
Como medida correctiva da situação, a Fenprof propôs a criação de uma comissão constituida por um leque de especialistas na área da educação, sem qualquer discriminação ideológica, que proceda à avaliação, acompanhamento e renovação sistemática do PIPSE.

Como se previa, o debate de ontem foi animadíssimo devido à presença da coordenadora nacional do programa , Fernanda Mota Pinto, do deputado do PS,António Braga, que fez um levantamento exaustivo na região norte , cujos resultados contradizem frontalmente os bons êxitos apresentados pelo ministro da Educação, e de professores de norte a sul do país que no terreno se confrontam diariamente com a falta de meios e de preparação para implantar o programa de promoção do sucesso educativo.

O abismo entre a posição do governo, expressa pela coordenadora nacional e alguns coordenadores distritais, e as muitas vozes que se lhe opuseram, foi de tal ordem que um professor do Algarve chegou a afirmar: «Fico com a impressão, sr.ª. dr.ª, de que vivemos em países diferentes.»

Fernanda Mota Pinto, cuja coragem de enfrentar aquela massa hostil e indignada foi louvada nalgumas intervenções, começou por justificar a sua presença dizendo que acreditava no diálogo franco e honesto como forma de enriquecimento. Acrescentou, dando exemplo dessa franqueza, que não se considerava especialista em ciências da educação,nem em psicologia ou sociologia, mas que se documentara através de leituras sobre a matéria e se apoiara na sua longa experiência de docente para se permitir aceitar a coordenação nacional do PIPSE.

Professores marginalizados

Ao historiar sucintamente a forma como o programa foi lançado, no ano passado em 60 concelhos a nivel nacional e, este ano, em mais 78, fez algumas afirmações ,polémicas para a assistência, dada a celeuma que provocaram. Foram fundamentalmente três: que o PIPSE é aplicado debaixo para cima, a partir, portanto, das informações recolhidas nas escolas; que as eventuais falhas não se devem a falta de verba mas a dificuldade de resposta de «uma ou outra estrutura» e que a percentagem de 15 por cento de redução do insucesso escolar nos 60 concelhos da primeira fase de aplicação do PIPSE foi rigorosamente determinada.

Ora precisamente uma das falhas que se apontam ao programa é a sua aplicação por via administrativa,excluindo os professores, que contactam com as populações locais,de participar na sua concepção e forma de aplicação.

Também a falta de verbas para a concretização de componentes do programa foi referida em diversas intervenções como a resposta dos coordenadores concelhios a pedidos dos professores.

Menos 15 por cento ou mais um por cento?

Mas o que provocou maior polémica foi a questão das taxas de redução do insucesso, triunfalmente anunciadas há uns meses em conferência de imprensa pela equipa interministerial, à frente da qual estava Roberto Carneiro. De acordo com os dados governamentais, depois de ter sido distribuido praticamente em apenas Maio e Junho do ano passado, o suplementar alimentar sólido nas escolas de 60 concelhos com insucesso escolar igual ou superior a 45 por cento, a taxa de insucesso escolar baixara em 15 por cento, excedendo todas as expectativas.

Das onze componentes do PIPSE -- cuidados de alimentação, cuidados de saúde, educação pré-escolar, educação especial, apoio a famílias, tempos livres e desporto escolar, rêde escolar e transportes, material escolar ,apoio pedagógico-didáctico, iniciação profissional ou pré-profissionalizante -- apenas a primeira foi aplicada de forma universal nas escolas abrangidas, em Maio e Junho e, nalguns casos sem expressão significativa, a ocupação de tempos livres.

Se o resultado apresentado pelo governo é fácil de contestar mesmo por quem não faça análises profundas, ele fica totalmente desacreditado pelo resultado apresentado na Assembleia da República pelo deputado socialista António Braga, que ontem uma vez mais referiu o seu trabalho. António Braga procedeu a um levantamento exaustivo das escolas do ensino primário dos 25 concelhos da região norte abrangidos pela primeira fase do PIPSE e concluiu que ali o insucesso não se reduzira em 15 por cento mas aumentara em 1 por cento! A sua fonte de recolha de dados,sublinhou , foi a agenda onde diariamente os professores apontam o movimento escolar.

Opinião geral: ME utilizou diversos critérios

Neste ponto gerou-se uma discussão entre o deputado e a coordenadora nacional do programa , dando a impressão de que a abissal disparidade entre os resultados do governo e do PS se fundamentava numa diferença de critérios : uns avaliavam o sucesso com base na taxa de reprovações, outros com base na taxa de repetências.

Fazendo mais uma vez jus à sua franqueza, a coordenadora nacional do PIPSE confessou que, por não perceber muito desse aspecto técnico, recorrera a uma técnica de estatística para lhe explicar o critério utilizado pelo Ministério da Educação. O seu cuidado foi ao ponto de o transcrever «ipsis verbis» numa folha de papel, que leu à assistência. Esta, nada convencida, desdobrou-se em protestos.

Ovacionadíssimo foi Salvado Sampaio quando, ao começar a sua intervenção, disse sem quaisquer rodeios: «Há muitos anos que trabalho com estatísticas da educação e não tenho dúvidas em dizer que os números do Ministério da Educação não me oferecem a mínima credibilidade.»

À saída para o almoço, Fernanda Mota Pinto comentava, algo confusa mas sorridente, «Há aqui qualquer confusão».

Também se soube que as técnicas do ME que trataram os resultados oficiais do Ministerio da Educação sofreram algumas noites de insónia quando foram divulgados os resultados do PS.

Os entendidos na matéria afirmam no entanto, que a diferença entre os conceitos de «repetência» e «reprovação» não é tão grande que possa justificar a disparidade entre os resultados apresentados pelo Governo e o partido da oposição.

Em suma, o que os mesmos entendidos concluem é que o Ministério da Educação utilizou critérios diferentes para apurar as taxas de insucesso em pelo menos dois momentos: imediatamente antes de lançar o PIPSE e ao apurar os resultados da primeira fase da sua aplicação. E assim terá chegado à redução dos 15 por cento de insucesso escolar.

Previsões de um reitor que não se cansa e gosta do que faz

UM ANO DE REMENDOS NA UNIVERSIDADE

Manuela Alves

Até ao final deste ano lectivo as Faculdades que integram a Universidade de Lisboa viverão, do ponto de vista financeiro, com o que se pode chamar «uma política de remendo». O reitor Meira Soares vai mandar fazer um levantamento «tão fiel quanto possível» das carências de cada Faculdade para informar o Ministério da Educação das verbas necessárias até ao fim do ano civil. Assim se pensa evitar as situações de rotura: informado o ME das carências, e como há verbas para acudir «aos buracos das faculdades», pode-se antecipar antes que as crises rebentem.

Mas enquanto o levantamento não estiver feito, aplica-se a política de remendo. Não há, de momento, outro remédio.

Esperam-se ainda este ano situações de crise? Algumas. A Faculdade de Ciências de Lisboa, que suspendeu a greve semanal de um dia por ter a garantia escrita do secretário de Estado do Ensino Superior de que podia avançar com os seus pedidos de verbas , porque seriam cobertos (ao longo deste ano de 1989 haverá reforços para as universidades), tem problemas orçamentais com material e equipamento laboratorial.

Além desse problema específico daquela escola, dois outros se podem levantar entretanto com probabilidade de abrir crises: por um lado , o atraso no pagamento dos consumos de electricidade e gás, água e telefone. Esta dívida , de resto, parece ser comum aos departamentos do Estado, conforme notícias vindas a público recentemente.

Consumos «comem» despesas correntes

Para acudir ao pagamento de despesas mais prementes, vão ficando por pagar os consumos, uma vez que, sendo as empresas nacionalizadas, o credor é o Estado e , como as universidades também são estatais, fica tudo em casa...

Acumulada a falta de pagamento, a dívida chega a ser substancial, até porque nalguns casos, há abusos... Isto é, não há o cuidado de fechar as luzes porque quem paga é o Estado, não é preciso poupar a água porque continua a ser o Estado a pagar. Quanto à utilização do telefone, um caso é significativo. Depois que o reitor da Universidade de Lisboa mandou instalar uma central telefónica na Reitoria, as contas do telefone «vieram por aí abaixo».

Mas um dos factores que mais onera o orçamento da Universidade de Lisboa é a irreversabilidade das promoções do corpo docente.

Ao fim de seis anos como assistente, este ou faz o doutoramento e passa a integrar o corpo de doutores da escola a que pertence ou sai do ensino.

«Se por um lado é desejável que os alunos sejam preparados por docentes sempre mais qualificados, e se não se pode impedir as pessoas de fazerem o seu doutoramento nem se pode mandá-las embora, a verdade é que essas promoções encarecem o orçamento da Universidade», comenta o reitor Meira Soares que admite ser essa uma questão susceptivel de criar roturas ainda este ano.

O número de «doutores» por Faculdade da Universidade Clássica de Lisboa é muito variável. A Faculdade de Direito tem apenas 15; mas a Faculdade de Ciências, que por volta de 1984 tinha 130, agora ultrapassa os 220.

Que culpa tenho eu de tantos doutores?

«Mas que culpa tenho eu -- geme o reitor -- de que a minha faculdade faça doutores a uma média de 30 a 40 por ano?»

Professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, não estará o reitor a puxar a brasa à sua sardinha?»

«Já fui acusado disso», responde, «mas como na Faculdade de Ciências também me acusam de não os ajudar como devia, acho que estou no bom caminho.»

Portanto, mesmo sem contratar novo pessoal docente -- a faculdade de Ciências poderá ter de contratar um reduzido número de assistentes este ano para um curso de Informática «que está agora a arrancar» -- o orçamento para pagamento dos docentes aumenta sempre devido às promoções.

A Faculdade de Ciências poderá baixar consideravelmente o preço de cada aluno se aumentar o numerus clausus e passar os seus 3 000 alunos para 5000. A proposta já foi apresentada ao Ministério da Educação que a saúdou efusivamente. Mas aqui outro problema se levanta: a falta de instalações, problema que se arrasta desde o incêndio que praticamente inviabilizou as instalações da rua da Escola Politécnica. Dois novos edifícios construidos na Cidade Universitária está já em funcionamento, mas um terceiro está pendente da resolução de problemas com sociedade proprietária do hipódromo do Campo Grande.

Faculdade de Medicina: a mais cara da Europa

Mas a Faculdade de Medicina é a mais cara de toda a Universidade de Lisboa, por razões específicas daquela escola. O número de doutorados e de assistentes é muitíssimo elevado para o número de alunos que actualmente possui. A causa é uma herança dos anos que antecederam a imposição do numerus clausus, quando as suas portas se abriram a pesados contingentes de alunos, sem controlo. O corpo docente aumentou consideravelmente por necessidade e agora, só pode reduzir-se não renovando os contratos aos assistentes e doutores convidados, que não são do quadro, o que está já a ser posto em prática. Os outros terão de lá ficar, mesmo excedentários, agora que o numerus clausus naquela faculdade é de 80 alunos.

Que medidas se poderão adoptar para racionalizar este orçamento que, só em termos de vncimentos de pessoal,se aproxima perigosamente dos 90 por cento?

«A Universidade pouco pode fazer», disse-nos o reitor Meira Soares. Mas em relação aos professores doutorados, os que cá estão, têm de ficar. Os futuros poderiam ser colocados em Universidades onde há falta deles, como é, por exemplo, o caso da Universidade do Algarve e da Beira Interior. Mas seria preciso criar condições para os fixar lá».

Meira Soares considera que outras medidas ainda podiam ser tomadas pelo Governo, por exemplo , a nivel fiscal.

Se nos libertassem dos 17% do IVA...

«Se nos libertassem do IVA, cujos 17 por cento temos de pagar em tudo quanto adquirimos para a Universidade, de certeza que o nosso orçamento subiria imedintamente.»

Outras regalias financeiras poderiam ser concedidas à Universidade, na opinião do reitor. «A EPAL tem uma política erradíssima ao colocar-nos aonivel do consumidor privado, como se fossemos uma empresa. E podiamos ainda ter outras comparticipações. Por exemplo, o Jardim Botânico serve a cidade de Lisboa e, no entanto, a Câmara Municipal de Lisboa nem uma ajuda para a água que lá se gasta nos dá.»

Neste momento, a Universidade Clássica de Lisboa, tal come as suas congéneres, está a braços com outro problema que se prende com a autonomia : a elaboração e aprovação dos estatutos da Universidade, que serão o instrumento fundamental do exercício da autonomia.

Previdente, o reitor da Universidade de Lisboa «mexeu os cordelinhos» a tempo para que a sua Universidade não falhasse prazos. Foi no seio do Senado Universitario criado pelo reitor e que reuniu pela primeira vez em Julho passado que foi escolhida a comissão encarregada dos estatutos. O texto ficou a cargo de Marcelo Rebelo de Sousa, dada a sua formação jurídica. Um primeira versão foi discutida e alterada, foi elaborada a segunda versão e também discutida. A versão final deverá ser apresentada à assembleia constituinte a 25 de Março.

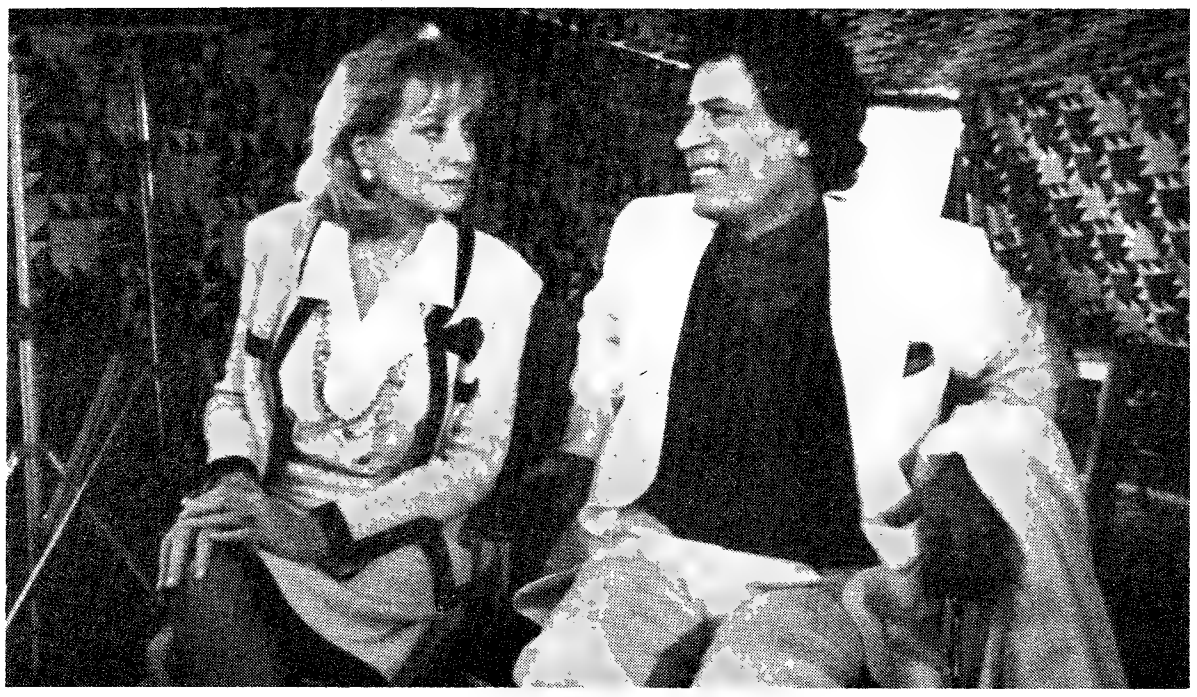
A questão mais controversa é a representação dos vários corpos da universidade, sendo a mais numerosa, até agora, a dos docentes. Ninguém está totalmente satisfeito, mas também ninguém se mostrou claramente insatisfeito. «Nunca estariam todos satisfeitos», comenta o reitor. «Isto é como um lençol: para se tapar de um lado destapa-se do outro.»

Desejável a presença dos alunos. Mas...

Meira Soares considera que a presença dos alunos é desejável, que a sua participação deve ser bem marcada sobretudo a nivel pedagógico, mas se a Universidade deseja estabilidade deve apoiar-se num corpo estável e seguro que é o dos docentes, nomeadamente os doutores. Os alunos não estão dentro da administração, além disso, na esmagadora maioria, pertencem à Universidade só enquanto fazem os seus cursos, ao passo que os docentes ficam. Em sua opinião não se pode deixar os alunos dominar os centros de decisão.

Com todas as dificuldades e contrariedades o reitor Meira Soares, que termina no fim do presente ano lectivo o seu mandato de três anos, está disposto a ser reeleito.

«Não preciso disto, mas gosto disto. Se dissesse o contrário era hipócrita. E se alguém tem de desempenhar estas funções, então que o faça quem gosta. Também sinto que tenho sido ponto de convergência entre todas as correntes da Universidade, apesar das falhas que de certeza tive. Só isso bastaria para me deixar satisfeito, porque encontrei uma Universidade com as escolas viradas de costas umas para as outras, o que ainda acontece mas quando é preciso um ponto de encontro é aqui que as pessoas vêm.»



O líder líbio, Muammar Kadhafi, durante uma entrevista com a jornalista Barbara Walters, da ABC. Kadahfi afirmou entretanto que espera encontrar-se com o Presidente norte-americano George Bush, para melhorar as relações com o país que bombardeou a sua casa em 1986.

Rir pode ser um bom remédio e uma gargalhada por dia pode dispensar os serviços de um médico, revela um estudo publicado nos Estados Unidos por investigadores suecos. Seis mulheres, sofrendo de depressão e de dolorosos problemas musculares e ósseos, foram sujeitas a 13 sessões humorísticas em grupo, lendo livros e assistindo muito frequentemente a filmes com anedotas. No fim deste tratamento muito fora do habitual os resultados foram animadores: verificou-se uma melhoria no estado psicológico das pacientes e um alívio nos seus sintomas de doença. Segundo os investigadores o estudo "sugere que um programa de terapia de humor pode melhorar a qualidade de vida dos doentes com problemas crónicos e que o riso tem um efeito imediato de alívio dos sintomas nesses doentes".

Um grupo de mineiros descansam um pouco, ap corpos de dois colegas, vítimas da explosão na mina Peru.

Holanda liberta nazis

As autoridades holandesas libertaram e expulsaram do país dois criminosos de guerra nazis que estavam presos desde a segunda guerra mundial. Conhecidos como "os dois de Breda", Franz Fischer (87 anos) e Ferdinand Aus der Fuenten (79 anos) tinham sido condenados por enviarem milhares de judeus para os campos de extermínio. Ao propor a sua libertação, o governo afirmou que mantê-los presos por mais tempo violaria o "princípio da igualdade" consignado na lei. A sua libertação fora sancionada pelo Parlamento com 85 votos a favor, 55 contra e 10 abstenções. A oposição protestou e defende que a libertação dos dois nazis foi um insulto para os sobreviventes do holocausto e dos cinco anos de ocupação nazi na Holanda. Durante o julgamento, em 1950, nenhum dos nazis exprimiu o mais pequeno remorso, apenas em 1987, numa carta enviada da prisão, pediram desculpa pelos crimes cometidos. Entretanto, o presidente da RFA, Richard von Weizsaeker, agradeceu ao parlamento holandês o perdão concedido aos dois criminosos de guerra nazis.

Africanos contra lixo tóxico

A questão da importação e exportação de resíduos tóxicos continua a dividir africanos e europeus na Conferência Ministerial sobre o Meio Ambiente, que ontem terminou em Dacar, após dois dias de trabalhos. Várias delegações de países do centro e ocidente de África, mostraram-se radicalmente opostas a todos os acordos que permitam a importação ou exportação dos lixos tóxicos, apesar de consentidas pelos governos implicados nesses negócios. Os grandes defensores desta atitude foram os representantes do Congo, Zaire e Togo, que protestaram pelo facto de a África se estar a transformar no caixote do lixo do mundo industrializado. O representante da ONU nesta conferência apoiou a posição do Congo, Zaire e Togo. O ministro francês do Meio Ambiente, Brice Lalonde, tentou desdramatizar a questão salientando que as exportações de lixo tóxico se realizam com o consentimento prévio dos países importadores, que devido á sua falta de dinheiro aceitam recer os resíduos tóxicos em troca de divisas.

Críticas ao Papa causam polémica

Bispos católicos da Alemanha Federal admitiram hoje a possibilidade de uma acção contra os teólogos que criticaram, num documento divulgado quinta-feira, o "autoritarismo" do Papa e a sua oposição ao controlo da natalidade. A concretizar-se, a acção deverá ser tomada na próxima assembleia geral da Conferência Episcopal alemã federal, marcada para Fevereiro. Fontes episcopais garantiram já, que nada será feito antes desta data. O documento agora criticado, intitulado "Declaração de Colónia - Contra a interdição - Por um catolicismo aberto", foi elaborado por 163 professores de teologia da Alemanha federal, Holanda, Suíça e Austria. Neste documento afirma-se que o Papa não pode esperar que lhe obedeçam quando excede os limites da sua autoridade, critica-se a proibição de contracepção imposta pela igreja e o poder papal de nomear novos bispos e passar licenças de ensino. Em Roma, o porta-voz do Vaticano disse que a Santa Sé não recebeu uma cópia da declaração e que esta polémica é apenas de uma "questão local".

Processo de independência começa a 1 de Abril

ÁFRICA DO SUL INICIOU RETIRADA DAS SUAS TROPAS DA NAMÍBIA

Pretória iniciou ontem a retirada das suas tropas da Namíbia, operação orçada em mais de 60 milhões de dólares, no âmbito do processo para a independência do território, anunciou o chefe militar sul-africano. Numa conferência de Imprensa, o general Jannie Geldenhuys, que se escusou a referir o número de efectivos envolvidos, afirmou que a África do Sul não planeia reforçar, durante a retirada, as suas bases em Walwis Bay, pequeno enclave sul-africano onde se encontra o único porto de águas profundas da costa namibiana.

Segundo Geldenhuys, até meados de Maio ficarão apenas doze mil tropas sul-africanas na Namíbia, que serão reduzidas a 1.500 até 1 de Novembro, data prevista para as eleições conducentes à independência, a partir da qual este último grupo retirará de acordo com o calendário ainda por decidir.

A retirada agora iniciada implica o transporte para a África do Sul de mais de 100 mil toneladas de equipamento, salientou Geldenhuys, que para dar uma ideia da amplitude da operação disse que há 1.700 quilómetros entre a base de Oshakati, norte da Namíbia, e Pretória - mais de 36 quilómetros do que a distância de Berlim a Moscovo.

O chefe das Forças Armadas sul-africanas, alegando motivos de segurança, recusou-se a dizer o total de tropas do seu país na Namíbia, mas sabe-se que em certo momento de 1988 havia cerca de 50 mil militares sul-africanos e tropas comandadas por sul-africanos ao longo da fronteira setentrional com Angola.

O Governo de transição da namíbia, instalado por Pretória, anunciou na quinta-feira a sua dissolução em 1 de Maio, como medida preparatória para o processo de independência, cujo início está marcado para 1 de Abril. A partir dessa data, em que deverá chegar a força fiscalizadora da ONU (Untag), o território será administrado conjuntamente pela ONU e funcionários sul-africanos até à independência.

O administrador-geral sul-africano da Namíbia, Louis Pienaar, disse esta semana que estão a ser elaboradas leis excluindo das eleições de Novembro os partidos que advogam a violência, mas não esclareceu se tal legislação se aplicará ao movimento guerrilheiro Swapo, que em fins de 1988 declarou unilateralmente o cessar-fogo.

Um representante da Swapo no Zimbabwe, Kapuka Nauyala, classificou de "negativo e saudosista" o anúncio de Pienaar.

Sarney assina acordos em Angola

O Presidente brasileiro, José Sarney, que chegou ontem a Luanda para uma visita de dois dias, proferiu na Assembleia do Povo um vigoroso elogio aos parlamentares e ao "heroísmo" do povo angolano.

Num discurso qualificado por observadores como extrema-

Argentina: detidas catorze pessoas relacionadas com o assalto ao quartel de La Tablada

Pelo menos catorze pessoas foram ontem detidas na Argentina, enquanto prosseguem as investigações relacionadas com o assalto ao Regimento Três de Infantaria de «La Tablada», ocorrido na segunda-feira nos arredores de Buenos Aires.

A Polícia federal argentina realizou 26 rusgas nos arredores da capital onde deteve onze pessoas, informou um porta-voz da Polícia local, que indicou que vão continuar, ainda durante alguns dias, operações semelhantes.

Na cidade de Mar del Plata, situada 400 quilómetros a sul de Buenos Aires, foram detidas três pessoas, duas das quais mulheres, durante uma operação dirigida pelo juiz federal Júlio Pettigiani.

O terrorista Enrique Gorriaran Merlo passou a ser o «homem mais procurado no país», pela sua presumível participação no assalto ao Regimento Três de Infantaria de «La Tablada».

O ministro encarregado do governo da província de Buenos Aires, Carlos Alvarez, desmentiu, entretanto, a detenção do ex-líder esquerdista do Exército Revolucionário do Povo (ERP), durante as operações que ali se realizaram.

Não obstante, fontes governamentais afirmaram, na quinta-feira, ao jornal diário «La Nacion», que o terrorista Carlos Alvarez dirigiu o «cruento» assalto ao Regimento de «La Tablada» e que, na madrugada de segunda para terça-feira passada, foi «protegido pelo fogo desesperado dos seus seguidores».

Entretanto, foi anunciado em Buenos Aires, o governo argentino está a estudar um plano para equipar, com material moderno, as Forças Armadas do país, plano esse avaliado em cerca de 4000 milhões de dólares (8000 milhões de contos), que será cumprido num prazo de cinco anos.

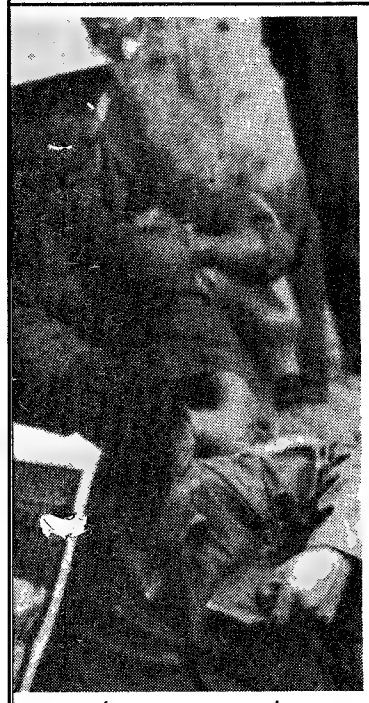
Negociações vão rec

Polisário declara na guerra contra

A Frente Polisário vai observar um o mês de Fevereiro na guerra contra cia do Sara Ocidental, anunciou o se manário francês «Le Point». Moham o anúncio da trégua de um mês é um cedendo o recomeço, previsto para sações de paz com o rei Hassan II de

Em Rabat, um porta-voz do Minis geiros saudou a declaração de cessa boa fé», disse. «Entramos agora num ções e dos preparativos do próximo r

Segundo Abdelaziz, a cimeira dos que se realizará dia 15 de Fevereiro e ver o conflito se as duas partes chega bre a melhor forma de proceder.



uco, após tentarem retirar os na mina de ouro de Nazcal, no

DA

mente brilhante, em termos políticos para os interesses do seu país em África, Sarney declarou que, ao visitar a RPA, estava a dar corpo a uma promessa feita o início do seu mandato: "Ser o primeiro Presidente brasileiro a visitar Angola".

Sarney deverá assinar hoje três acordos com as autoridades angolanas, segundo o "Jornal da Tarde", que se publica em São Paulo.

Um dos acordos será para a coprodução cinematográfica, outro sobre transportes marítimos, e o terceiro de cooperação no domínio da agricultura.

Ainda segundo o jornal brasileiro, os angolanos querem mais investimentos brasileiro e ajuda nos sectores da saúde, alfabetização de adultos pela TV, caminhos de ferro, saneamento básico e telefones.

o recomeçar

lara tréguas

ntra Marrocos

servar um cessar-fogo durante todo
ra contra Marrocos pela independên-
ciou o seu dirigente, citado pelo se-
. Mohamed Abdelaziz afirmou que
mês é um gesto de boa vontade pre-
sto para dentro de dias, das conver-
ssan II de Marrocos.
do Ministério dos Negócios Estran-
de cessar-fogo. «É uma prova de
agora numa fase activa das negocia-
próximo referendo», acrescentou.
meira dos cinco países do Magrebe,
evereiro em Marrocos, poderá resol-
rtes chegarem primeiro a acordo so-
eder.

Médio Oriente

Arafat salienta importância da CEE no processo de paz

O líder palestiniano, Yasser Arafat, reuniu -se ontem em Madrid com os ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha, França e Grécia, para conversações sobre a realização de uma conferência internacional de paz no Médio Oriente dirigida pela ONU. Arafat afirmou que as suas propostas de paz são sinceras e salientou, a propósito de Israel, que "a política da OLP é viver e deixar viver".

Yasser Arafat admitiu a possibilidade da formação de uma comissão prévia preparatória e de outros contactos iniciais.

O líder da OLP pediu aos países comunitários o rápido reconhecimento do estado palestiniano. Esta é uma questão complicada para a CEE, pois como afirmou o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordonez, "apesar de não haver qualquer impedimento político a esse reconhecimento, não estão cumpridas algumas exigências jurídicas, como por exemplo, a definição de fronteiras do novo estado".

Em resposta a algumas notícias de que a Grécia se podia antecipar à CEE no reconhecimento oficial do estado da Palestina, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Karolos Papoulias, afirmou que "existe sobre esta questão um consenso entre os países da CEE, por isso a Grécia não tomará qualquer decisão fora desse consenso".

Arafat afirmou que a Europa tem "uma série de responsabilidades históricas, políticas e morais em relação ao Médio Oriente", e salientou que os países comunitários podem colaborar amplamente nos planos para a paz "pela sua influência e pelo seu peso na opinião pública".

Israel liberta líder palesti niano

Após prolongada detenção será libertado amanhã, Feizal El-Husseini, considerado o mais destacado activista político ligado à OLP nos territórios árabes ocupados. Segundo informações publicadas no jornal israelita "Maariv", esta libertação foi antecedida por conversações com o coordenador das operações israelitas nos territórios árabes ocupados.

A confirmar-se a notícia, esta foi a primeira vez que uma autoridade oficial israelita participou em conversações directas com palestinianos ligados à OLP. A OLP tinha já afirmado há vários meses que não seriam possíveis conversações de paz entre palestinianos e israelitas sem a participação de El-Husseini.

Confrontos em Beirute

Muçulmanos shiitas defrontaram-se hoje com metralhadoras e granadas de foguete nos subúrbios de Beirute. Entretanto espera-se a chegada ao Líbano de um enviado irlandês para estudar rumores sobre a iminente libertação de reféns. Alguns dos 17 ocidentais dados como desaparecidos no Líbano, devem estar em poder das milícias do Hezboullah (pró-iranianas), grupo muçulmano que repetidamente tem negado qualquer envolvimento nos raptos.

Guerrilha intensifica acções no Afeganistão

Cabul considera desnecessário êxodo diplomático

As autoridades do Afeganistão afirmaram que o encerramento das embaixadas ocidentais em Cabul era desnecessário e que desacreditava a confiança internacional no governo apoiado pela URSS.

A retirada das tropas soviéticas do Afeganistão levou primeiro os Estados Unidos e depois o Reino Unido, a França, o Japão, a RFA e outros países a ordenarem a saída dos seus diplomatas, como medida de segurança.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão assegurou, no entanto, que esta retirada era desnecessária, já que as forças governamentais se mostram capazes de defender os cidadãos dos ataques da guerrilha. E classificou a decisão dos países ocidentais de «tentativa de descrédito, perante a opinião pública mundial, das autoridades governamentais».

Entretanto a guerrilha intensificou ontem os ataques a Cabul, tendo lançado oito mísseis, que provocaram a morte de pelo menos uma pessoa.

Os confrontos entre as forças governamentais e a guerrilha, nos últimos dias, bloquearam a principal estrada de ligação entre a fronteira com a URSS e a capital afegã, aumentando as dificuldades de abastecimento de alimentos à população e dificultando também a retirada dos soldados soviéticos.

A agência soviética Tass anunciou ontem a visita do ministro da Defesa soviético, Dmitir Yazov, a Cabul, visita que não estava prevista, e também a deslocação ao Paquistão do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, no início de Fevereiro.

Fonte da Embaixada soviética disse, sem dar pormenores, que Yazov se reuniu com o presidente Najibullah.

Diplomatas Ocidentais dizem que Yazov deve fazer uma breve supervisão da retirada final, que começou há poucos dias.

Muitas embaixadas em Cabul encontram-se já encerradas receando ataques ao centro da cidade.

Várias missões diplomáticas e agências da ONU restringiram já o seu pessoal em Cabul, durante a intensificação dos ataques rebeldes com rockets à cidade.

Fontes da ONU garantiram entretanto que o secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar, que foi convidado a visitar o Afeganistão durante a retirada final das tropas soviéticas, não deverá aceitar o convite.

Observadores dizem que Perez de Cuellar pouco pode fazer quanto à situação no Afeganistão e ficou desorientado com este convite de Najibullah.

Oficialmente, a resposta ao convite ainda está a ser considerada, disseram as mesmas fontes, pedindo anonimato.

Périplo asiático de Bush inclui Coreia do Sul

O presidente George Bush afirmou que a sua deslocação à China não constitui um revés nas relações EUA-URSS nem tão-pouco visa «bater» Mikhail Gorbachev na sua «corrida» para Pequim.

Na sua primeira conferência de Imprensa desde que tomou posse há uma semana, Bush anunciou também uma visita à Coreia do Sul, no decurso das anunciadas deslocações ao Japão e à China, no final de Fevereiro.

Comentando a volátil situação no Afeganistão, o presidente dos EUA afirmou que o encerramento da Embaixada dos EUA em Cabul foi uma medida prudente que visa proteger a vida de cidadãos norte-americanos.

Embaixador fechado no escritório

Ontem o pessoal libanês da Embaixada norte-americana no Líbano fechou o embaixador John McCarthy no seu gabinete durante três horas, num protesto em apoio da exigência de aumentos salariais, disse uma fonte da representação.

O embaixador esteve sempre sozinho e o pessoal não deixou ninguém aproximar-se do seu gabinete, disse a fonte. O protesto «durou umas três horas, depois do que o pessoal decidiu suspender a acção por uma semana para dar tempo ao embaixador para tratar das suas exigências com Washington».

ACP/CEE condena ocupação de Timor Leste pela Indonésia

A assembleia partidária ACP/CEE aprovou ontem em Bridgetown, Barbados, uma resolução condenando «com energia» a ocupação de Timor Leste pela Indonésia e apelando ao diálogo como forma de resolver o diferendo. A resolução, que tinha sido proposta pelo eurodeputado português Fernando Condesso, foi aprovada sem abstenções e com dois votos contra, da Nigéria e da Grã-Bretanha. O texto da resolução, alterado após consultas com delegações de outros países, convida a comunidade internacional a reforçar as pressões sobre as autoridades ocupantes, no sentido de aceitarem uma solução que permita a autodeterminação da população de Timor Leste e a defesa da sua identidade cultural. Fernando Condesso, que presidiu à sessão final da assembleia, refere que desde a última resolução sobre Timor Leste, em Madrid, em Setembro do ano passado, o povo maubere «continuou a ser vítima de agressões» e que entretanto a Indonésia fez pressões sobre os países da CEE. O documento refere-se a um relatório do ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, conhecido a 3 de Janeiro deste ano, em que recomenda à CEE que não se deixe influenciar por parte de Portugal, ameaçando ao mesmo tempo com represálias no comércio bilateral e ao nível da Associação dos Países do Sudoeste Asiático.

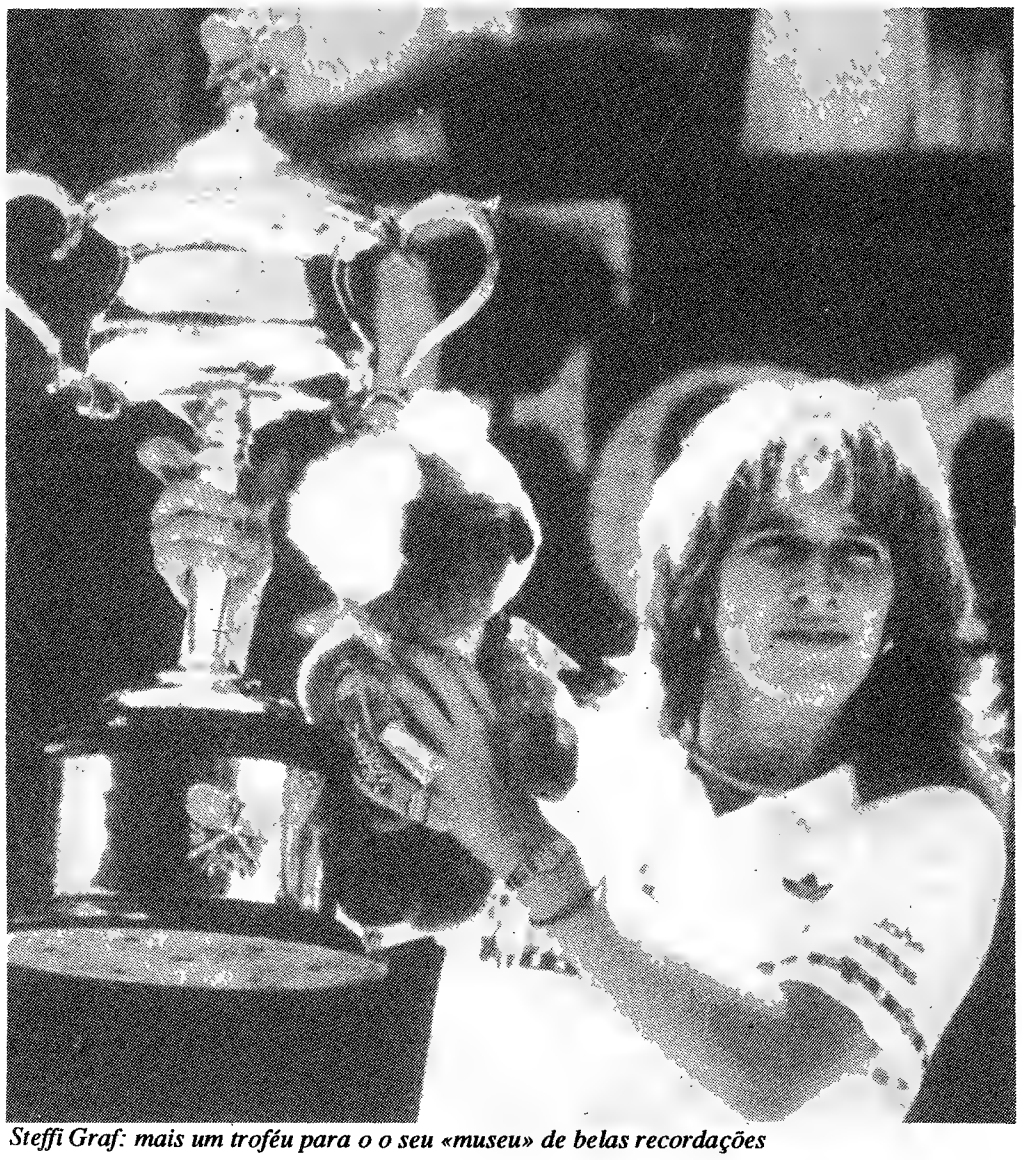
Governo e Solidariedade vão discutir futuro da Polónia

O líder da central sindical Solidariedade Lech Walesa, e as autoridades polacas concordaram ontem na data de 6 de Fevereiro para início de conversações oficiais sobre o futuro do país. A data foi determinada no decurso de um encontro realizado em Magdalenka, arredores de Varsóvia, e que culminou seis meses de contactos informais entre as duas partes. A marcação de uma reunião oficial do tipo mesa-redonda abre caminho à legalização daquela central sindical e à resolução da crise socioeconómica que afecta o país.

«Estou satisfeito, mas muito cansado», afirmou Walesa no final da reunião de 11 horas com uma equipa governamental liderada pelo ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak. «Foi acordado que a primeira reunião da mesa-redonda decorrerá a 6 de Fevereiro, em Varsóvia, afirmou o porta-voz da sessão de ontem, Jacek Ambrbroziak, consultor jurídico da Igreja Católica. Um comunicado conjunto divulgado no fim da reunião afirma terem sido debatidas as liberdades sindicais e a legalização da central sindical de Walesa, proibida desde 1981.

Pioneiro da aviação morre aos 101 anos

O pioneiro aeronáutico britânico Sire Thomas Sopwith, cujos aviões de combate alteraram o curso das duas guerras mundiais, morreu ontem com 101 anos na sua residência no Sul de Inglaterra, anunciou a família. Sopwith, último sobrevivente de uma grande geração de pioneiros do ar, passou mais de meio século na vanguarda da indústria aeronáutica britânica e construiu um dos melhores aviões de combate do Reino Unido. O avião Sopwith Camel, produzido pela primeira vez em 1917, abateu mais aviões inimigos do que qualquer outra aeronave dos aliados na primeira Guerra Mundial e ajudou a alterar a batalha dos céus, na frente ocidental. Outro avião Sopwith, o «Hawker Hurricane», foi fundamental para a vitória dos britânicos na segunda Guerra Mundial, enquanto o desenho revolucionário fez do jacto «Hawker Harrier» o mais importante avião de combate britânico do pós-guerra. Thomas Octave Murdoch Sopwith nasceu em 18 de Janeiro de 1888. Estudou engenharia, praticou com paixão a vela, caça e pesca e dedicou-se ao automobilismo e moticiclismo, antes de ingressar no mundo dos aviões.



Steffi Graf: mais um troféu para o o seu «museu» de belas recordações

Ténis: «Open» da Austrália

Steffi Graf com glória acrescentada

A tenista alemã-federal Steffi Graf ganhou hoje o título de singulares femininos no «open» da Austrália, ao bater na final a checoslovaca Helena Sukova, por 6-4 e 6-4.

Steffi Graf, número um mundial e campeã olímpica, necessitou de 71 minutos para derrotar Sukova, quinta cabeça de série, numa partida disputada sob forte calor.

A tenista germânica, que nas meias-finais afastara a argentina Gabriela Sabatini em apenas 49 minutos, por 6-3 e 6-0, renovou o título australiano sem perder um único «set».

Em pares masculinos, a vitória pertenceu à dupla norte-americana constituída por Jim Pug e Rick Leach, que se impuseram na final aos australianos Darren Cahill e Mark Kratzman, por 6-4, 6-4 e 6-4.

Jim Pug repetiu o triunfo nos pares mistos, em que jogou com a checoslovaca Jan Novotna, com uma vitória por 6-3 e 6-4 sobre Sherwood Stewart e Zina Garrison, ambos dos Estados Unidos.

Ainda tem processos pendentes

VÍTOR BAPTISTA: DOIS ANOS DE CADEIA

O antigo internacional de futebol Vítor Baptista foi ontem condenado pelo Tribunal Judicial de Setúbal a dois anos de prisão, por furto qualificado de forma consumada.

Segundo a acusação, Vítor Baptista assaltou em 9 de Dezembro de 1988 um instituto de beleza de onde furtou um rádio, cremes de beleza, vinte e três pares de brincos, pincéis, sendo o valor do roubo estimado em quarenta mil escudos.

Durante a audiência de julgamento, Vítor Baptista confessou os factos tendo tido um comportamento digno durante a audiência. No entanto foi admoestado pelo presidente do colectivo quando pretendeu, do banco dos réus, falar com a mãe e a tia na assistência.

O antigo jogador do Vitória de Setúbal, Benfica e Boavista foi defendido oficiosamente pela deputada do PCP, Odete Santos, que, nas alegações, se referiu ao ambiente familiar do réu.

«Por circunstâncias do futebol e pela utilização que muitas vezes é feita dos próprios jogadores, Vítor Baptista tornou-se uma vítima do futebol. Foi muito utilizado. Agora, o que faz é pretender algum dinheiro para o seu sustento», salientou Odete Santos.

O dono do estabelecimento assaltado e duas empregadas, chamadas a depor, nada quiseram do jogador, mas como a acusação é do Ministério Público a queixa não pode ser retirada.

Na sua intervenção, o delegado do Ministério Público pediu para Vítor Baptista prisão efectiva.

Ele representou o País. É conhecido como figura do desporto e isso dá-lhe responsabilidade para viver em sociedade. Não se vêem possibilidades de que a liberdade pusesse fim à actividade delituosa, salientou o magistrado.

Na leitura do acórdão o presidente do colectivo, juiz José Damião Mariano Pereira, condenou-o a dois anos, tendo em conta que em 22 de Maio de 1986 havia sido condenado a dois anos e seis meses de prisão, com pena suspensa por seis meses, pelo que o novo delito foi praticado no período da suspensão da pena.

Para o juiz Damião Mariano Pereira o réu não respeitou a oportunidade que o Tribunal lhe deu pelo que não se pode dar outra oportunidade. Se em liberdade não é capaz de repensar a vida, no recanto da cela pode ser que reflicta numa vida honesta, disse o presidente do Tribunal.

Vítor Baptista, que não fez qualquer comentário à sentença, despediu-se dos familiares e seguiu para o estabelecimento prisional.

Fontes do Tribunal de Setúbal disseram que Vítor Baptista deverá ser transferido para outro estabelecimento prisional, mas o director do estabelecimento prisional de Setúbal poderá autorizar que a pena seja cumprida nesta cadeia, onde o ex-jogador poderá ser apoiado por familiares.

Vítor Baptista tem ainda três processos pendentes por roubo e consumo de droga.

Vítor Baptista: as ironias do destino

MICROSCÓPIO

Bilhar: Theriaga entre os campeões

«A selecção da Confederação Europeia de Bilhar, constituída por Fonsy Grethen (Luxemburgo) em quadro 71/2, António Oldo (Itália) a uma tabela e **Jorge Theriaga** (Portugal) em três tabelas, conquistou o campeonato do mundo de Triatlo entre selecções federais e confederais.

A selecção da CEB eliminou sucessivamente as equipas do Japão, Holanda, Alemanha B, e jogando a final contra a selecção principal da Alemanha «A» a quem venceu por um rotundo 3-0. Jorge Theriaga, que teve uma notável actuação, realizou a média geral de 1,100 a média particular de 1,523 e a maior série de 12. Os reusltados de média particular e de maior série de Jorge Theriaga foram os melhores do campeonato. A final a que assistiram mais de 500 espectadores, foi transmitida em directo pela televisão alemã. O Campeonato realiza-se em Essen (RFA) de 19 a 22 de Janeiro e terá nova edição no próximo ano e na mesma cidade, defendendo a selecção campeã o título agora conquistado.»

Esgrima: portugueses em destaque

José Bandeira em 8.º lugar no Torneio «Pierre Desjarlais» e Rui Frazão e Diogo Ravara em 3.º e 4.º lugares no Torneio «Pierre Marchand» alcançaram classificações de surpreendente mérito na primeira participação da esgrima portuguesa em competições no Canadá (Montreal).

O Torneio Internacional de Espada «P. Desjarlais» aberto a todos os grupos etários teve lugar no dia 21 e reuniu 60 concorrentes sendo de realçar não só a excelente prestação de Bandeira, mas também a dos juniores Frazão e Ravara que obtiveram o 17.º lugar ex aequo, num dos países de Esgrima mais avançada da América.

Insígnias da FIFA para árbitros da Guiné

Quatro árbitros guineenses receberam em Bissau as insígnias da Federação Internacional de Futebol.

Os novos juízes internacionais são Infali Cassama, M'Bunhe N'Cada, Gregório Badupa e Luís João Gomes, admitidos na FIFA em 1986.

ARMAZÉNS DO MINHO

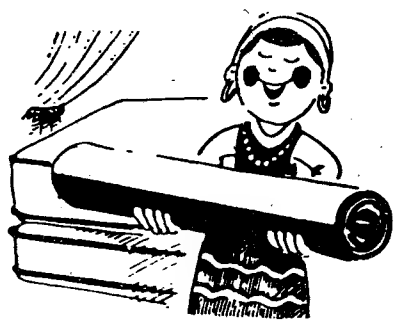
1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE:
ALVALADE — R. José Duro, 25-A ..... ☎ ★ 89 34 76 - 89 35 64

Liquidação Total — Até 28/Fev.
(vamos fazer obras)

DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS
LÍDER – COURTELE – CUF – LUSOTUFO
ENTREGA IMEDIATA C/COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica
★ PAPÉIS PINTADOS
★ CORTIÇAS
★ PAVIMENTOS
★ CARPETES
★ COLCHÕES
★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
★ TAPEÇARIAS
★ ENXOVAL
★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS



A propósito da fuga de informações

João Santos acusa colegas

O presidente do Benfica, João Santos, classificou de **«vergonhosa»** a atitude de alguns dos seus colegas dirigentes de terem permitido a fuga de informações sobre a actual situação financeira do clube.

João Santos falava no período da meia hora final de mais uma assembleia geral do Benfica que tem vindo a tratar da alteração aos estatutos do clube e que aprovou mais três artigos (58, 59 e 61).

«O que se passa no interior da nossa família benfiquista deveria ficar para nós e isto que se passou foi uma vergonha» disse o presidente encarnado a propósito de notícas veiculadas pela Imprensa que revelavam dificuldades financeiras do clube para cumprir compromissos imediatos.

De acordo com as notícias, o Benfica precisa com urgência de 60 mil contos para cumprir compromissos ligados à vida do clube.

«O que aconteceu foi que para a certeza das despesas não corresponderam às receitas e uma das razões que provocou esta situação foi a eliminação prematura da equipa de futebol nas competições europeis» disse João Santos.

O presidente do Benfica considerou, contudo, a actual situação do clube muito saudável e adiantou que as presentes difieuldades criadas por problemas de tesouraria «serão facilmente ultrapassadas».

João Santos: um presidente (algo) desiludido

«Bastaria ao Benfica vender um dos jogadores de nomeada para facilmente solucionar os problemas» acrescentou o presidente do clube da Luz, o qual acabou por não especificar quais as medidas imediatas que irão ser tomadas para solucionar a situação actual.

João Santos manifestou ainda a sua preocupação pelo facto de ter quebrado «o sigilo» sobre conversações que teve com o ministro da Educação, Roberto Carneiro, as quais chegaram rapidamente à opinião publica.

O presidente do SLB mostrou-se magoado com algumas atitudes de membros da sua equipa directiva sobre quem, afirmou, não ter sido correspondido **«à lealdade»** com que sempre abordou os vários assuntos financeiros do clube.

Os três artigos aprovados prendem-se sobretudo com a reestruturação dos órgãos sociais do Benfica.

O artigo 58.º prevê uma direcção mais alargada (21 membros) e constituída por um presidente, dois vice-presidente adjuntos, um para a área da gestão e outro para o desporto, seis vice-presidentes (futebol, actividades desportivas, administrativas, financeiras, marketting e cultura, equipamento e instalações sociais) e ainda seis directores.

O artigo 59.º define como gabinete de presidência o presidente e os vice-presidentes adjuntos, enquanto o artigo 61.º define as atribuições especificas de cada membro da direcção.

Especulações terminam

João Pinto e Jaime Magalhães vão continuar de «dragão» ao peito

Os futebolistas Jaime Magalhães e João Pinto deverão renovar hoje os seus contratos com o FC Porto por mais duas épocas, segundo apurou a Lusa junto de fonte próxima da direccção do clube das Antas.

Se a renovação de João Pinto esteve sempre nos planos dos dirigentes portistas, o mesmo não aconteceu com Jaime Magalhães, jogador que foi dado como certo no Benfica.

Jaime Magalhães havia inicialmente apresentado uma proposta que rondava os 90 mil contos por duas épocas, baixando posteriormente para 85 mil contos, mas foi liminarmente recusada pelos dirigentes do FC Porto.

As negociações foram, entretanto, reatadas algumas semanas depois por iniciativa de Jaime Magalhães, tendo sido decisiva a acção do chefe do departamento de futebol portista, Reinaldo Teles, para o «recuo» de Pinto da Costa.

O jogador terá, então, baixado a sua proposta para o nível dos ordenados praticados pelo clube em relação aos considerados melhores jogadores.

Para a decisão de Jaime Magalhães terá também pesado o facto de, após conhecido o «namoro» do Benfica, não mais ter sido utilizado por Artur Jorge, situação a que também não foi alheia uma lesão de certa gravidade.

Quanto a João Pinto, o processo de renovação não se apresentou tão complicado, embora tivessem corrido também rumores

Magalhães e Pinto não trocarão de camisola

sobre a possibilidade da sua transferência para o clube da Luz.

A hipótese foi prontamente desmentida pelo atleta, mas não passou «despercebida» ao presidente dos «dragões».

Também neste caso, foi determinante a acção de Reinaldo Teles, tendo o presidente do FC Porto, Pinto da Costa, acedido a dialogar com o atleta.

Além das renovações a Jaime Magalhães, João Pinto e Semedo, são já conhecidas as aquisições para as próximas épocas de Kiki (Braga), Abílio (Leixões), Dimas (Académica) e Rifa (Vizela).

Encontram-se, entretanto, em final de contrato oito jogadores: Josef Mlinarczyk, Lima Pereira, Eduardo Luís, Inácio, Frasco, Sousa, Gomes e Vermelhinho.

Admite-se que parte destes atletas não renove pelo FC Porto, tendo em conta a «fraca e irregular prestação de alguns e também, nalguns casos, a sua idade adiantada para um clube com exigências competitivas como é o caso do FC Porto», referiu a mesma fonte.

BENFICA: COTOVELADAS NA DIRECÇÃO

Neves de Sousa

A dois meses de eleições, vão altamente conturbados os bastidores do Benfica, com duas facções perfeitamente definidas: ao lado do dr. Marcel d'Almeida ou de braço dado com Gaspar Ramos. Uma clivagem que apenas consegue ser mantida em banho-maria pela acção serena do presidente João Santos.

E é exactamente em torno da personalidade que comanda o executivo da «águia» que se chocam diversas figuras benfiquistas, a partir do instante em que João Santos anunciou publicamente a intenção de recandidatura ao lugar e estar já preparando a lista de nomes que incluirá na proposta que será submetida à apreciação da massa associativa em fins de Março.

Gaspar Ramos, director do Departamento de Futebol, é o nome mais contestado por larga fatia de benfiquistas enquanto uma (pelo menos aparente) grande maioria veria com bons olhos Marcel d'Almeida no elenco de João Santos: ora, como o actual presidente do Conselho Fiscal já declarou que nunca mais trabalhará com Gaspar Ramos, é fácil de entender que a corda partirá pelo lado mais fraco, até porque o responsável directo pelo futebol rubro acaba de perder o apoio de diversos órgãos de Comunicação Social, que ficaram em lógica polvorosa quando aquele dirigente veio a terreiro com o tremendo desplante de colocar em causa a honorabilidade e isenção de um punhado de jornalistas porque têm acompanhado a turma de futebol em digressão pelo estrangeiro, a convite do clube (ou do dr. Marcel d'Almeida), e, no seu entender «fazem o jogo» do prestigiado dirigente que é considerado (pela ala experiência diplomática) um dos mais válidos interlocutores de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa. E não só.

Adiante. João Santos tem o seu bloco praticamente definido mas, na hipótese de uma reviravolta ao que tem afirmado (e nessa lista não aparecer o nome de Marcel d'Almeida) o actual homem do leme no Conselho Fiscal poderá candidatar-se a presidente do Benfica. Mas, isso será muito improvável porque (afirmaram-nos fontes de toda a confiança) «no actual elenco directivo, integrado por cerca de 30 elementos, 21 estão a favor de Marcel d'Almeida continuar ao lado de João Santos», especialmente quando se anuncia que o Benfica poderá ter dois vice-presidentes (um para o sector desportivo, outro exclusivamente para o campo administrativo) e Marcel d'Almeida estaria num desses cargos, com o outro entregue a Miguel Magalhães e o Conselho Fiscal a Micael Gulbenkian. Por outro lado, aponta-se a Gaspar Ramos o poder despótico que conseguiu: contratar os jogadores que entende sem dar cavaco a ninguém ou apresentar proposta à direcção (e ao Conselho Fiscal, que tem sempre de controlar a tesouraria do clube) e, neste momento, estarem 32 profissionais ao dispor de Toni, com os encargos que daí resultam, pois poucos foram os jogadores que, em devido tempo, foram colocados a rodar no clube satélite (Estoril Praia) e muitos os que andam pelo Estádio da Luz apenas à espera do ordenado e da prestação das «luvas». Com os fins-de-semana livres para excursionarem onde lhes apetecer.

– Gaspar Ramos aparece com o facto consumado, usando sempre o singular: contratei fulano, contrarei cicrano...» Até quando inventou o Skovdhal como técnico para o Benfica, estava a dormir no quarto do hotel em que dividia o aposento com o dr. Marcel d'Almeida, escondeu-lhe sempre a negociação e, quando entendeu, subiu a escada, pegou no presidente e foram os dois assinar o contrato com o dinamarquês. Com o proveito que se sabe...

O director do Departamento de Futebol é ainda acusado de viajar na órbitra do empresário Manuel Barbosa (de «Mercury») e (por exemplo) ter aceite a contratação do brasileiro Lima que, segundo consta, não reúne o total somatório de predicados que se exige para integrar o «plantel» benfiquista. Para este negócio, valeu um empréstimo de Jorge de Brito, que procedeu à semelhança do que acontecera em relação a Valdo: adiantou o dinheiro para o recrutamento, sem qualquer pagamento de juros, aliás o mesmo que tem acontecido com Marcel d'Almeida noutras emergências que (até) ultrapassam o simples empréstimo para se tornarem ofertas, já que da sua bolsa tem saído muito dinheiro, especialmente para auxílio de modalidades ainda há pouco consideradas «amadoras» mas agora altamente profissionais.

Afirmou-nos um membro da direcção benfiquista:

– Ao lado de Gaspar Ramos parece apenas estarem Alcino António (director financeiro do Benfica que coloca todas as verbas possíveis ao dispor exclusivo do futebol) e o dr. Juiz Adriano Afonso, embora este possa transitar para nova gerência de João Santos.

Aguarda-se, com certa curiosidade e os mais desencontrados pontos de vista, o «Relatório e Contas» referentes ao actual exercício, bem capaz de desencadear muitas ondas quando se confirmar o elevadíssimo prejuízo resultante de um «festival de rock» de triste memória, realizado no Estádio da Luz. Mais ainda: gente ligada ao futebol (pode mesmo adiantar-se: futebolistas de alto gabarito) não escondem que Gaspar Ramos é mais atencioso para os brasileiros que para os portugueses, esquecendo-se que a maioria destes possui (e mostra) a chamada «mística benfiquista», que está a escoar-se, como ficou comprovado em ainda recentes resultados do «team» de futebol. Afirma-se entre benfiquistas:

– Falta-nos gente com pulso, que possa bater o pé ao Pinto da Costa, a quem manda nos árbitros e até a um adjunto de Toni que só tem arranjado complicações com os jogadores.

Por isso se fala em mudança radical na chefia do futebol benfiquista. A menos que Marcel d'Almeida não figure na lista de João Santos e também abdique de continuar dentro da direcção do seu clube de sempre.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Como vai o «mundial»

Para o grupo 1 (asiático) de apuramento para o «mundial», o Iraque venceu Oman por 3-0 e a Jordânia consentiu, em casa, um empate (1-1) com o Qatar.

A classificação do grupo está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Qatar	4	2	2	0	3-1	6
Iraque	4	2	1	1	5-3	5
Jordânia	4	1	1	2	3-3	3
Oman	4	–	2	2	2-6	2

Para o grupo 3 o Kuwait derrotou o Paquistão por 3-0 distanciando-se ainda mais do seu opositor mais directo (Emiratos Árabes Unidos). A pauta classificativa:

	J	V	E	D	G	P
Kuwait	3	3	–	–	6-2	6
EAU	2	1	–	1	7-3	2
Paquistão	3	–	–	3	0-8	–

Futebol na jornada n.º 23

Árbitros de Beja nos «Jogos do Dia»

Rosa Santos em Chaves e Veiga Trigo nas Antas. Dois árbitros de Beja chamados aos dois encontros mais importantes da ronda n.º 23.

Vejamos a distribuição feita pelo Conselho de Arbitragem da FPF para os 100 encontros correspondentes às três divisões do calendário federativo:

Divisão 1

Futebol Clube do Porto - Vitória de Gumarães, Veiga Trigo (Beja); Chaves - Sporting, Rosa Santos (Beja); Fafe - Setúbal, Pinto Correia (Lisboa); Nacional - Estrela da Amadora, Fortunato Azevedo (Braga); Braga - Boavista, Francisco Silva (Faro); Beira Mar - Penafiel, Vítor Correia (Lisboa); Leixões - Espinho, Carlos Valente (Setúbal); Benfica - Portimonense, Ezequiel Feijão (Setúbal); Belenenses - Académico de Viseu, João Simãozinho (Leiria); e Farense - Marítimo, Jorge Coroado (Lisboa).

II Divisão

Zona Norte: Vizela - Santa Maria, Álder Dante (Santarém); Felgueiras - Amarante, Ramiro Santiago (Coimbra); Aves - Salgueiros, Miranda de Sousa (Porto); Rio Ave - Trofense, Agostinho Santos (Leiria); Paços de Ferreira - Freamunde, Sepa Santos (Lisboa); Paredes - Varzim, Domingos Barbosa (Porto); Joane - Bragança, Júlio Dinis (Leiria); Marco - Moreirense, Evaristo Faustino (Leiria); e Gil Vicente - Tirsense, José Pratas (Évora).

Zona Centro: Mealhada - Oliveira do Bairro, Américo Santos (Porto); Académica - Portalegrense, Carlos Carvalho (Porto); Mangualde - União de Lamas, Jorge Rodrigues (Braga); Marinhense - Estarreja, Agnelo Alexandre (Santarém); Peniche - Caldas, João Mesquita (Porto); Lousanense - União de Leiria, Donato Ramos (Viseu); Feirense - Marialvas, António Marçal (Lisboa); Estrela de Portalegre - Luso, António Galrinho (Setúbal); e Covilhã - Águeda, Fernando Alberto (Porto).

Zona Sul: Silves - Atlético, Bento Marques (Évora); Olhanense - Barreirense, Fernando Correia (Lisboa); Esperança de Lagos - Olivais e Moscavide, João Rosa (Évora); Louletano - Estoril, Francisco Caroço (Portalegre); Lusitano de Évora - Juventude de Évora, Vitorino Filipe (Faro); União da Madeira - Alverca, Mário Leal (Leiria); Sacavenense - Toreense, Manuel Dória (Funchal); Oriental - Elvas, Manuel Dias (Porto); e União de Santiago do Cacém - Montijo, Fernando Costa (Lisboa).

III Divisão

Série A: Neves - Esposende, Armando Malheiro (Porto); Valenciano - Lanheses, António Rocha (Braga); Vinhais - Delães, Daniel Soares (Guarda); Macedo de Cavaleiros - Vieira, Amílcar Dias (Porto); Valdevez - Ponte da Barca, Bernardino Castanheira (Aveiro); Maria da Fonte - Mirandês, Joaquim Monteiro (Porto); Celoricense - Vila Pouca, José Almeida (Porto); Valpaços - Famalicão, Fernando Ilídio (Porto); e Prado - Vianense, Manuel Pinho (Aveiro).

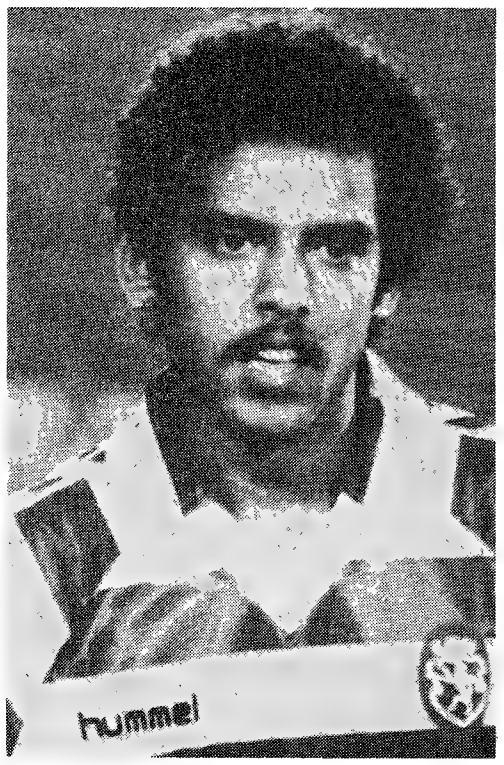
Série B: Vila Real - Lousada, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Ovarense - Maia, José Guímaro (Coimbra); Vilanovense - Infesta, Amílcar Moreira (Coimbra); Sandinenses - Lordelo, Apolino Pereira (Coimbra); Paivense - Leça, Nogueira Torres (Coimbra); Torre de Moncorvo - Valonguense, João Silva (Braga); Pedrouços - Oliveira do Douro, Tavares da Silva (Aveiro); Ermesinde - Régua, João Gonçalves (Viana do Castelo); e Lourosa - Lixa, José Calheiros (Viana do Castelo).

Série C: Viseu e Benfica - Valonguense, Domingos Costa (Vila Real); Oliveira do Hospital - Gouveia, Miguel Mendonça (Viseu); Guarda - Pessegueirense, Vítor Miranda (Porto); Valecambrense - Oliveirinha, Costa Valente (Viana do Castelo); Mortágua - Alba, Manuel Antunes (Braga); Argus - Oliveirense, Aníbal Pereira (Porto); Anadia - São Romão, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Seia - Académico do Paço, José Neves (Leiria); e Santacombadense - União de Coimbra, Manuel Brás (Vila Real).

Série D: Castelo de Vide - Beneditense, João Silva (Santarém); Benfica de Castelo Branco - Nazarenos, Júlio Bastos (Coimbra); Mirandense - Paroquial de Fátima, Alexandre Gonçalves (Porto); Marrazes - Atouguiense, Manuel Amendoeira (Setúbal); Mirense - Ferrel, Vítor Pereira (Lisboa); Usseira - Bombarralense, Alberto Pinheiro (Lisboa); União de Tomar - 22 de Junho, Silva Fernandes (Setúbal); Naval - Alcanenense, Isidoro Rodrigues (Viseu); e Alcobaça - Sertanense, Jorge Graça (Lisboa).

Série E: Campomaiorense - Fanhões, Jesus Santos (Castelo Branco); Sintrense - Santa Clara, Jacinto Roque (Setúbal); Praiense - Portosantense, Francisco Lucas (Lisboa); Vilafranquense - Cartaxo, Júlio Miranda (Portalegre); União de Santarém - Almeirim, Serafim Alvito (Évora); Vialonga - Samora Correia, José Rufino (Faro); Sport Lisboa e Olivais - Lusitânia dos Açores, Fernando Baltasar (Faro); Atlético do Cacém - Arraiolense, João Medeiros (Ponta Delgada); e Futebol Benfica - Pêro Pinheiro, Henrique Santos (Santarém).

Série F: Cova da Piedade - Vasco da Gama, Andrelino Pena (Faro); Imortal - Moura, Francisco Banha (Évora); Alvorense - Banheirense, José Ourives (Évora); Almancilense - União de Montemor, Fernando Rodolfo (Lisboa); Seixal - Amora, António Rola (Santarém); Estrela de Vendas Novas - Quarteirense, João Morais (Lisboa); Lusitano de Vila Real - Sesimbra, José Mendes (Évora); Ferreirense - Costa de Caparica, José Alves (Lisboa); e Quimigal - Palmelense, Orlando Caracol (Faro).



Ali Hassan e Calton: as penúltimas «unhas»

Frente ao Matra com um-um no «placard»

SPORTING MOSTROU «UNHAS» DE MOÇAMBIQUE

A estreia no Sporting dos moçambicanos Calton e Ali Hassan ficou assinalada com o empate a um golo frente ao Matra Racing, da primeira divisão francesa, em jogo particular disputado no Estádio de Alvalade.

O primeiro golo da partida foi apontado por **Mário Jorge** aos 21 minutos, na sequência de um livre apontado por Litos para o interior da área onde surgiu Calton a cabecear, levando o esférico a embater no poste e na recarga Mário Jorge marcou.

O golo do empate da ex-equipa de Artur Jorge, que também esteve em Alvalade a assistir ao encontro, foi obtido por Aid aos 44 minutos e também na sequência de um livre apontado por Francescoli.

Com uma equipa mais de reservistas que de titulares, o Sporting teve na estreia dos seus dois moçambicanos o principal atractivo da noite (para além do próprio Matra), com Calton a mostrar bons apontamentos como ponta-de-lança e Hassan a revelar-se como um bom trinco.

Ali Hassan foi aliás um dos melhores jogadores em campo, ao mostrar qualidades de bom executante como médio, criando boas aberturas em lançamentos longos e revelando boa leitura de jogo.

A par de Hassan destacou-se igualmente a exibição do brasileiro Ricardo, confirmando assim os créditos com que chegou há seis meses a Lisboa, mas que por motivos extrafutebol só agora conseguiu autorização para jogar.

Na turma francesa, que se encontra a estagiar em Portugal, o destaque individual foi para o internacional holandês Silooy, cuja contratação foi aliás da responsabilidade de Artur Jorge, e de Aid, um extremo muito perigoso.

Sob a direcção de Pinto Correia, Lisboa, alinharam:

SPORTING: Rodriguez; Ferrinho, Ricardo, Miguel e Fernando Mendes (Portela aos 62m); Litos, Ali Hassan, Mário Jorge e Jorge Plácido (Lima aos 62m); Eskilsson (Maside aos 29m) e Calton.

MATRA: Almeta; Milojevic, Tebu, Casomi e Silooy; Dogon, Blondeau, Dangbeto e Aid; Ginola e Francescoli.

Se a «Juve» contratar Mikailichenko

Rui Barros deverá ser «sacrificado»

Rui Barros, que milita na Juventus de Itália, poderá ser cedido ao Sampdoria ou à Fiorentina no final da época, revelou o jornal desportivo italiano «Corriere Dello Sport».

A cedência do antigo jogador portista visa, segundo aquela publicação, a contratação do soviético Alexei Mikailichenko do Dínamo de Kiev, que se encontra por agora impossibilitada pois a Juventus possui já três jogadores estrangeiros no seu plantel.

A equipa de Turim, que havia já assinado no princípio da temporada com o soviético Alexander Zavarov, quer agora ceder o holandês Michael Laudrup e emprestar Rui Barros, pretendendo assim garantir o concurso de Mikailichenko.

A transferência daquele jogador soviético tem no entanto levantado problemas devido à elevada soma pedida pelo actual clube do jogador, 13 milhões de dólares (cerca de 2 milhões de contos).

Segundo o «Corriere Dello Sport», o presidente do Sampdoria, Paolo Mantovani, afirmou que não estava interessado no empréstimo do jogador mas sim na compra do mesmo.

«Se a Juventus se decidir pela forma de empréstimo, o outro candidato é a Fiorentina, que se inclina mais para esse tipo de operações pouco comprometidas do ponto de vista económico», revelou ainda o presidente do Sampdoria em entrevista àquele jornal.

Por sua vez, a «Gazeta Dello Sport» afirmou que Rui Barros é o candidato da Fiorentina para a substituição de Baggio, que poderá ingressar no Milão, ainda na presente época.

UEFA: severo castigo ao Inter

A União Europeia de Futebol impôs a sua mais pesada multa de sempre, 225 mil francos suíços (21 500 contos), ao Inter de Milão, por indisciplina dos adeptos do clube italiano e outras ofensas durante um jogo da Taça UEFA, em Dezembro.

A maior fatia do castigo – 150 mil francos suíços (14 500 contos), penaliza o clube pelo incêndio ateado a 7 de Dezembro pelos seus adeptos nas bancadas do estádio dos milaneses, durante a segunda «mão» da ronda da Taça UEFA, frente ao Bayern de Munique.

O Comité de Controlo e Disciplina da UEFA impôs ainda ao Inter de Milão multas de 50 mil francos, por emitir em directo imagens no écran gigante do estádio, e de 25 mil francos, por comportamento antidesportivo da equipa no relvado.

A UEFA multou ainda a formação germânica em 30 mil francos suíços (4500 contos), castigando a conduta antidesportiva dos jogadores do Bayern

NA SUA AGENDA

Andebol: final da I fase

Termina hoje a primeira fase do campeonato nacional da I Divisão, com a realização dos seguintes encontros: Belenenses - Vitória de Setúbal (16 horas e transmissão directa pela RTP), Sporting - Salgueiros, Caramão - ABC, Clube TAP - Académica de Coimbra, Comércio e Indústria - Benfica e FC Porto – Francisco da Holanda.

Jogos da Cidade: atletismo e natação na 2.ª jornada

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa – organizados pelo Pelouro de desporto da CML com o apoio da maioria das Juntas de Freguesia – prosseguem hoje e amanhã com a realização da 2.ª jornada de atletismo (hoje pelas 15 horas na freguesia de S. João de Brito) e de natação (amanhã a partir das 9 horas na piscina dos Olivais).

Basquetebol: «oitavos» da Taça

Hoje: Belenenses - Guifões (21 h).

Amanhã: Sporting - Ginásio (18 h), Ovarense - Queluz (18 h); FC Porto - Benfica, (17 h 30); Sanjoanense - Illiabum (17 h 30); Imortal - Esgueira (18 h); Estrelas - Barreirense (17 h).

Hóquei em patins: 14.ª jornada

Jogos e árbitros: Sanjoanense - FC Porto: Horácio Abreu (Santarém); Barcelos - Benfica: Armelim Ferreira (Santarém); Paço de Arcos - Juventude de Viana: Aníbal Pires (Porto); Oliveirense-Famalicense: António Lopes (Lisboa); Sporting - Infante de Sagres: Marques Silva (Coimbra); Campo de Ourique - Sp. de Tomar: Manuel Garcia (Aveiro); Turquel - Paredes: Tavares da Silva (Aveiro).

Râguebi: 4.ª ronda da 2.ª fase

Encontros desta jornada: **1.º Grupo – hoje** – Belenenses - CDUL, no campo B do Estádio Nacional, e Cascais - Direito, no Campo Guilherme Salgado, ambos às 14 horas; Académica - Benfica, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14 e 30. **2.º Grupo – hoje** – Arcos de Valdevez - Técnico, no campo da Coutada, em Arcos de Valdevez, às 15; **Amanhã** – Moitense - Económicas, na Moita, e Lousã - Universidade Livre, na Lousã, ambos às 15 horas.

Aurora Cunha (amanhã) em Chaves

Aurora Cunha é uma das principais atracções da meia-maratona dos Bombeiros Voluntários Flavienses que se disputa amanhã entre Chaves e Vila Verde da Raia, na fronteira com a Espanha.

A prova, que assinala o primeiro centenário dos bombeiros flavienses, possui uma extensão de 21.95 quilómetros num traçado plano.

Para além de Aurora Cunha estarão também presentes os atletas Delfim Moreira (Benfica) Celestre Parente (Braga), Fátima Pacheco (FC Porto), entre outros atletas de diversos clubes

HÁ 20 ANOS

Moscovo acusa
- EUA intensificaram
operações no Laos

Com o bombardeamento das linhas de abastecimento dos comunistas em território do Laos, os Estados Unidos podem prejudicar as conversações de paz de Paris e fazer alastrar a guerra - declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gromiko, na sua qualidade de representante da URSS, que conjuntamente presidiu às conversações de Genebra, em 1962, sobre a Indochina.

Possível ataque
israelita
ao Iraque

Os dirigentes iraquianos estão a planear mais julgamentos e são possíveis novas execuções rápidas como o enforcamento de 14 homens efectuado ontem em Bagdad e Bassorá. Poucas horas depois das execuções, o Partido Baas, que governa o país, anunciou que mais casos seriam apresentados ao seu tribunal revolucionário. Não foram, porém, revelados outros pormenores. Nove dos 11 homens, enforcados ontem na Praça da Libertação, eram judeus iraquianos, o que aumentou a especulação de uma retaliação israelita contra cerca de 12000 soldados iraquianos que se encontram actualmente na Jordânia.

Rudi Dutschke
em Inglaterra

Foi confirmada em Londres a um correspondente da Agência France Presse, por Michael Foot, o deputado trabalhista que lhe obteve um visto de seis meses, a presença na Grã-Bretanha de Rudi Dutschke, mais conhecido por "Rudi o Vermelho", que está a receber os tratamentos médicos exigidos pelos seus ferimentos na cabeça.

EFEMÉRIDES

1887 Nasce, na Polónia, o pianista Rubinstein.

1898 Morre Capelo Ivens, explorador do continente africano.

1909 Termina o controle norte-americano sobre Cuba.

1915 O general Pimenta de Castro assume a chefia do Governo, a pedido de Manuel de Arriaga.

1924 Morre, em Lisboa, o poeta, escritor e político Teófilo Braga.

1932 Tropas japonesas Xangai, na China.

1945 O primeiro comboio norte-americano de abastecimentos atravessa a estrada de Burma, logo depois de ser reaberta, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1960 Burma assina um Tratado de amizade com a China.

1961 O Governo provisório do Ruanda declara a República.

1962 A nave espacial norte-americana «Ranger III», não tripulada, falha o seu destino: a Lua, passando a cerca de 30 mil quilómetros de distância do satélite da Terra.

1964 Eclodem revoltas em Salisburia, na Rodésia.

1976 O Senado norte-americano aprova a área de 200 milhas ao largo da costa dos EUA como zona exclusiva de pesca.

1979 O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiao-Ping, chega a Washington para iniciar a primeira visita de um dirigente chinês aos EUA.

1980 Abolhassan Bani-Sadr é eleito primeiro presidente da República islâmica do Irão, com 77 por cento dos votos escrutinados.

1981 Pela primeira vez, em 19 anos, um diplomata cubano assiste, na Casa Branca, em Washington, como convidado especial, a uma recepção oferecida pelo presidente dos EUA ao corpo diplomático.

1983 Morre, no Rio de Janeiro, o realizador cinematográfico português Chianca de Garcia.

1985 Morre Carla Araujo Branco, uma das jovens alunas vitimas da explosão ocorrida no dia 25 na Escola Secundária do Cartaxo.

- O piloto de automóveis e industrial Sidónio Cabanelas morre, em Vila Real, vitima de um atentado bombista perpetrado nas instalações da sua empresa.

- Tancredo Neves, presidente eleito do Brasil, inicia uma visita oficial a Portugal.

1986 75 segundos depois do lançamento, quando seguia a uma altitude de 16.700 metros e à velocidade de 3.180 quilómetros horários, o vai-vem espacial norte-americano «Challenger» explode.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	0	-1	0.0	M. nub.
V. Castelo	6	4	0.0	Neblina
Vila Real	2	-2	0.0	M. nub.
Porto	7	6	0.0	Neblina
Coimbra	5	4	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	10	10	0.0	Limpo
C. Branco	5	4	0.0	Neblina
Portalegre	9	9	0.0	Neblina
Lisboa	7	6	0.0	Neblina
Evora	9	9	0.0	Limpo
Beja	8	7	0.0	Limpo
Faro	7	7	0.0	Limpo
Sagres	9	8	0.0	Limpo
P. Delgada	11	10	0.0	P. nub.
Horta	12	10	0.0	M. nub.
Funchal	16	12	0.0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 15, Funchal 18.

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm

NA EUROPA

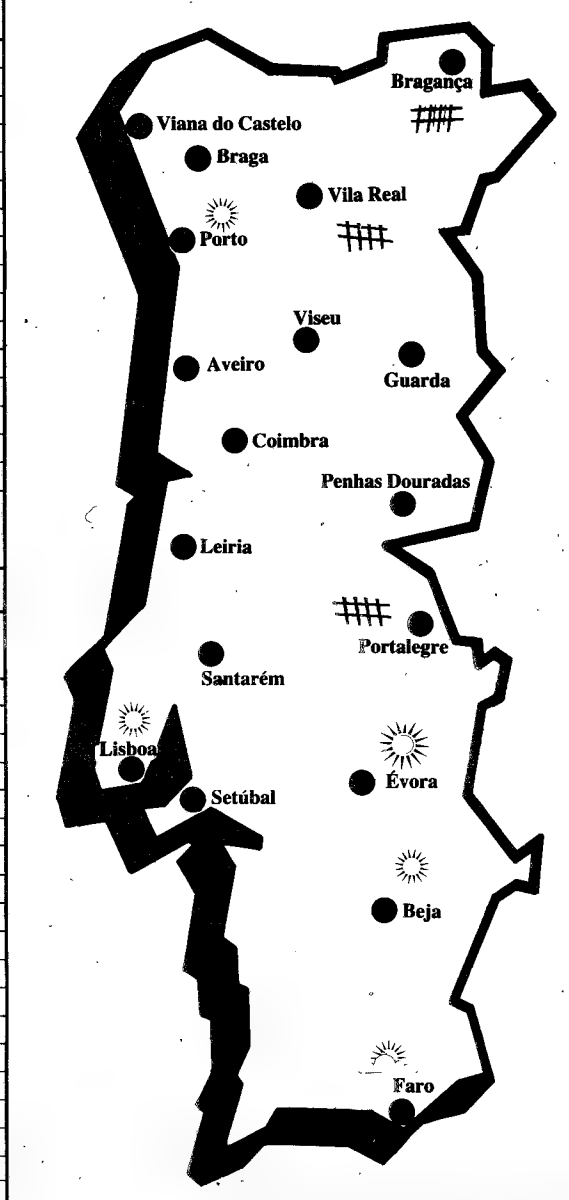
	Min.	T. 6 h	As 18 h.
Madrid	-3	-3	Pouco nub.
Londres	9	7	Enconerto
Paris	-1	-3	Nevoeiro
Bruxelas	2	2	Limpo
Amesterdao.	1	1	Brumà
Genebra	-3	-3	Neblina
Roma	-1	-1	Neblina
Oslo	8	7	Muito nub.
Copenhaga	3	2	Neblina
Estocolmo	6	2	Muito nub.
Berlim	-3	-3	Neblina
Viena	-2	-2	Neblina
Varsovia	-4	-6	Neblina
Atenas	8	8	Pouco nub.
Moscovo	0	0	Muito nub.

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	17	24	Chuva
Los Angeles	11	15	Chuva
Montreal	-15	06	Nublado
Nova-Deli	6	21	Limpo
Nova Iorque	0	11	Limpo
R. de Janeiro	21	35	Nublado
S. Francisco	18	15	Limpo
Sao Paulo	20	24	Nublado
Toquio	5	13	Limpo

Temperatura do ar em ° C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado, apresentando-se temporariamente pouco nublado durante a manhã em Trás-os-Montes e Alto Douro. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva em especial nas regiões do litoral.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da tarde nas regiões do litoral oeste onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca. Vento geralmente fraco. Neblinas durante a manhã.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste forte, passando a sudoeste fraco a moderado, a partir da manhã, e forte, a muito forte, para o fim do dia. Aguaceiros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, rodando para sudoeste, a partir da tarde. Aguaceiros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado e fraco. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas encostas voltadas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento fraco a moderado de leste. Formação de geada nos locais abrigados das regiões Norte e Centro.

MARES

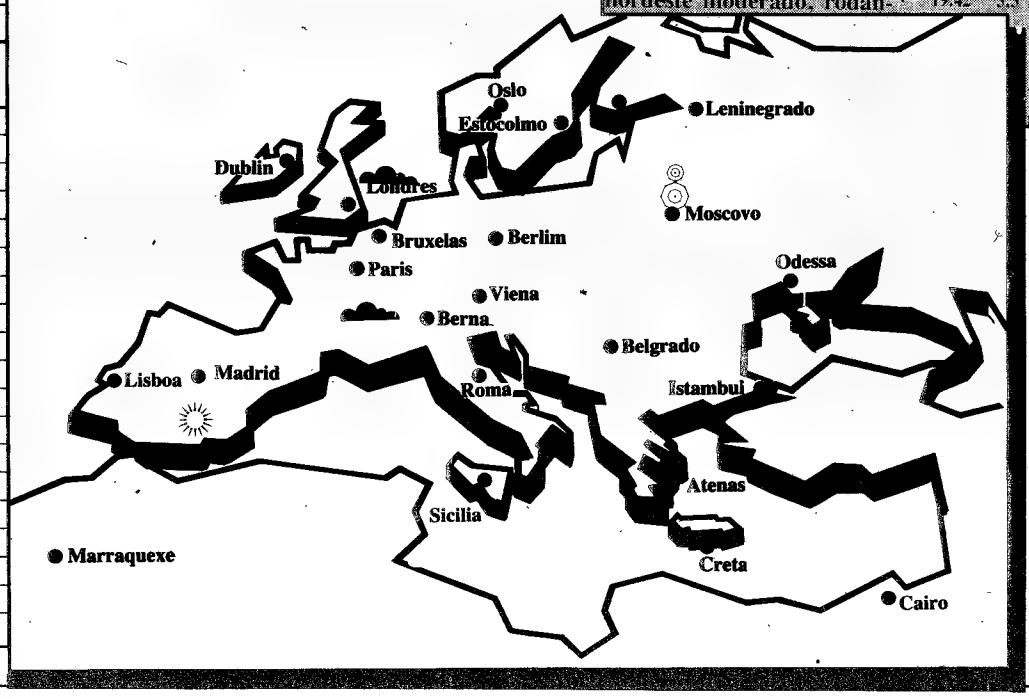
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.40	3.6 m	00.00	1.3 m
19.00	3.4 m	12.26	1.6 m

Amanhã

07.15	3.4 m	00.41	1.7 m
19.42	3.3 m	13.09	1.8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Al Berto é português

Errar é humano e os jornalistas erram muitas vezes, convém admiti-lo com humildade. Mas há erros e erros. O que a agência Lusa acaba de cometer, no seu telegrama n.º 37 desta madrugada, mais do que um erro é o espelho de uma inadmissível ignorância.

Trata-se de (por duas vezes, num texto de dez linhas) chamar brasileiro ao poeta português Al Berto, por acaso ontem entrevistado no «DL».

Não se descortina onde foi a Lusa «descobrir» esta nacionalidade brasileira para Alberto Pidwell Tavares, nascido em Coimbra, de remota ascendência inglesa.

Estes pormenores biográficos não são secretos, conhecem-se há um ror de tempo, Al Berto, que diabo, tem 40 anos, já não é tão marginal como isso, é poeta laureado, recebeu o último Prémio Pen Clube, integrou ainda não há muito a delegação de escritores portugueses enviada às Belles Etrangeres, em Paris, publicou, no ano passado, toda a sua obra poética. A Lusa não sabe disto? Então se não sabe porque não se informa?

Chamar brasileiro a um dos mais importantes poetas portugueses contemporâneos ao próprio dará vontade de rir. Ao dr. Cavaco, recentemente tão encomiástico para com a Lusa, este erro deve saber-lhe a traição.

R. da S.

Ontem, no Rock Rendez-Vous

CLANDESTINOS COM K4

Maria Jose Belo Marques

Foto Francisco Paraíso

Som dos Gatos soma e segue. Com uma programação esmerada e heterodoxa a iniciativa ofereceu, ontem, a uma casa praticamente vazia, a prestação de mais três bandas: K4 Quadrado Azul, Clandestinos e Jardim do Enforcado. Projectos diferentes, com e sem experiência, para gaudio dos poucos que não perdem pitada, aliado a uma esmerada selecção musical, antes e depois, reafirmam a importância da iniciativa.

Se, por um lado, os veteranos K4 Quadrado Azul nos confirmaram um trabalho conseguido e maduro, não terá tido menos importância a apresentação de um grupo que clandestino ou refundido andava escondido. Os Clandestinos terão sido a surpresa agradável de uma noite pouco participada num Rock Rendez-Vous que se não estava às moscas pouco faltava.

Bateria mano a mano

O facto mais curioso deste concerto terá sido a actuação de dois bateristas que alternadamente bateram o ritmo para os K4. Paulo Neto baterista do grupo é-o também dos Essa Entente, agora, em estúdio. Por confusão de horários de gravação a sua participação estava comprometida. Vai daí, convidam, o versátil e excelente baterista, Luís San Payo para os acompanhar. Ainda bem. Se o Luís pertence e actua com várias bandas, nomeadamente os Croix Sainte, infelizmente, não é muito usual vê-lo em palco, o que é sempre uma alegria. Foi um mano-a-mano precioso o que nos foi permitido ouvir. Estilos diferentes, batidas diversas, mas qualidade igual.

Há muito tempo que não ouvia os K4, e se não sou apologista de que as bandas andem para aí a sofrer sem condições de trabalho, o que é certo é que as adversidades podem ser transformadas em vitalidade e raiva que por sua vez resultam em trabalho esforçado e de qualidade refinada, isso é o que acontece com este grupo. Original porque todos os seus elementos cantam (e que belos exercícios sonoro-vocais eles preparam), mais ainda o é pela linha musical a que se mantêm coerentes. Há um aparente caos que, de facto, não é, porque rigoroso e organizado o transforma em esquemas complicados de execução primorosa. Quer a sua secção rítmica, composta para além de Paulo Neto (e, ontem, Luís San Payo) pelo Hernâni Faustino no baixo, quer o grupo de guitarras do Jonas (João Miguel) e Luís Alberto, como as teclas do Pedro Eloy, criam uma ambiência envolvente propícia ao excelente jogo vocal de Fernando Faustino, brilhantemente secundado por Jonas. Por estes motivos a sua actuação terá sido o momento alto do Som dos Gatos de ontem.

A cara da surpresa

A surpresa

Dos Clandestinos já tinha ouvido falar, só que para além da sua passagem pelos concertos anti-militaristas do Bar das Palmeiras não me constava outras aparições suas em público. Por isso foi uma surpresa (agradável) conhecê-los. Fiquei fascinada pela execução do João no baixo. Alguns já lhe chamaram primitivo, eu considero-o excelente e roqueiro dos sete costados. É óbvio que para que assim seja não se pode deixar de referir a batida atenta do Necas. Se por um lado, na sua música, não se deixa de notar referência à linha musical do rock que se fazia nos anos sessenta ela passa mais como uma citação, não incomodativa porque criativa. O mesmo já não poderei dizer do guitarrista Zé Fabião que me pareceu ter uma fraseologia à base de clichés, pouco imaginativa e débil para aguentar a energia dos restantes elementos da banda. Por último mas não em último a Bé. A Bé é a aposta de uma nova forma de as mulheres estarem na música. Com uma simplicidade como a gente gosta e, infelizmente, rara, dona de uma magnífica voz, é de uma força surpreendente. Fica o desejo de a voltar a ouvir, depressa.

Apesar do apoio da Tété o jovem vocalista, dos Jardim do Enforcado, Luís Futre (primo do outro que ele considera vazio, para mais, ainda, não gostando de futebol), aluno de cenografia na escola de circo e seus companheiros, embora existindo há um ano e contando com muitos fãs, fazendo a sua « negação à música», são ainda muito verdes. Com uma encenação de caras pintadas e fogo em palco não têm ainda projecto defenido. Ainda, digo eu, porque jovens como são (o guitarrista tem 16 anos), com trabalho, dentro em breve, terão um projecto para apresentar. Por enquanto, só um: força pessoal!

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
até 19 Fevereiro
D. Filipa de Vilhena
DE ALMEIDA GARRETT
Encenação: JOAQUIM BENITE
com
António Assunção • Bibi Gomes • Fernando Jorge • João Azevedo • João Paulo Santos • Luís Pais • Mário Timóteo • Paulo Duarte • Teresa Gafeira • Vítor Gonçalves
Sessões especiais para jovens de 3.ª a 6.ª às 18.30
Sábados às 21.30. Domingos às 16
Marcação pelo tel. 275 21 75
Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

câmara municipal
amadora
CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares
informação
GALERIA MUNICIPAL
Dia 29 de Janeiro, 16 h: Lançamento do Livro: "Originais de Teatro Premiados – CITAP/87"
• • •
Até dia 12 de Fevereiro: Colectiva de Pintura e Escultura
• • •
ÁTRIO MUNICIPAL
De 20 de Janeiro a 5 de Fevereiro
Exposição: Estudos de Azulejos Sousa Martins
GIRP

«Da Estupidez», de Silva Carvalho

OS RATOS ROERAM A LUA

Pedro Alvim

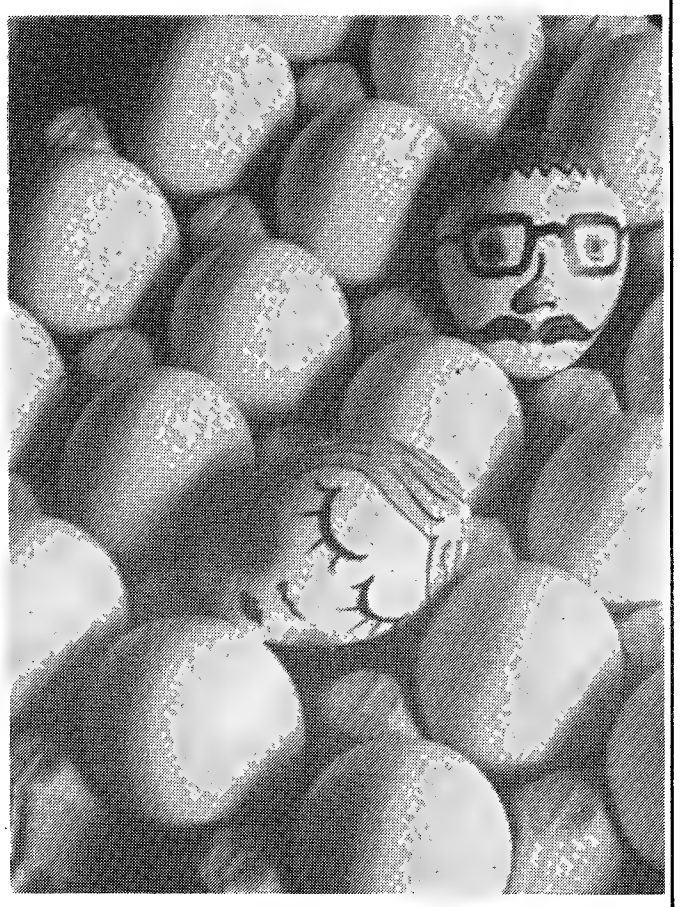
Luar de Janeiro não tem parceiro. E como durante o mês que ora finda, frio até mais não, o céu se mostrou quase sem núvens, aquele astro deslumbrou loucamente os nossos olhos. Então, para quem se levanta cedo, longe da cidade, e tem de apanhar o comboio num cais distante (em Sintra, por exemplo), a minutos do sol aparecer, ó maravilha das maravilhas!, nunca a Lua foi uma circunferência tão perfeita! Não sei, amigos meus, se estão a vê-la: em palavras comuns, comuns até mais não, a tipa era mesmo um disco de prata, fixo num escuro não escuro, a fitar quem a fitava sem uma única pestana a tremelicar... Enfim: só visto! Depois, com o correr dos dias, começou a ser ratada pelos dentes do tempo, isto é, a circunferência foi perdendo a sua perfeição. Já não era um disco - era um pedaço de matéria branca com mordeduras à volta. Tal sucedia por razões muito concretas das leis astronómicas que regem o Universo. Mas quem erguia os olhos para o firmamento, e contemplava o astro assim lentamente comido, tinha, ó se tinha!, outro pensamento: escondidos ratos é que estavam a desfazer, a dentadas miudinhas, o desenho do que fora uma tão nítida circunferência. Uma outra lógica, pois, se distendia pelo cérebro de quem assistia a tão tremendo desastre - e a pergunta, íntima, era só esta: "Onde os malditos ratos destas noites de Janeiro...?"

Sem dúvida que uma pergunta estúpida. Sucede, no entanto, que semelhante pergunta se filia no conceito de estupidez proposto pelo poeta Silva Carvalho, "desterrado" lá para as Américas na função de professor de Letras, como muito bem se depreende do seu último livro, intitulado *Da Estupidez*, numa edição portuense da Brasília Editora.

Insere o livro, na parte final, uma meditação designada por "Para uma Estética da Estupidez", na qual se lê, preto no branco, logo no começo: «Há anos a esta parte ando a matutar num livro mais ou menos teórico sobre a **estupidez,** não a tão famigerada e essencial, por produtiva, estupidez humana, mas aquela que estaria na base da minha aventura poética.» Justificando essa sua intenção, Silva Carvalho acentua: «Elaborei na cabeça algumas dezenas de teorias, vivi-as como um danado, entre o terror da congestão e o sacrilégio da excitação intelectual, perdi-as na utopia da memória, a que a civilização chama comummente de esquecimento. Numa época em que o biografismo inexiste porque há muito deu o pio, atacado pelas cabeças mais pensantes do século, tenho que confessar que não vejo outra maneira de chegar aos fundamentos, porventura precários ou aparentes, da minha poesia, e do que subjaz nela de estupidez, se não enveredar pela minha pessoa.»

Para o leitor que ignore a aventura poética de Silva Carvalho (o que, sem ofensa, vulgarmente acontece), damos aqui os títulos da sua autoria: *Suor do Tédio*, 1968; *Les Trois Âges* (La Pensée Universelle, Paris, 1973); *Memória do Presente* (Brasília Editora, 1977); *Canções*, 1978; *Assim* (Brasília Editora, 1979); *Essas Vozes* (Quatro Elementos Editores, 1983); *Antes o Paraíso* (Black Sun Editores, 1985); *75 Sonetos* (Solcris, 1985); *Ao Acaso* (Brasília Editora, 1986); *Setembro* (Solcris, 1987); e *Da Estupidez*, a que nos estamos a referir. Uma obra poética, por consequência, que já se estende (é fazer as contas) por onze livros, e que (assim são as coisas) poucas referências tem suscitado. Tudo branco como o disco da Lua. Daí a seguinte confissão de Silva Carvalho, inserta na meditação "Para uma Estética da Estupidez": «Aos quase 40 anos, não me conheço. Não sei quem sou. Sei que sou, que existo, que vivo. Mas se me perguntarem certos traços da minha pessoa, acerca do que se costuma dominar de personalidade, fico perplexo, sentindo um espanto inaudito paralelo ao branco que se abre em minha frente.»

E um tanto dolorosamente: «Não é por acaso, nem por ironia, nem por bovina aceitação ou impura bonomia que, quando minha mulher me diz que sou um chato, ou um amigo, que fui cruel, em tal situação mais ou menos histórica, não me defendo. Pelo contrário, é com uma redobrada satisfação que ouço esses testemunhos da minha maneira de ser, como se, no fundo, eu sentisse ou suspeitasse que, não tendo nenhuma maneira de ser, qualquer uma me seria boa e desejável para cumprir devidamente meu papel de homem. Se me perguntarem, por exemplo, qual dos traços, como a inteligência ou a sensibilidade, prevalece mais na minha actividade escritural, seria incapaz de responder. Nunca me senti inteligente, nunca me senti sensível. Se inteligência tenho ou penso ter, é porque o mundo, ou os homens e suas instituições, me atestam afirmativamente em diplomas disto ou daquilo. Se sou sensível, é porque minha mulher receia muitas vezes certas situações que eu possa viver. Tudo isso me vem do exterior, não aparece em mim como evidência ou íntima comprovação. A única ilusão que tenho a meu respeito, em relação a esta matéria, é desconfiar que devo ser um **intuitivo**, pois vários acontecimentos e experiências várias confirmam mais ou menos que por vezes sinto, ou pressinto, certas coisas que a realidade depois vai caucionar.»



Mas o que é a intuição...? Silva Carvalho: «É um indivíduo dizer coisas sem saber muito bem o que está a dizer, ao acaso, falando e sentindo gratuitamente, sem que a consciência esteja presente. Não nos traz nenhum conhecimento. Pelo contrário, incomoda, porque, finalmente, não nos oferece o conforto de qualquer sentimento contemporâneo de qualquer realidade que se viva ou contemple. É o estar a sentir coisas estupidamente, sem nenhuma razão visível que o justifique. É o que me acontece quando escrevo.» (...) «Daí o eu dizer muitas vezes, aos amigos simpáticos, que não sou um poeta. Muito menos um criador. Poeta porque não tenho a ilusão de estar a **fazer** o quer que seja, criador porque não tenho a pretensão nem a necessidade de imitar essa tradicional ideia de um Criador (...) no vértice da nossa humana mediocridade.»

Qual o sentido, então, de uma "Estética da Estupidez"...?

Que se ouça, mais uma vez, Silva Carvalho: «"Estética da Estupidez", não no sentido de se escrever coisas estúpidas (já há muitos que o fazem como se fossem dotados de inteligência ou sensibilidade), mas no sentido de se ir buscar a inspiração ao DISPARATE, na sua ressonância etimológica de soltar ou libertar ou mesmo arrojar, esse extraordinário espaço da clivagem e da separação.»

O leitor, não convencido, perguntará ainda: mas porquê Estupidez...? E Silva Carvalho: «Simplesmente porque me parece essencial tomar o ainda **pejorativo** na nossa civilização e fazer dele um momento ou motivo de criatividade. Não há nesta atitude nada contra a inteligência, a sensibilidade, todas as faculdades humanas que têm sido objecto de carinho e de apreciação ao longo dos séculos. É mais uma tentativa (...) de alargar as possibilidades (...) do discurso humano, enriquecendo-o com pequenas achegas ainda não detectadas ou pouco detectadas ao longo dos séculos da tradição ocidental.»

Assim sendo, e erguendo a mão ao poeta, bem poderemos dizer que foram os ratos que roeram a circunferência da Lua de Sintra ao longo deste longo mês de Janeiro...

Portimão

Muita música poucos palcos

Mais de 26 por cento das actividades das quinze associações culturais do concelho de Portimão, inscrevem-se no domínio da música — revela um estudo da delegação regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura.

Aquele documento, a que a Lusa teve acesso, inclui um detalhado levantamento descritivo das associações culturais da área do município de Portimão, nomeadamente as suas actividades, aspectos particulares e as condições em que se produz a sua dinamização.

O estudo da SEC revela que entre as actividades de cada associação, o destaque vai para a música, que naquele concelho do Barlavento algarvio mobiliza uma escola da especialidade, uma banda filarmónica, um grupo de cantares tradicionais, um coro com componentes adulto e infantil, uma associação que promove espectáculos de música ligeira e outra que mantém um conjunto musical.

Na freguesia urbana de Portimão foram estudadas oito associações — Boa Esperança, Clube Portimonense, Sociedade Filarmónica Portimonense, Sporting Glória ou Morte Portimonense, Grupo Recreativo de Chão das Donas, Associação Cultural e Desportiva da Ladeira do Vau, Centro Social Desportivo e Cultural da Companheira, Sociedade Vencedora Portimonense e Grupo Juvenil de Cinema.

A freguesia piscatória e turística de Alvor dispõe de cinco colectividades: Centro Cultural de Alvor, Sociedade Recreativa de Alvor 1.º de Dezembro, Grupo de Danças e Cantares Alvorense, Museu Etnográfico Alvorense e Rancho Folclórico de Alvor.

Por seu turno, na feguesia da Mexilhoeira Grande, predominantemente rural, funcionam o Clube de Instrução e Recreio Mexilheirense e a Sociedade Recreativa Figueirense.

O estudo salienta ainda que no âmbito do teatro, apenas duas associações têm um grupo activo, embora outras duas promovam nas suas salas, encenações de diversos grupos.

No que respeita ao cinema, enquanto uma associação se dedica exclusivamente a esta arte, uma outra limita-se a organizar projecções na sua sala de espectáculos.

Por outro lado, três grupos dedicam-se à dança, com especialidades diversas (dança, jazz, folclore e danças tradicionais), enquanto uma colectividade se dedica ao artesanato, organizando exposições públicas com os seus trabalhos.

O inquérito feito às associações culturais de Portimão revela não existir neste concelho qualquer colectividade que promova acções de formação.

Aquele documento refere ainda que das quinze colectividades analisadas, sete possuem sala de espectáculos, mas apenas cinco dispõem de palco, quatro associações têm biblioteca, metade das quais com sala própria.

MAIS PESSOA

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

O MENINO DE SUA MÃE, **de Fernando Pessoa.** Guião/Encenação: **Maria do Céu Guerra.** Cenografia: **Mário Alberto.** Música: **António Victorino de Almeida, Carlos Martins, Victorino.** Interpretação: **Maria do Céu Guerra, Eugénia Bettencourt, António Sapage.** Produção: **Juvenal Garcês. Grupo** A Barraca. **Estreia: Teatro São Luís/25-01-1989.**

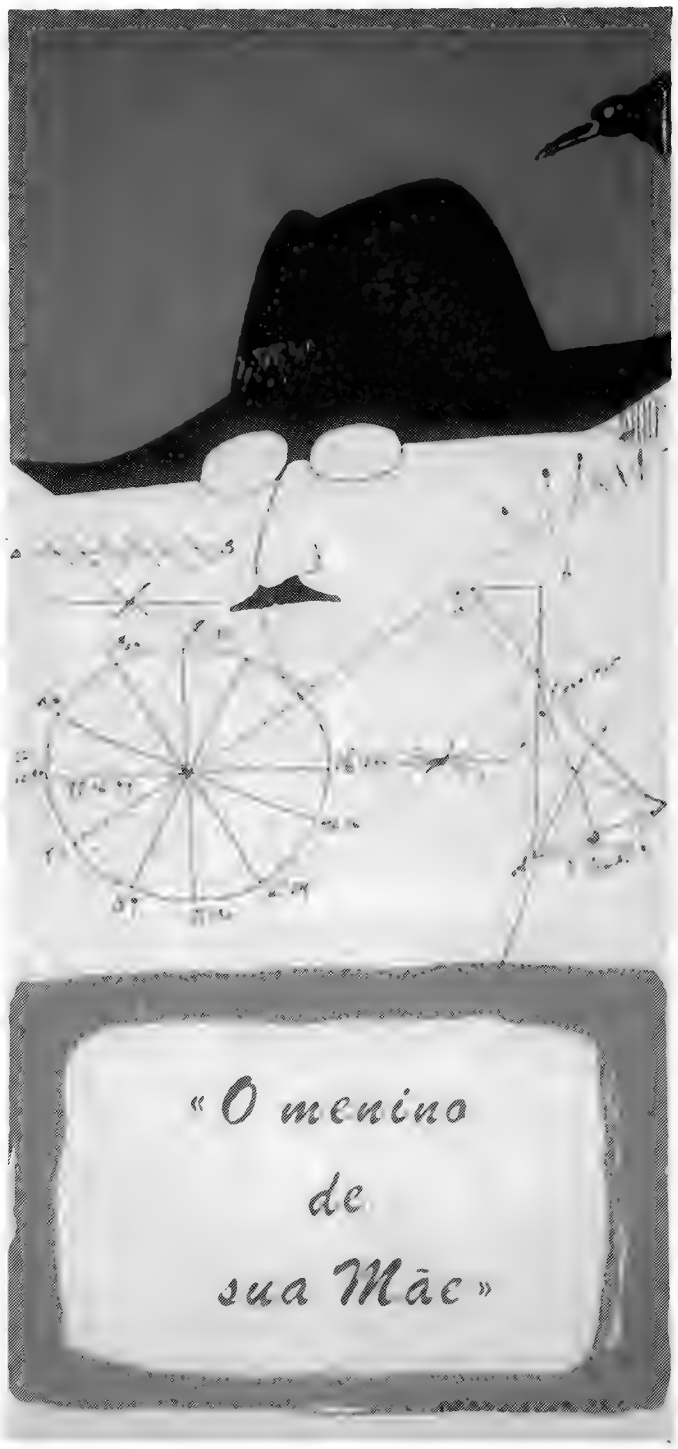
Há uma maneira de homenagear os grandees, e até os pequenos, artistas que nunca escapam nestas coisas. É dizer que Fulano não morreu, que Fulano continua vivo. Embora Fulano esteja de facto e irremediavelmente morto.

O caso de Fernando Pessoa é evidentemente uma excepção. Dele se pode dizer, sem metaforizar, que continuou vivo. É a própria evidência. De outro modo como explicaríamos que 53 anos depois da sua morte continuem a aparecer textos inéditos, textos de cuja existência nem sequer se suspeitava? Esse facto só tem uma explicação: neste caso, o artista não morreu, continua vivo, possivelmente metido na tal arca. Onde aliás, ou numa parecida, Maria do Céu Guerra mete um dos Pessoa's do seu espectáculo.

Maria do Céu Guerra partiu de uma ideia bastante produtiva para o seu trabalho sobre Pessoa: a relação Masculino-Feminino no Poeta. Por isso a intérprete sai de um guarda-fatos antigo, com um chapéu preto, um nariz, uns óculos, uma gabardina que evocam Pessoa, disfarces de que em parte se desfaz para ser ela mesma, Maria do Céu Guerra, com a sua cabeleira, o seu corpo, sem deixar de sinalizar Pessoa (o nariz, os óculos).

Outros elementos evocam o Poeta: o corvo que também sai do guarda-fatos (memória do poema de Edgar Alan Poe), a boneca à janela (a menina loira ou Ofélia e também a Maria José do poema inédito), o marinheiro na varanda, a zona que evoca a África do Sul, o actor que figura Pessoa, para além e para aquém do espelho, numa friza um outro boneco que representa o Poeta a olhar o seu próprio espectáculo; a mãe do Poeta, representada por Eugénia Bettencourt, os peixes no aquário, o bolo de aniversário, a própria arca.

Há excelentes ideias de encenação: enquanto Maria do Céu Guerra diz «o menino de sua mãe», Eugénia Bettencourt desmonta o boneco que representa o marinheiro, mete-o numa mala que coloca a meio do palco. Junto da mala, Maria do Céu Guerra diz o texto da 2.ª Veladora do poema dramático «O Marinheiro», como se aquela fosse o próprio caixão onde está o cadáver do marinheiro; metida no guarda-fatos como se fosse uma prisão, Maria do Céu Guerra evoca os poemas antifascistas de Pessoa (que não é costume trazer para estas coisas) enquanto ao piano António Victorino de Almeida brinca com a «Casinha Portuguesa» e com o hino da Mocidade. Aliás, as intervenções de António Victorino de Almeida e de Carlos Martins ajudam muito na criação de uma atmosfera contrastante, embora por vezes cubram a voz da actriz; na noite da estreia, de resto, a trovoada e os ruídos do corvo, no escuro, também contribuíram para a criação de uma atmosfera inquietante que vai muito bem a Pessoa; já as intervenções de Victorino, não me pareceram tão adequadas.



A capa do programa do espectáculo, da autoria de Mário Alberto

A revelação do tal inédito, «Carta da Corcunda para o Serralheiro» veio só no fim. Na janela, junto à boneca, Maria do Céu Guerra representa uma jovem de 19 anos, corcunda, com as pernas paralisadas, com a promessa de uma morte breve pois está tuberculosa (embora a tosse naturalista da actriz me parecesse desnecessária). A jovem, sem esperança, escreve uma carta de amor que nunca enviará. É dirigida a António, o serralheiro, que vê passar todos os dias e por quem está perdidamente enamorada. Sentada à janela do 1.º andar de uma casa amarela onde vive com a família, a jovem conta a desgraça dos seus dias e da sua paixão. Trata-se de um poema longo que parece não ter nada a ver, formalmente, com a poesia pessoana, embora se possa aceitar a ideia, com que o poema é comentado, de que a corcunda é o próprio Poeta já que há referentes que nele são evidentes: a solidão, a diferença, a morte.

É dito que esta jovem existia e que Fernando Pessoa a via, pois moraria numa casa em frente a uma das casas onde o Poeta morou. Se como se escreveu, este levantamento pessoano contém algumas propostas cénicas interessantes e até originais, o espectaculo é prejudicado por dois factores. Em primeiro lugar por ter sido apresentado numa sala que impede a comunicação dos textos, numa sala mais pequena teria resultado muito melhor tanto sob o ponto de vista do trabalho vocal, como do trabalho cenográfico para o qual Mário Alberto criou um dispostivo que funciona como sinalização do mundo pessoano.

O outro factor dos dois referidos, tem mais a ver com intensidade do que com volume de som. Maria do Céu Guerra, pelo menos na estreia, não conseguiu, a meu ver, exprimir os valores dos textos pessoanos que são, mesmo os mais simples, duma riqueza por vezes insuspeitada. Isto sem pôr em causa a qualidade de algumas passgens do trabalho da actriz, e dos seus colaboradores.

Uma maior rodagem do espectáculo (mas haverá tempo para isso?) poderá ajudar Maria do Céu Guerra a encontrar os registos mais adequados para a interpretação dos versos de Fernando Pessoa.

Afonso Lopes Vieira nome de biblioteca

O facto de em 1946 o poeta Afonso Lopes Vieira ter doado à cidade de Leiria a sua livraria particular, composta por cerca de 8 mil volumes, levou a que a Câmara criasse a Biblioteca Municipal com o nome do insigne poeta, passando a ter a denominação de Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira.

Outras doações tem recebido a Biblioteca Municipal, sendo de destacar a efectuada por Carlos Eugénio, dada a sua grandeza, pois entregou cerca de 12 mil volumes.

Paralelamente, têm-se efectuado aquisições periódicas, na tentativa de biblioteca abranger todas as áreas do conhecimento, sendo de elevado valor o espólio de livros, pela sua qualidade, diversidade e quantidade.

Aberta ao público desde 1955 e funcionando de segunda a sexta-feira das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas, os utentes poderão usufruir da visita à livraria do poeta Afonso Lopes Vieira, cuja particularidade é a de manter a sua traça original, da sala de leitura, que tem 14 lugares à sua disposição, e ainda do empréstimo domiciliário, tanto para crianças como para adultos.

A propósito, recorda-se que o poeta Afonso Lopes Vieira nasceu em Leiria, num prédio que mais tarde ardeu e se situava na Rua João de Deus conforme lá se encontra assinalada, no dia 26 de Janeiro de 1878, tendo falecido em Lisboa no dia 25 de Janeiro de 1946.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 21

Chiado, cinco meses depois, em balanço, na SNBA: não se percebe nada e o que percebe antes não se percebesse. Assim: Grandela e Chiado (Grandes Armazéns) vão ter fachadas «alteradas», o resto (qual resto? o demolido?) «recupera-se». Não, não é Abecasis a dizer, é Siza (ao «DL»). Siza que não sabe ainda muito bem do que, cinco meses depois, já seria admissível saber: qual a filosofia subjacente à recuperação; mas que já tem certezas do que, em princípio, não lhe compete: definir que o Grandela vai ser um centro comercial à maneira, que o Chiado passa a hotel com Metro à porta e tudo. Trabalhadores, inquilinos e donos das lojas, esses, já sabem: estão tramados. Proprietários, arquitectos, empreiteiros e especuladores, para esses o incêndio foi uma mina. Do que ninguém sabe, nem pelos vistos já interessa saber, é a que conclusões chegou a PJ sobre as causas do incêndio. Fogo posto? Esquece...

Amigos do Tejo não esquecem o dito: lançam campanha de mentalização contra poluidores, pela defesa do ambiente e de um património ameaçado.

Património ainda: o IPPC tem à sua guarda 192 monumentos (54 castelos, 21 mosteiros, 8 palácios, 47 igrejas, 10 sés, 30 museus, 15 estações arqueológicas, etc.). Para toda esta encomenda, tem um milhão de contos por ano! Falando mal e depressa, não dá para o petróleo...

Domingo, dia 22

Património, outro estilo: Os Verdes, a propósito de voos rasantes, a partir da Base de Beja, condenam «militarização acentuada» do território.

Somos um país de machistas. A afirmação é do presidente do Instituto de Medicina Legal do Porto. Acerca de esterilizações. Elas praticam-se à média de 1500 por ano, eles até hoje... houve 50. Hábitos culturais...

Segunda, dia 23

Salvador Dali morre às 9 da manhã. Simulacro que tenha sido de si mesmo, a verdade é que,esquecidos pela História, a biografia e o anedotário, a História o classificará como um grande pintor universal.

Amália canta em Bruxelas, professores contestam o de Herodes para Pilatos do Arquivo Histórico Parlamentar e o «DN» revela que «a noite de Lisboa» dá lucro e não é pouco: duas discotecas da moda (Alcântara-Mar e Plateau) fazem por dia (ou por noite) 350 contos... cada uma.

Terça, dia 24

Agustina e José Mattoso, cada um à sua maneira, falam em Lisboa sobre a arte de ser português. Um jornalista (Miguel Sousa Tavares, em «A Capital») não fala, escreve. Assim: «não há «slogan» mais saloio e mais idiota do que esse do 'Portugal está na moda'. As Amoreiras podem estar na moda — quando se tem da vida e do país a concepção que têm os Cadilhes. Mas Portugal, esse, foi fundado em 1143: é velho de mais para andar à moda».

Outra moda: a de retirar subsídios a grupos de teatro. No Parlamento, Ilda Figueiredo (PCP) insurge-se contra Teresa Gouveia: no Porto, todas as companhias existentes, por junto, não recebem da SEC nem dez tostões.

Dos tostões para os milhões: contrato de execução do futuro Centro Cultural de Belém é assinado na SEC. Custo: 10 milhões de contos... fora as obras da responsabilidade do Município, EDP, Carris, EPAL, etc. e tal.

Quarta, dia 25

Inaugurações, reaberturas, estreias mostras. Soares inaugura nova sede do Clube Militar Naval (a velha já se foi para vir a ser um hotel à Taveira), Museu Bordalo reabre, no S. Luiz estreia-se inédito de Fernando Pessoa, em Palhavã é mostrado aos jornalistas o «bunker» em construção para centro de emergência do serviço de Protecção Civil «em situações de catástrofe».

Das inaugurações às confusões: comerciantes do Chiado dizem que Abecasis os enganou, «o diário» diz que a SEC quer entregar a Casa de Serralves a empresários e que um particular comprou um mosteiro (o de Grijó).

Quinta, dia 26

Cultura «lato sensu», ou um certo retrato (também cultural) do país real. Ei-lola língua portuguesa corre o risco de ficar de fora da Convenção de Lomé, metade do ordenado dos lisboetas é gasto em hipermercados, na Grande Lisboa há 200 mil casas (e barracas) clandestinas, somos medalha de ouro europeia na lepra, medalha de prata na tuberculose e só em 1988 passámos quatro milhões de contos de cheques sem cobertura.

Nem tudo é mau: Paredes leva a guitarra portuguesa a Marrocos, a Câmara do Porto salva o Teatro Rivoli, as melhores rádios livres devem sobreviver, descobre-se um tratado de Marinharia do século XVIII e («last but not the least») Francisco e Jacinta Marto, dois dos pastorinhos de Fátima, vão ser beatificados.

Sexta, dia 27

Chega com quase uma semana de atraso, mas ainda a tempo de ser a melhor reportagem do encontro da SNBA sobre o Chiado. Vem em «O Independente», o único jornal que teve a coragem de denunciar o que um arquitecto ali disse («por um lado, o incêndio foi quase uma sorte...») e uma crítica de arte corroborou («foi, de facto, uma sorte...»). Contra «indómitos vanguardistas e técnicos sabedores» o jornal conclui e é o melhor texto da semana: «O Chiado somos nós. Vamos ficar à espera que *eles* façam o que querem?»

TURÍSTICO

A ORQUESTA FILARMÓNICA DE LONDRES

Integrado no Ciclo das Grandes Orquestras Mundiais organizado pela Fundação Gulbenkian, realiza-se esta noite no Coliseu dos Recreios, às 21,30, um concerto pela Orquestra Filarmónica de Londres, que será dirigida pelo maestro Semyon Bickov e em que actuarão as solistas Katia e Marielle Labèque.

O programa é constituído por obras de Mozart (concerto em fá maior para três pianos e orquestra e concerto em mi bemol maior para dois pianos e orquestra) e de Tchaikovsky (sinfonia nº 6 em si menor, a Patética).

A Filarmónica de Londres é um caso único, numa cidade que possui seis grandes orquestras. Trata-se de uma orquestra ímpar, de grande flexibilidade artística; durante os últimos 25 anos, tem deslocado em cada Verão o seu centro de actividades para Glyndebourne, como orquestra residente da companhia de ópera deste festival. A sua estreia com sir Thomas Beecham, em 1932, foi um acontecimento excepcional.

Depois de um período incerto, após a II Guerra Mundial, a orquestra voltou à sua série de êxitos e a sua expansão atingiu alto significado nos anos 50, 60 e 70, sob a direcção de uma série de maestros titulares, entre 1983 e 1987, essas funções foram desempenhadas por Kmaus Tennstedt. Prosegue hoje a sua carreira como uma das maiores orquestras do mundo, tendo ainda uma importante discografia. Fez inúmeras digressões pelo estrangeiro, designadamente ao Extremo Oriente, Estados Unidos, Austrália e a diversos países europeus.

O maestro que dirige o concerto desta noite em Lisboa, Semyon Bickov, nasceu em Leninegrado e foi nomeado em 1987 director musical da Orquestra de Paris. É um maestro de reputação internacional, que obteve vários primeiros prémios, um deles em 1973 no "Concurso de Direcção de Orquestra Sergei Rachmaninov".

Tem-se distinguido como um dos mais apaixonantes jovens maestros da Europa e da América, na actualidade.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com opriginais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos**, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **BAIXA - LARGO DE SÃO DOMINGOS: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

PERMANENTE (Domingo) — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C, R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. do Falcão, 3-A.

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50 GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136, a Campanhã; **PINHEIRO MANSO**, R. de São João de Brito, 25-29.

DE DIA E TODA A NOITE —

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra — PAIVA, P. do Comércio (T. 23231); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 714821); **BATISTA**, P. da República, 10 (T. 23747).

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

«Um Homem com Sorte» estreia dia 3

VICENTE SANCHES NO TAS

O Teatro de Animação de Setúbal (TAS) estreia no próximo dia 3 de Fevereiro, pelas 21 e 30, a peça de Vicente Sanches «Um Homem com Sorte». É a 43.ª produção da companhia e para Vicente Sanches, dramaturgo português raramente representado, uma das poucas oportunidades de ver uma peça sua subir aos palcos.

Apesar desta ausência dos palcos, Vicente Sanches tornou-se conhecido quando, em 1971, Manoel de Oliveira adaptou ao cinema a sua peça «O Passado e o Presente». Recentemente, a RTP apresentou de Vicente Sanches «A Birra do Norto». Entretanto, em 1986, foi publicado, em edição de autor, um volume («Teatro») contendo dez peças de Vicente Sanches, entre as quais «Um Homem com Sorte».

O «homem com sorte» é Venâncio, que ganhou doze vezes a Lotaria. Gertrudes, sua mulher, acha anormal e culpa disso o Diabo. A farsa, algo trágica, desenrola-se em casa de Venâncio, às tantas cercada de jornalistas, que aguardam que a este «homem com sorte» saia a Lotaria pela 13.ª vez.

Segundo Luís Francisco Rebelo, Vicente Sanches introduz «uma nota moderna de ambiguidade na dialéctica pirandelliana do ser e das aparências, tingindo-a de uma coloração absurda».

João Garpar Simões, em 21 de Dezembro de 1986, escrevia no «DN» que Vicente Sanches (ou o seu teatro) era alvo de uma discriminação pavorosa», comparando-o na desdita de não ser representado a outro dramaturgo esquecido, Manuel de Figueiredo.

Sanches, porém, não é um escritor de há dois séculos, como Figueiredo. É um dramaturgo contemporâneo, nasceu em 1936, em Castelo Branco, onde é professor do Ensino Secundário. Desde 1958 que publica regularmente as suas peças, dez das quais, como atrás se referiu, estão insertas no volume «Teatro».

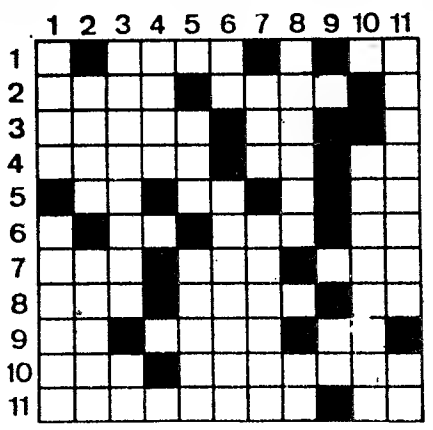
Os quatro jornalistas de «Um Homem com Sorte»

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17 556

HORIZONTAIS

1 Nome de letra. Ave semelhante à pomba. Preposição e artigo.
2 Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos Mandingas. Homem de baixa estatura.
3 Peneira. Brisa.
4 Besuntou. Interjeição brasileira. Pronome pessoal.
5 Nesse lugar. Duas vogais desiguais. Hospedaria oficial na China (inv.)
6 Cobalto (s.q.). Mediana. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhora).
7 Prendo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Mulher chinesa da classe baixa.
8 Chefe etíope. Rio de Espanha. Ósmio (s.q.).
9 Quinhentos e um em romano. Nome de mulher. Senhor.
10 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cuincaram.
11 Racharam. Lutécio (s.q.).



VERTICAIS

1 Cidade do Sinquião. (Turquestão chinês). Nome de pássaro.
2 Ladrão do mar. Ilha pertencente a Macau.
3 Rurais. Carta de jogar.
4 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
5 Cidade da Alemanha. Tigela.
6 Autores. Sofrer.
7 Recusa. Induz em erro.
8 Género de orquídeas. Prefixo de negação.
9 Artigo definido. Senhor.
10 Secular.
11 Operários. Mulo.

RESOLVEU COMPLETAMENTE.....

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º17 555

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. Má.
2 Urca. Malgas.
3 Ião. Pã. Mata.
4 Namangan.
5 Covilhã.
6 Calcula.
7 Sá. Poria.
8 Til. Salgado.
9 Iria. Meadas.
10 Gasta. Id. Ro.
11 Asais. Ao. Ás.

VERTICAIS:

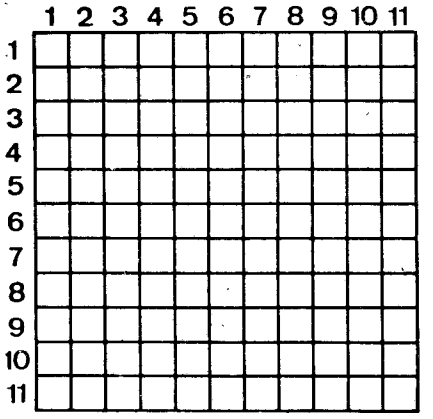
1 Qui. CASTIGA.
2 Urano. Airas.
3 Ecoava. Lisa.
4 Má. Mi. Ati.
5 Palcos. Ás.
6 Amanharam.
7 Ma. Galileia.
8 Alma. Cágado.
9 Ganau. Ad.
10 Mat. Lidara.
11 Asaria. Osos.

PROVÉRBIO: Quem ama, castiga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 369

HORIZONTAIS

1 Antes do meio dia. Missiva. Apelido.
2 Rate. Ferravam.
3 Vagueia. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Nota musical.
4 Tolera. Acrescentei.
5 Concede. Falda. Espaço de doze meses.
6 Caíra à cama.
7 Fiada. Impulso.
8 Mercado público no Oriente. Pronome relativo.
9 Sufixo que designa estado. Gosta muito de. Mau.
10 Idolatrais. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Chefe etíope. Arranhadura.



VERTICAIS:

1 Coberta de areia. Filtrar.
2 Defunta. Libré.
3 Sapo do Amazonas. Escudeiro. Ósmio (s.q.).
4 Árvore do Brasil conhecida por araçazeiro. Clima.
5 Amónio (s.q.). Falda. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
6 Lista. Governanta. Camareira.
7 Após. Naquele lugar. Abreviatura de Santíssimo.
8 Acrescentei. Anel.
9 Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
10 Resto. Grito (fig.)
11 Desejei. Agite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 368

HORIZONTAIS:

1 Sargo. Pasta.
2 Apeia. Içais.
3 Li. Milão. Rs.
4 Ita. Ois. Não.
5 Rasa. Oira.
6 Sal. Uso.
7 Avis. Obra.
8 Ris. Por. Eis.
9 Ar. Arrua. Sá.
10 Canso. Me. Cl.
11 Ársis. Arcos.

VERTICAIS:

1 Salir. Araçá.
2 Apita. Virar.
3 Re. Assis. NS.
4 Gim. Aas. Asi.
5 Oaio. Prós.
6 Lio. Dor.
7 Pias. Ruma.
8 Aço. Oso. Aer.
9 Sá. Níobe.
10 Tirar. Risco.
11 Assoa. Asais.

Rádio

Antena Um

14.00: Andarilho; **16.00**: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Transmissão, em diferido, do 1.º programa de 1988, realizado no Festival de Música da Casa de Mateus; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Super-troca; **18.00**: Obla-di-bla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.3**: Transmissão do terço; **19.00**: Universidade na Rádio; **20.00**: Círculo de ópera; **21.00**: Mercado da Ribeira.

Voz de Viseu

14.00: Frente desportiva; **19.00**: Igreja diocesana. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

16.25 - Crime, Disse Ela

4º Episódio: Jessica vai receber um prémio à Universidade de Grenshaw. Durante a sua estadia, um homem é encontrado morto, e Jessica chega à conclusão de que a aprazível Universidade pode ser um óptimo cenário para um crime.

Realização: Arthur Seidelman

17.25 - O Nosso Século

Última Sessão

18.50 - Charlie Brown
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Deixem Passar a Música com Luz Sá da Bandeira
22.30 - Filmezinho
22.35 - A Ilha

4º Episódio

23.30 - Cinema da Meia-Noite

«Os Malditos»: A família do barão Joachim von Essenbeck reune-se para comemorar o seu aniversário, mas a festa é interrompida pelas notícias do fogo no Reichstag. A ascenção dos nazis ao poder cria desentendimentos na família e desencadeia uma luta pela sucessão. Sofia , viúva do filho mais velho de Joachim, e o seu amante aliam-se a Aschenbach, figura da linha mais dura do partido nazi, e cujo grande inimigo é Herbert, antifascista.

Um filme de Luchino Visconti, com Dirk Bogarde, Ingrid Thulin, Helmut Griem, Helmut Berger, Renaund Verley e Umberto Orsini.

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box

«Babanarama»

20.45 - O Elogio da Leitura

15º Episódio : Numa visita guiada em dia de sol de Inverno aos seus refúgios na Costa da Caparica, José Cardoso Pires conversou com Isabel Bahia sobre todos aqueles motivos que povoam o universo da sua escrita.

21.15 - Hill Street

21º Episódio : Após ter estado enterrado vivo durante 11 dias, Hunter é finalmente libertado. Buntz está a ser alvo dum inquérito dos Assuntos Internos, por ter sido descoberto heroína no seu apartamento. Goldblume resolve publicar um livro acerca duma esquadra de polícia e é criticado por isso.

Realização: Don Weis

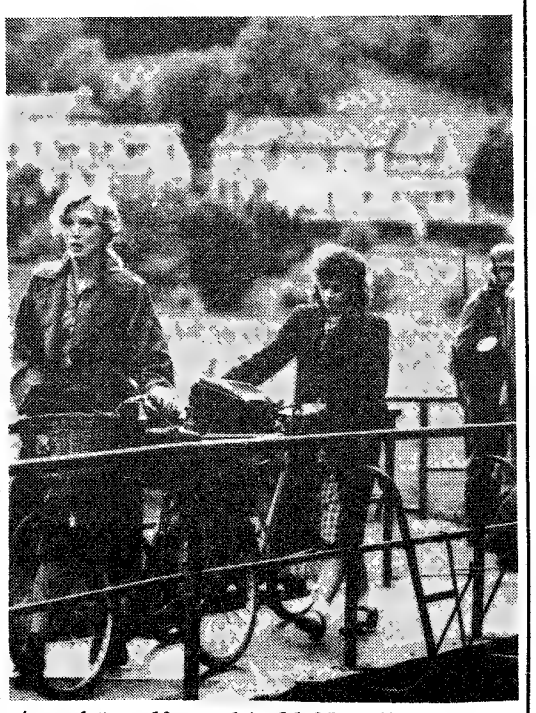
22.05 - Concordo... Ou Talvez Não

A nossa relação com o mundo é sempre afectiva. A amizade é uma desses situações possíveis. No entanto, na Sociedade em que vivemos, a competitividade e o individualismo, marcam pontos muito fortes. Sendo assim, qual o lugar da amizade? A amizade, é o tema para uma agradável conversa, desta vez conduzida por Graça Vasconcelos.

23.35 - Basquetebol Internacional

L.A. Lakers / Detroit Pistons

No 1º canal às 21.25, «Deixem Passar a Música» com Luz Sá da Bandeira



Amanhã no 1º canal às 21.05, o 4º espisódio da série «Deseja-me Sorte»

AMANHÃ

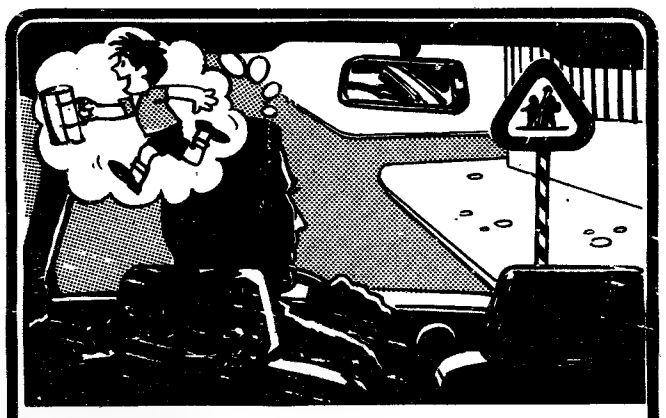
RTP-1

09.01 -Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.00 - Filmezinho
15.05 - Primeira Matinée
«Toto Desceu à Cidade»
16.20 - Clube Amigos Disney
18.35 - Charlie Brown
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Deseja-me Sorte
22.00 - Filmezinho
22.05 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01- Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX - Japão
19.40 - Primeiro Andamento
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes e Letras
21.40 - CineClube
«O Veneno dos Trópicos»
23.15 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — A Ilha

RTP 2 — Basquetebol Internacional

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 01 47 40
Serviço da noite (depois das 21): Campo 32 11 54 Redacção: 32 02 71 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte 115 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 36 93 64 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Áustria anunciou o encerramento da sua embaixada no Afeganistão. Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o encarregado de Negócios está actualmente em Viena para consultas e partirá este fim-de-semana para Cabul com o objectivo de proceder à evacuação e encerramento da representação diplomática.

No dia 3 de Fevereiro

Transtejo adere também à greve dos transportes

Os trabalhadores da Transtejo decidiram ontem, em plenário, aderir à greve nacional nos transportes no dia 3 de Fevereiro, juntando-se assim aos da Carris, Metro, CP, Rodoviária e TAP. Nos Transportes Colectivos do Porto (STCP) idêntica posição poderá ser tomada se o Conselho de Administração rejeitar as reivindicações dos trabalhadores.

Numa moção aprovada no plenário, os trabalhadores da Transtejo protestam contra o 'pacote laboral', a lei de bases do sector dos transportes e o processo de revisão salarial do Acordo de Empresa (AE).

Os trabalhadores, que se declaram dispostos a desenvolver outras acções de luta, consideram que a contraproposta do Conselho de Gerência da empresa, que prevê aumentos da massa salarial global de 8,1 por cento, não consubtancia, na prática, mais do que «um insignificante» acréscimo salarial de 4 por cento, tendo em conta a inflação em 1988.

Por sua vez, os trabalhadores dos transportes colectivos do Porto anunciaram que poderão paralisar entre as zero horas da próxima sexta-feira e as 2 horas do dia seguinte, se o Conselho de Administração da empresa rejeitar as suas reivindicações.

Os cerca de 3.850 trabalhadores dos STCP reivindicam um aumento salarial de 10 por cento, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro, e a integração na tabela salarial do prémio de produtividade.

«Não faz sentido que este prémio, no valor de 4.500$00, não seja considerado como matéria salarial negociável», disse um membro da Comissão de Trabalhadores.

Um outro ponto do caderno reivindicativo, entregue quinta-feira ao Conselho de Administração da empresa, aponta para que os novos acordos a negociar tenham uma vigência efectiva a partir de 1 de Janeiro de cada ano.

Segundo os representantes dos trabalhadores, as razões da apresentação de tais reivindicações assentam essencialmente no facto de os aumentos ocorridos em 1988 terem como base um inflação de 5,5 por cento, que foi ultrapassada.

Torres Couto recebe sindicatos dos transportes

Entretanto, respondendo à solicitação de 20 de sindicatos dos transportes da UGT e independentes que ratificaram a greve nacional no sector, Torres Couto anunciou que os receberá no próximo dia 31, terça-feira, pelas 10 horas.

Recorde-se que os sindicalistas dos transportes da UGT, juntamente com os bancários e dos seguros, foram os que mais criticaram Torres Couto pelo acordo negociado com Governo.

Na sua última reunião, os sindicatos enviaram um pedido de audiência ao secretário-geral da UGT e ao coordenador nacional da CGTP, embora este último ainda não tenha dado qualquer resposta.

A paralisação nacional, convocada pelos sindicatos afectos à UGT ou independentes, conta com o apoio das estruturas da CGTP do sector, que realizaram plenários nas empresas onde os trabalhadores manifestaram o seu apoio à greve.

EPAC pode paralisar sexta-feira

Os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) decidiram, em plenário, paralisar também no dia 3 de Fevereiro, em apoio de reivindicações salariais, afirmou uma fonte sindical.

José Lapa da Silva, da Comissão de Trabalhadores, disse à Lusa que a proposta de aumentos salariais apresentada pelos trabalhadores exige melhorias de 12 por cento, enquanto a parte patronal contrapõe 6 por cento. As negociações prosseguem no dia 1 do próximo mês.

Os trabalhadores da EPAC juntam assim a sua luta à dos transportes e metalúrgicos, paralisando todos na mesma data.

DE CARAS

MARIA BELO, eurodeputada socialista, está envolvida numa polémica a partir de acusações feitas pela Comissão Política do PSD/Madeira e por um dos eleitos por aquele partido ao Parlamento Europeu . Os social democratas afirmaram que Maria Belo tinha «assumido posição contrária aos interesses das suas Regiões Autónomas, Açores e Madeira, durante a discussão no Parlamento Europeu de um relatório específico sobre as carências das regiões insulares portuguesas. Mas a eurodeputada socialista já tomou posição pública dizendo mesmo que ficou espantada com o teor dos comentários feitos pelos social democratas madeirenses. «Ao contrário do que foi dito, é graças à minha intervenção junto do grupo socialista no Parlamento Europeu que este relatório terá força política na Comunidade», segundo explicou. Mais disse que o eurodeputado social democrata madeirense que a denunciou nem sequer participou nos trabalhos da Comissão Política Regional do Parlamento Europeu. Pelos vistos, assim se explica a pressa e a confusão social democrata: terá sido o desejo de demonstrar ao bom povo madeirense a folha de trabalhos e como há forças políticas que não deixam fazer mais...

Já há protestos

«Correio da Manhã» ganha bolo grande na corrida das rádios?

Afinal na «Grande Corrida da Rádio» o vencedor parece estar já apurado ainda que a hipótese de «doping» tenha sido levantada. A «Rádio Correio da Manhã», ao que tudo indica já teria arrecadado para si a frequência com maior potência no distrito de Lisboa. No entanto, na quinta-feira, o ambiente que reinava na Comissão Técnico-Consultiva não era propriamente de consenso. A causa do desconcerto parecia residir no não cumprimento das preferências que constam na lei de licenciamento.

Fontes do Palácio Foz revelaram que a «Rádio Correio da Manhã» teria passado no «exame das subcomissões» que estão encarregadas de avaliar os projectos nas suas vertentes cultural, técnica, jurídica, programação, informação e viabilidade económica. Tal vitória na «corrida» significaria para a «Rádio Correio da Manhã» a atribuição da frequência de Lisboa com maior potência, os ambicionados 5 quilowatts ficando atrás dela a «TSF-Rádio Jornal » com uma frequência de 3 quilowatts, a Radiogeste, a Telefonia de Lisboa, a Radio Alliance Française e o Canal 3/Emaudio.

No entanto, este cenário teria sido posto em causa por alguns membros da Comissão que não concordaram com a preferência dada aos projectos de sociedades constituidas por profissionais da Comunicação.

O factor programação teria sido outro dos argumentos a favor da «Rádio Correio da Manhã». Tudo indica que a «TSF-Rádio Jornal» é um projecto essencialmente informativo e isso não basta para que Comissão lhe atribua a maior frequência.

Carlos Barbosa, o «patrão» da «Rádio Correio da Manhã» tem sido acusado de envolvimento nesta questão que lhe diz respeito, já que é membro da Comissão de apreciação dos projectos, no entanto, recusa este tipo de acusações.

D/L auto

SÁBADO,
28 DE JANEIRO DE 1989

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Indústria automóvel

NISSAN ATACA EUA COM «DIVISÃO INFINITI»

Págs. 4

MONTE CARLO

O IMPARÁVEL Massimo Biasion

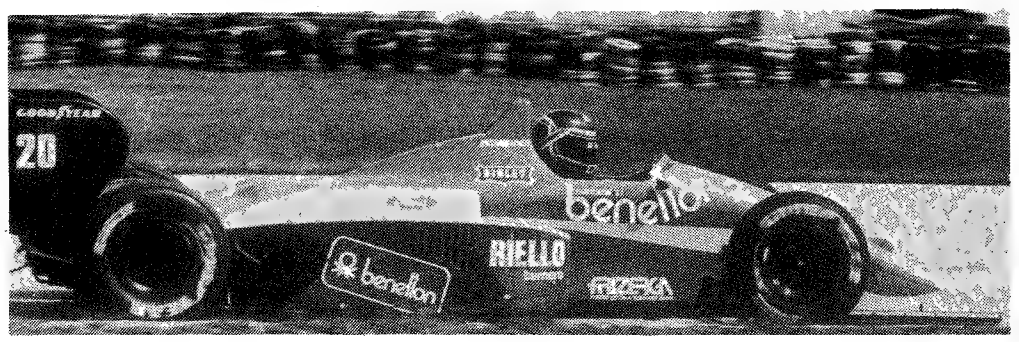
O italiano Massimo Biasion, detentor do título mundial de 1988, começou a temporada com uma indiscutível vitória em Monte Carlo. Impôs-se com autoridade ao longo de toda a prova e foi imbatível. A Lancia vincou uma superioridade total classificando-se nos três primeiros lugares. A marca italiana continua a não ter adversários capazes de interromperem as suas vitórias.

DEDRA O QUARTO CAVALEIRO DA LANCIA

WORLD RALLY CHAMPIONSHIP rallye de Portugal

TUDO PRONTO PARA A GRANDE PROVA

César Rorres apresentou em Lisboa a edição de 1989 do Rallye de Portugal. A estrutura é sensívelmente a mesma dos anos anteriores, mas gradualmente vão sendo introduzidas modificações para aumentar a segurança e reconquistar para a prova portuguesa o lugar de grande prestígio que deteve durante anos.



Fórmula 1

BENETTON TREINA NO BRASIL

A Benetton e a Williams já dispõem da gasolina que trouxeram da Europa, e que esteve bloqueada por «problemas burocráticos» no Aeroporto do Rio de Janeiro, e puderam iniciar os treinos no Autódromo Nelson Piquet.

Os treinos visam o Grande Prémio do Brasil, em 26 de Março, o primeiro do Campeonato do Mundo de 1989, que passará pelo Autódromo do Estoril a 24 de Setembro.

A Benetton esteve para suspender os seus treinos, já que os 500 litros de gasolina especial trazida de Itália ficaram retidos no aeroporto, o mesmo sucedendo com os 400 litros da escuderia Williams.

Só ao fim da tarde de terça-feira o serviços alfandegários do Aeroporto do Rio de Janeiro despacharam a gasolina para as equipas, que entretanto estavam a recorrer ao combustível usado para os aviões, quase idêntico ao usado na Fórmula Um.

Reatados os treinos a novidade foi o regresso do inglês Johnny Herbert, substituindo na Benetton o italiano Alessandro Nanini.

Herbert, ainda não completamente recuperado de múltiplas fracturas devido a acidente na época passada, necessitou da ajuda de muletas para andar e para entrar e sair do bólide.

A equipa inglesa da Williams, que vai equipar este ano com motores da Renault, regressada à Fórmula Um, está a testar o novo carro com o piloto belga Thierry Boutsen.

Boutsen fará equipa com o italiano Ricardo Patrese, que fez o melhor tempo da Williams, 1.30,01 minutos nos cinco quilómetros do percurso.

Este tempo, no entanto, foi 2 segundos inferior ao despendido na época passada neste Grande Prémio pelo «pole position» Ayrton Senna, do Brasil, com o seu McLaren-Honda Turbo.

Apenas a Williams e a Benetton compareceram a estes primeiros testes de pneus que terminaram quinta-feira, isto porque a maior parte das equipas ainda estão aprontando os carros para a época em que já não estão autorizados os carros equipados com motor turbo.

Senna prevê mais acidentes

Com a adopção dos motores aspirados as corridas de Fórmula 1 passarão a ser mais disputadas e, por isso, são maiores as probabilidades de haver acidentes nesta temporada, disse Ayrton Senna, campeão mundial da especialidade.

«Deixando de haver a pressão do turbo, as ultrapassagens serão mais difíceis e arriscadas, passando a acontecer mais acidentes a partir de agora», previu o piloto brasileiro depois de assinar um novo contrato publicitário.

«Quando tiver que ultrapassar vou fazê-lo, pois cada piloto tem o seu limite e o meu está um pouco acima do dos outros, situação que é difícil de mudar», prometeu Senna.

Para o piloto da McLaren, o campeonato de 1989 será «muito emocionante e arriscado, devendo desencadear-se a guerra entre os engenheiros na concepção dos novos motores aspirados».

Referindo-se às inovações técnicas, Senna afirmou que os McLaren manterão «as coisas boas de 1989 e terão um tanque de gasolina um pouco maior que o de 150 litros, enquanto a caixa de velocidades automática da Ferrari vai facilitar a condução aos seus pilotos».

«Com os motores aspirados desaparece o fantasma da falta de combustível e, sem este problema, o ritmo das provas será forte de princípio ao fim», acrescentou.

O campeão mundial considera que a McLaren, a Ferrari e a Williams são as equipas com mais hipóteses de conquistar o título, mas afirmou confiar na superioridade de escuderia que conta com os seu serviços e os do francês Alain Prost.

As declarações de Ayrton Senna seguiram-se à assinatura de um novo contrato publicitário com um banco brasileiro que envolve 600 mil dólares (cerca de 90 mil contos), além de bonificações por vitórias e pontos conquistados.

Aston Martin regressa às pistas

A Aston Martin, uma das marcas mais conhecidas do desporto automóvel, vai regressar este ano à competição para participar no Campeonato do Mundo de Protótipos, anunciou o presidente da fábrica.

Nos próximos seis anos, a Aston Martin vai investir 26 milhões de libras (cerca de seis milhões de contos) para impor a sua equipa no mundo do desporto automóvel, afimrou Victor Gauntlett, presidente da fábrica.

«Sonho com isto desde que entrei para a empresa, há nove anos. Sempre ambicionei ver a Aston Martin regressar ás pistas. Agora, penso que estão reunidas todas as condições necessárias para que isso aconteça», comentou.

Os pilotos britânicos David Leslie e Brian Redman estreiam-se a 9 de Abril, no circuito japonês de Suzuka, ao volante dos carros da Aston Martin, com uma potência de 700 cavalos.

A marca britânica, que competiu com a Jaguar e a Mercedes pela supremacia no desporto automóvel dos anos 50, vai também concorrer na próxima edição das 24 Horas de Le Mans, 30 anos depois de ter vencido a prova.

Rallye de Portugal

A BOA FORMA DE S GRADUALMENTE MI

Alfredo César Torres, presidente do Automóvel Clube de Portugal, divulgou em conferência de imprensa os pormenores mais importantes do Rallye de Portugal que se realiza de 28 de Fevereiro a 5 de Março próximo. A prova portuguesa do Mundial de Rallyes conta com o apoio do Instituto do Vinho do Porto, do Instituto de Promoção Turística e de um conjunto de outras entidades públicas e privadas, com destaque para as autarquias e órgãos municipais de turismo das regiões atravessadas pelo Rallye.

O percurso total será de 2 187 quilómetros, divididos em quatro etapas e sete secções. As 38 provas de classificados incluídas no itinerário totalizam 593 quilómetros.

A edição deste ano do Rallye de Portugal principia novamente com a «super-especial» do Autódromo do Estoril, que veio substituir a clássica passagem por Sintra, abandonada definitivamente por razões de segurança. Tem uma extensão de 5,5 quilómetros, num percurso misto de terra e asfalto e terá início às 15.00 horas do dia 28 de Fevereiro.

A primeira etapa, entre o Estoril e a Póvoa de Varzim, tem 719 quilómetros e 12 provas especiais de classificação totalizando 117 quilómetros. Montejunto, Figueiró dos Vinhos, Chimpeles, Campelo, Serra da Lousã, Arganil, Caramulo, Préstimo, Oliveira de Frades, Freita e Arouca são essas 12 classificativas.

Apenas com 329 quilómetros, a segunda etapa (Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim), tem seis provas de classificação: Fafe/Montim 1, Fafe/Lameirinha 1, Fafe/Lagoa 1, Arcos/Portela, S. Lourenço e Ponte de Lima. Estas provas são na totalidade em piso de terra.

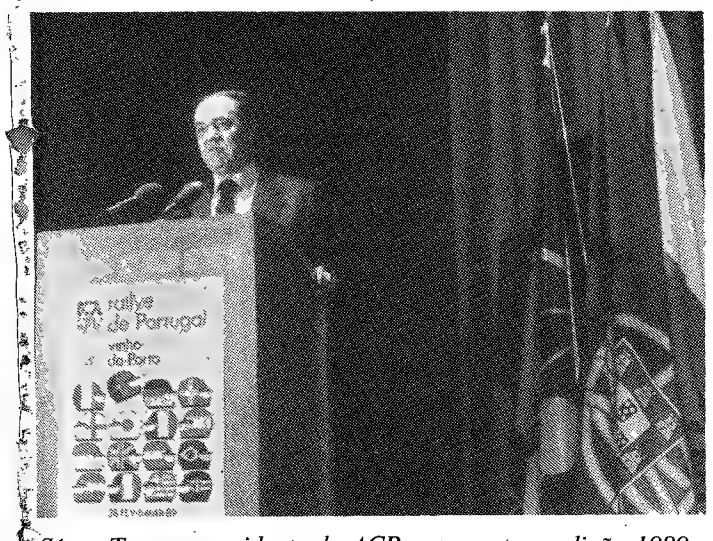
A terceira etapa liga a Póvoa de Varzim a Viseu. São 464 quilómetros com 11 provas de classificação numa extensão total de 94 quilómetros. Apenas uma pequena parte da classificativa Cabeceiras (S.Nicolau) e Armamar têm piso asfaltado ou em paralelo. Todas as restantes têm na sua quase totalidade piso em terra. Antes das neutralização na Régua disputar-se-ão as classificativas de Fafe/Montim 2, Fafe/Lameirinha 2, Fafe/Lagoa 2, Cabeceiras (S.Nicolau), Carvalho de Rei e Aboboreira.

Apóas o regresso à estrada e antes da chegada a Viseu, final da terceira etapa, os concorrentes efectuarão as provas de Armamar (asfalto, Covelo de Paiva 1, Viseu 1, Covelo de Paiva 2 e Viseu 2.

A quarta e última etapa, entre Viseu e o Estoril, tem 675 quilómetros e 9 provas de classificação totalizando 170 quilómetros. Nesta etapa haverá como habitualmente uma neutralização em Tomar e um reagrupamento de concorrentes em Pampilhosa da Serra. Duas «rondes», compreendendo duas provas de classificação cada uma, e tendo ponto central em Arganil e a zona da Pampilhosa de Serra, terão lugar no início da etapa.

As provas são Arganil/Fajão 1, Porto de Balsa 1, Arganil/Fajão 2 e Porto de Balsa 2, a que se seguirá a prova de Pescansecos. Ainda antes da chegada a

SEMPRE MELHORADA



César Torres, presidente do ACP, apresenta a edição 1989 do Rallye de Portugal

Tomar os concorrentes terão que disputar as provas da Pampilhosa da Serra e Amoreira.

No regresso à estrada, após a neutralização de Tomar, disputam-se as duas últimas classificativas - Abrantes e Coruche - que muitas vezes têm sido decisivas.

A chegada desta última etapa está prevista para o Casino do Estoril, às 20.00 horas de sábado, 4 de Março. No dias seguinte, à tarde, terão lugar a entrega de prémios e o «slalom» no Autódromo do Estoril.

A segurança da prova, que tem vindo a ser melhorada de ano para ano, envolve um vastíssimo conjunto de meios. A Guarda Nacional Republicana, com as suas unidades territoriais e Brigada de Trânsito, efectuará uma cobertura total de percurso. Nos centros urbanos haverá, como habitualmente, a colaboração da PSP. O Serviço Nacional de Bombeiros, em íntima ligação com grande número de corporações, assegurará a cobertura das 38 provas de classificação. Os serviços médicos estão a cargo do Instituto de Emergência Médica e de uma equipa de médicos. Outros meios complementares foram assegurados para a segurança.

A organização actuou de modo a estimular a presença de pilotos nacionais e amadores estrangeiros, a quem são oferecidas condições especiais de participação. Quanto aos pilotos de fábrica sabe-se já que a Lancia estará presente com três carros que serão pilotados por Markku Alen (vencedor cinco vezes em Portugal), pelo francês Didier Auriol e pelo italiano actual campeão do mundo, Massimo Biasion.

A representação italiana será ainda reforçada pela equipa do Jolly Club, com os italianos Alessandro Fiorio que em 1987 e 1988 ganhou o Campeonato do Mundo para carros de Produção e Andreucci/Cassina.

A Mazda ainda não confirmou a sua presença mas deverá participar com dois carros.

Quanto à Toyota, presentemente o mais válido adversário da Lancia, participará com três carros cujos pilotos só serão designados após o Rallye de Monte Carlo.

A Ford terá uma representação semi-oficial, com os ingleses Jimmy McRae e o seu filho Collin McRae, enquanto a Mitsubishi trará a Portugal o japonês Kenjiro Shinozuka, segundo classificado do Paris-Dakar em 1988.

A BMW, através do seu preparador Prodrive, estará representada pelo belga Marc Duez.

Rally de Monte Carlo

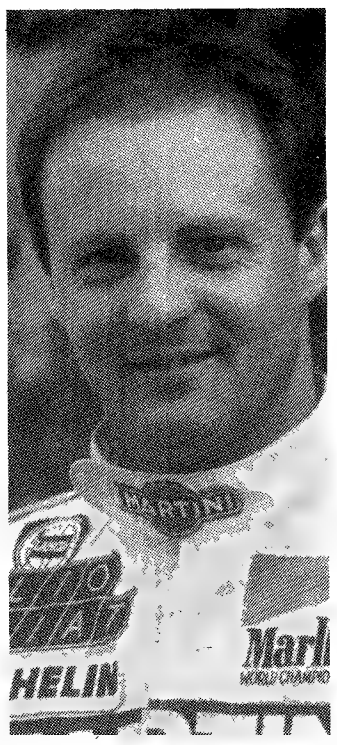
Ninguém segura a Lancia

Como habitualmente, o Rallye de Monte Carlo inaugurou o Campeonato do Mundo de Rallyes. É a prova mais clássica do calendário internacional, foi durante muitos anos a de maior prestígio, mas parece evidente que o Monte Carlo vem perdendo, de ano para ano, as suas características.

De qualquer modo é o momento em que tudo começa numa nova época, em que se pode perspectivar o que virá a ser a temporada.

Esperava-se que a Toyota, pelo menos esta marca japonesa, pudesse finalmente fazer alguma oposição à poderosíssima equipa da Lancia. Mas nada de especial aconteceu. Biasion, que o ano passado ganhou o seu primeiro título mundial após uma carreira sempre em crescendo, venceu sem dificuldades. Pode dizer-se que comandou como quis e controlou a prova de modo a não deixar qualquer margem de dúvida.

O segundo e o terceuro lugares seriam para os franceses Didier Auriol e Bruno Saby. A Lancia conquistava assim mais uma tripla vitória. Os seus triunfos começam já a não ter sabor, entrando no domínio da rotina.



Com a sua poderosa e eficiente máquina ganhadora de rallyes a Lancia tem deixado os seus adversários reduzidos à condição de meros figurantes. Mas será que compete a esta equipa esperar pelos mais atrasados ou, pelo contrário, devemos surpreender-nos pela incapacidade revelada pelos seus adversários nos últimos anos, verdadeiramente incapazes de acompanhar o desenvolvimento destes italianos geniais na tecnologia do automóvel de competição?

Não devemos todavia esquecer que, para esta situação,muito tem contribuído a política desportiva dos dirigentes da FISA, designadamente do seu presidente, Jean Marie Ballestre. O conflito com a Peugeot quando este construtor pela primeira vez se tinha empenhado a fundo no desporto automóvel, com o êxito que foi conhecido, as bruscas mudanças de regulamentação, ao sabor de impulsos ou interesses de momento, só têm servido para desencorajar as principais marcas, que hesitam sobre as consequências e a oportunidade de um envolvimento mais profundo na competição, pois nunca sabem se após um ciclo de trabalho, tudo muda a seguir.

Apesar dos acidentes

Ballestre «absolve» Monte Carlo

O presidente da Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA), o francês Jean-Marie Balestre, defendeu a eficácia das medidas de segurança implementadas nos ralis, apesar da morte de dois espectadores em Monte Carlo.

«Não há qualquer razão para pôr em causa as provas automobilísticas em estrada», disse Balestre em conferência de Imprensa, na sequência do despiste do piloto italiano Alessandro Fiorio, da Lancia, que provocou dois mortos e três feridos.

O presidente da FISA é um dos responsáveis pelas medidas de segurança especialmente criadas depois da edição de 1986 do Rali da Córsega, no qual morreu o piloto finlandês Henri Toivonen e o seu co-piloto Sérgio Cresta.

Balestre recordou que os potentes carros desportivos do Grupo B foram afastados dos ralis, que a extensão das etapas foi limitada e aumentou o período de descanso dos pilotos.

Ainda no âmbito das medidas de segurança, a FISA vai proibir a participação de carros com mais de 300 cavalos de potência na próxima época e lançará uma campanha televisiva de sensibilização do público para os perigos das provas do desporto automóvel disputadas em estradas.

Apesar de o número de provas ddo Mundial de Ralis ter diminuído de 11 para 10 este ano, a FISA está a «estudar atentamente» uma proposta da Lancia para reduzir de novo, para oito, o número de provas pontuáveis para o campeonato do mundo da modalidade, disse Balestre.

Ingleses desconfiam do Mercado Único

A grande publicidade para um mercado único na Europa foi seguida por um grande cepticismo sobre as verdadeiras intenções dos governos europeus de fazer um mercado único funcionar, afirma Geoffrey Whalen, presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders no jantar anual da SMMT, em Londres.

«Ninguém espera o mercado único ser uma ideia completa e total em 1992. Necessitamos de mais sinais de verdadeiro progresso — não queremos que o entusiasmo afrouxe», disse Whalen aos presentes.

«O que nos preocupa é serem tão aparentes o número de problemas por resolver entre os Estados membros. Estes assuntos são mais de grande fundo do que de detalhe».

O senhor Whalen citou taxas de VAT mais juntas, alinhamento de padrões técnicos e emissões em problemas de escape de veículos que têm de ser resolvidos.

As opiniões diferem, disse Whalen, a propósito de harmonização de taxas de IVA. Sabe-se que devido às presentes variações no IVA, outros impostos nacionais especiais sobre automóveis existem «enormes discrepâncias» no preço de retalho de automóveis. Se os clientes pudessem mover-se livremente através de fronteiras para comprar em mercados mais baixos e se os impostos não fossem iguais ou quase iguais, as pessoas iriam comprar no mercado mais económico.

Há muito a ser ganho pela existência de padrões técnicos comuns. «Os custos de engenharia e de variações diferentes em construção em quanto fabricamos, e que são exigidos actualmente pelos presentes padrões nacionais de cada país são enormes», disse Whalen.

«Havendo apenas um padrão, seria imensamente simples e económico. Mas estamos, de facto, satisfeitos que os funcionários dos vários departamentos de transporte de toda a Comunidade não estão a pensar em formas de obter de maneira obscura e perniciosa de imporem as suas regras e regulamentos ou de os substituírem por algo até à data nunca pensado».

Identicamente, o problema de emissões de escape precisa de objectivos claros e não complicados. «Não queremos uma mudança nos postes das balizas e quando tivermos estabelecido regras gerais será contra o espírito de um único mercado europeu, se os países, individualmente, por medidas de impostos discriminam certos veículos, se bem que estes se encontrem dentro das regras gerais de emissões de escape da Comunidade».

Indústria Automóvel

NISSAN ATACA EUA COM «DIVISÃO INFINITI»

A Nissan criou nos Estados Unidos uma divisão destinada à comercialização no mercado americano de uma nova linha de automóveis de luxo a que deu o nome de Infiniti. Esta divisão terá uma organização de vendas, serviço, e assistência a nível nacional, estudada de forma a proporcionar um elevado grau de sarisfação aos seus clientes. Os Infiniti serão comercializados através de uma rede de concessionários própria, especialmente criada e com um programa de formação específico, que funcionará paralelamente à rede Nissan já existente.

A linha Infiniti será incialmente constituída por três modelos: o Q45, o M30 e o M30 Cabriolet.

O Infiniti Q45 é um «sedan» de luxo equipado com o primeiro motor V8 desenvolvido por um construtor japonês. Este motor tem uma cilindrada de 4494 cc, 32 válvulas e debita uma potência superior a 270 CV às 6000 rpm, que possibilita ao modelo uma aceleração de 0 a 100 km/h em apenas 7,3 segundos, atingindo a velocidade máxima o valor de 230 km/h.

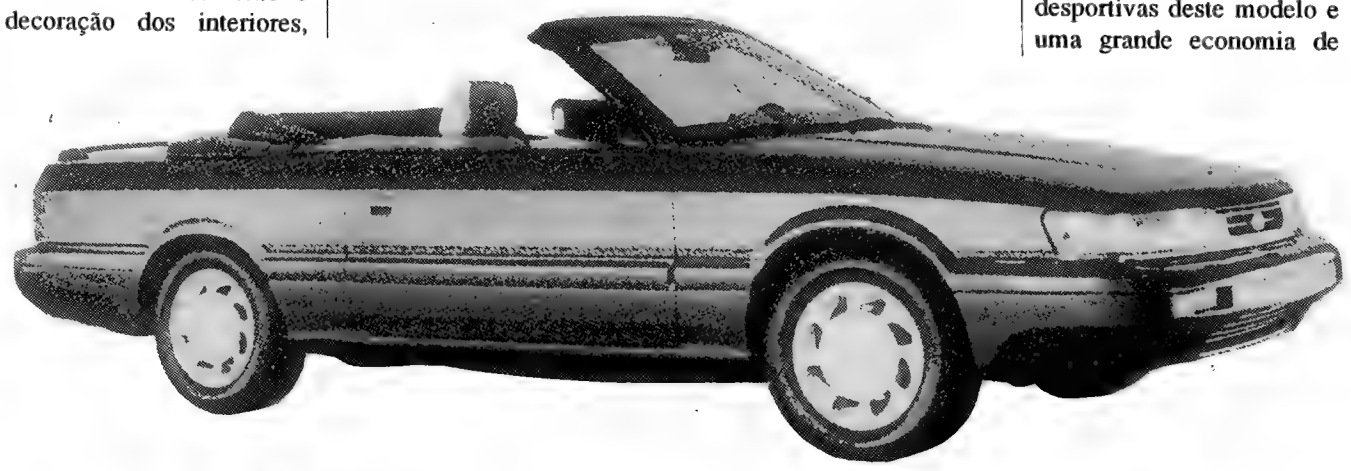
Sendo o Infiniti Q45 um veículo destinado ao mercado dos automóveis de luxo, foi posto um particular cuidado no acabamento e decoração dos interiores, chegando ao ponto de exigir que os forros de cabedal do volante e da alavanca das mudanças sejam retirados da pele do mesmo animal, qualquer que seja o custo, de forma a poderem transmitir a mesma sensação táctil ao condutor.

O equipamento de série imclui requintes tais como um dispositivo automático de controle de velolcidade, controle automático da temperatura do habitáculo, sistema anti-roubo, escolha de interiores forrados a pele ou em lã genuina, volante regulável telescopicamente e em altura e «air bag» para o lugar do condutor. Além disso o banco do condutor possui também duas memórias e um dispositivo que faz recuar o banco e levantar o volante para facilitar a saída, voltando depois automaticamente à posição pré-estabelecida.

O Infiniti Q45 foi concebido por alguns dos membros da equipa de estilistas que idealizaram o CUE-X, famoso protótipo da Nissan que já esteve exposto em Portugal.

O Infiniti M30 será comercializado em duas versões: coupé e cabriolet. Em ambos será utilizado um motor V6 de 2960 cc, que desenvolve 165 CV ás 5200 rpm. A alimentação é feita através de um sistema de injecção sequencial que assegura prestações adequadas às características desportivas deste modelo e uma grande economia de combustível.

A Nissam introduziu nos Infiniti o que há de mais avançado em termos de tecnologia. Um exemplo disso é o sistema de transmissão automática, criado especificamente para estes modelos, que utiliza um novo conversor de binário capaz de aguentar a elevada potência e binário do motor V8 do Q45. Este sistema de transmissão controlado por computador, possui um dispositivo de «aprendizagem» que permite uma adaptação às diferenças de condução produção existentes de veículo para veículo e às alterações de potência e binário que o motor vai sofrendo à medida que a quilometragem aumenta. Deste modo assegura-se uma qualidade de transmissão constante em todos os veículos.



Suzuki vai construir fábrica em Espanha

A Suzuki Motor Espanha, filial de motorizadas da multinacional japonesa, vai construir uma nova fábrica, em Gijon (Astúrias), com um investimento de 1500 milhões de pesetas (1 800 000 contos), noticiou o jornal económico «Cinco Dias», de Madrid.

O grupo Suzuki está também presente em Espanha no sector automóvel, através da empresa Santana, fabricante de veículos todo-o-terreno.

A Suzuki concentra, em Gijon, a sua produção de motozizadas destinada à exportação para a Europa, sobretudo, para países da CEE.

O investimento da nova fábrica Suzuki em Espanha está em parte condicionado à redução dos custos de produção, considerados entre 10 e 20 por cento superiores aos de outros países comunitários.

Apesar disso, a sucursal da multinacional japonesa já adquiriu terrenos para a nova unidade fabril e está a investir nas actuais instalações com o objectivo de aumentar a produção de 44 000 para 60 000 unidades anuais.

A Suzuki espanhola aumentou em 20 por cento a produção e venda de motorizadas, em 1988, com uma facturação de 7500 milhões de pesetas (10 milhões de contos).

Em 1988, a empresa produziu 50 000 unidades, das quais apenas 12 por cento foram exportadas para o mercado europeu.

GP dos EUA é em Phoenix

O Grande Prémio de Fórmula Um dos Estados Unidos vai realizar-se este ano em Phoenix, Arizona, substituindo o Circuito de Detroit, anunciou o presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FISA), Jean-Marie Balestre.

A corrida realiza-se em 4 de Junho, altura em que, segundo os especialistas, intenso calor e humidade atingem aquela cidade do estado do Arizona.

O anterior circuito urbano de Detroit foi recusado pela FISA devido a razões de segurança.

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 28 de Janeiro do «Diário de Lisboa»

A CONVERSÃO

José Duarte

O tempo é o que mais lhe interessa.

Todo o tempo é o que mais lhe interessa.

De todo o tipo.

O Outono, as pulsações, o passado, o passado no elevador, no mesmo elevador, há vinte e cinco anos, diariamente. Fez as contas.

O prazer de esperar, o de sentir o tempo a passar por ele, olhar para um relógio só de dezassete em dezassete minutos, com precisão, sem contar, acertando.

Descobriu cedo, há muito tempo, que as palmas se podiam meter com o tempo, evidenciá-lo, contrariando-o, dividi-lo, e passou a bater palmas. Reparara, no Estádio Nacional, que batia com a mão esquerda na direita, ao contrário de quase toda a gente e que quase toda a gente apalmava tempos para esquecer.

Não se lembra quando começou a ficar deslumbrado pela manipulação rítmica, pela acentuação regular, pela deslocação deliberada das acentuações, mas pensa que foi com Machin, mestre latino-americano.

Viu num filme com Jerry Lewis, ele mostrar, exemplarmente, como se abusa do tempo que se dispõe, agarrando no limite objectos em queda, o «timing» do limite, o tempo todo até ao último fotograma antes do primeiro estilhaço.

Gosta de brincar com o tempo, guardando a execução da tarefa para o limite do possível, planeando intuitivamente a demora, nem um momento depois, para que assim o resultado apareça, a tempo.

Gosta de esticar relações até mesmo aos impossíveis do aceitável, sem o ultrapassar, só e sempre se encostando, ao de leve, ao perigo de ruptura. A paixão pelo equilíbrio instável.

Tem o sentido da organização temporal, das estruturas que o tempo cria, ele modifica ou aceita, mais suas consequências.

Guiar é uma prática em que o tempo provoca e se deixa conduzir. Mentira. Há a altura correcta ou intencionalmente apertada para a ultrapassagem, diz ele, o cair do verde, a percepção viciosa da relação tempo-espaço-velocidade, o prazer do muito depressa, o medo. A suprema sabedoria de parar, de travar a tempo, naquela tempo exacto.

Não dá um segundo ao desnecessário, abre a luz já com o dedo no «power-on», os segundos do «pre-heat» dão para pôr o CD na gaveta, enfia os auscultadores antes mesmo da primeira nota, assim parecido com o concurso de Bradbury: sair do cinema antes das palavras «The End».

Para ele toda a pulsação lhe interessa, as máquinas são amigas, nunca percebeu bem Charlot, gosta de medir o ritmo ao coração e não dava por ele, músculo essencial.

Às vezes faz erros de dactilografia porque o ritmo ao bater nas teclas lhe interessa mais que a grafia, afinal o sentido das palavras. Não é escrever automaticamente, é outra escrita, com outras leis, leis do ritmo ou sua ausência, onde se podem decifrar compassos, ordenações bem significantes.

Um dia foi apresentado ao conceito de «break», ao termo «síncope», essenciais para contrariarem uma monotonia rítmica, conheceu a «pulsação», todas formas antigas de reorganizar ou destruir o tempo, como os atrasos, as bradicardias sonoras.

Lê em voz alta para ver a colocação das palavras no tempo e respectivo corpo da letra.

Repete palavras tantas vezes até o tempo as comer e lhe deixar o esqueleto, os sons, só.

Os silêncios, essas ínclitas manifestações do tempo!

Monk surpreendeu-o com belas arritmias, suspensões, mesmo ausências inesperadas, só depois deu pelas dissonâncias surpresas que, mais tarde, o novo vocabulário integrou.

O tempo, diz, é tudo, deve ser destruído, enfeitado, controlado, trocar tempos fortes por fracos, taquicardias na tarola, «afterbeat», «downbeat», compassos cada vez mais estranhos, ECGS de Milford Graves, trocar a tónica com a átona, uma sístole, o acento para a sílaba seguinte, já, uma diástole, o acto de levantar a mão no bater do compasso, na música antiga, a sílaba breve passar a longa.

O tempo que faz!

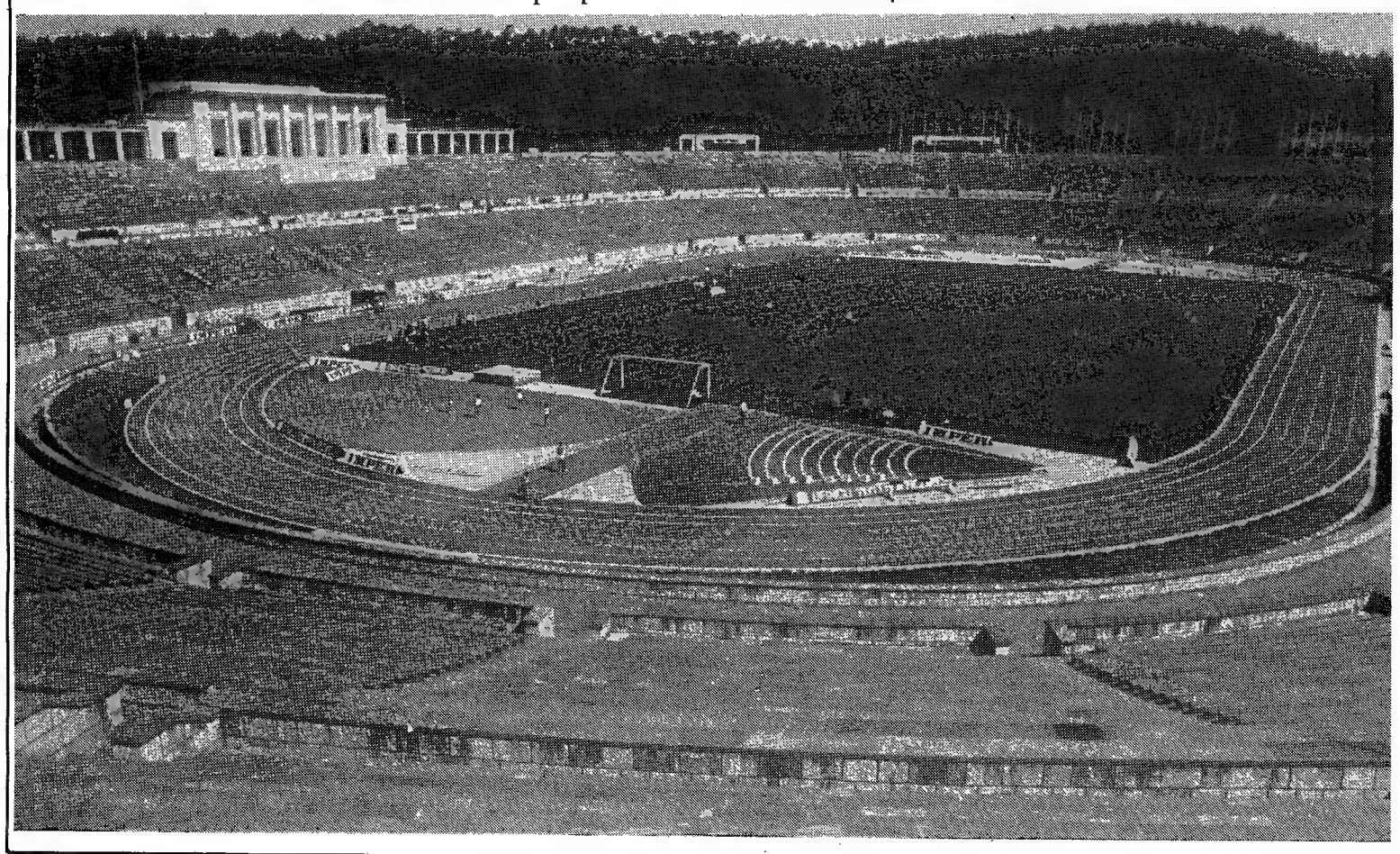
Sentiu uma noite muitas arritmias, loucas, como se fervilhassem, como Cyrille ou Shannon Jackson fibrilham os tambores.

Conta ainda que na urgência lhe falaram de Lester Young e o encharcaram com amiodarona, inimiga declarada de toda a riqueze rítmica, mas que saiu derrotada.

A proposta seguinte foi a conversão.

Santa Maria insistia na pulsação certa, perfil sinusoidal, sem fantasias, coração convertido.

Diz que havia seis caras debruçadas sobre ele, que o relógio na sala é do feitio dum coração e vermelho, que os brasileiros estavam a ganhar por 2-1, que se lembrou do salto que os corpos dão com o choque, que a anestesia avança com um certo prazer com ela, que teve saudades, que sentiu calor bom na cara, a lágrima a escorrer e um pouco de felici...



Almada: Lutar até ao fim

Os pretextos foram estes: o grupo tinha ficado sem sala, situação que inviabilizava uma produção regular tal como o subsídio anual impõe; além disso o elenco do grupo tinha sido enfraquecido pela saída de alguns elementos o que fragilizara as suas criações.

A Câmara Municipal de Almada construiu em tempo recorde uma sala confortável, bonita e operacional; a Companhia Municipal de Almada reforçou o seu elenco e apresentou espectáculos de qualidade, mantendo uma actividade constante o que obrigou a um grande esforço dos seus elementos. No que se refere ao aspecto de qualidade quem viu na Televisão há semanas **D. Rosinha a Solteira,** de Lorca, não ficou com dúvidas a esse respeito.

No entanto, na recente atribuição de subsídios, a Companhia de Teatro de Almada foi mantida na área dos grupos com subsídios de montagem.

Isto já deixou de se chamar perseguição política?

Entretanto, a Companhia de Teatro de Almada estreia um novo espectáculo, **D. Filipa de Vilhena,** de Almeida Garrett, com encenação de Joaquim Benite.

ALFA 1

— T. 806496

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

ATRAIÇOADAS
de Costa-Gavras
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

LIGAÇÃO FATAL
de Bod Swaim
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

LIGAÇÃO FATAL
de Bob Swaim

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 2

ATRAIÇOADAS
de Costa-Gavras
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

ADEUS RAPAZES
de Louis Malle
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 9

FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 10

OS BONS AMANTES
de Spike Lee
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

IMAGINE: JOHN LENNON
de Andrew Solt
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

BERNA

— T. 776098

ATRAIÇOADOS
de Costa-Gavras
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

O HERÓI DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CINEBOLSO

— T. 573407

FELÍCIA
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EXPLOSÃO DE LUZ
de Enzo Castellari
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

ATIRAR A MATAR
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
de Wes Craven
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINO
de Beddy Van Horn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
de Steven Lisberger
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
de Wes Craven
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

BOM-DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000

A RAPARIGA DA CHINA
de Abel Ferrara
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

NA PISTA DO ASSASSINO
de Berdy Van Horn
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

OS DUROS NÃO BRINCAM
de Norman Mailer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

KING 2

O PODER DA JUSTIÇA
de R.M. Richards
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3

BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17,00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonathan Demme
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
de John McTiernan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
de Jonathan Demme
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
* *Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ADEUS RAPAZES
de Louis Malle
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A RAPARIGA DA CHINA
de Abel Ferrara
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

BRAVOS E HERÓIS
de David A. Prior

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

AS DEVORADORAS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

A CÚMPLICE
de Denis Lewiston
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
de Tim Burton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

PLATOON
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3

TERRA PROMETIDA
de Michel Hoffman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores 16 anos)
23.30 h

SALA 4

A LUZ
de Souleymane Cisse
* Ver «As Estreias da Semana»
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

LIGAÇÃO FARAL
de Bob Swaim

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

SALA 2

ATRAIÇOADOS
de Costa-Gavras
* *Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
* *Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados às 23.45 h

STAR

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
de Anthony Loma
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

SOB A MIRA DA ARMA
de James Sbandellati

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Os Seis MaiS

- **«Café Bagdad»** *(Percy Adlon)*
- **«Os Bons Amantes»** *(Spike Lee)*
- **«Adeus Rapazes»** *(Louis Malle)*
- **«Quem Tramou Roger Rabbit?»** *(Robert Zemeckis)*
- **«A Lei do Desejo»** *(Pedro Almodovar)*
- **«Tucker, O Homem e O Seu Sonho»** *(F.F. Coppola)*

O último telefilme de Spielberg

CHANTAGEM EM WASHINGTON

Anne Chemin
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Até agora inédito na televisão francesa «Chantagem em Washington» é o último filme rodado para a televisão por Steven Spielberg.
Em 1973, o escândalo «Watergate» ainda não tinha explodido, porém os juízes já estavam na berlinda...

E uma das grandes tradições democráticas nos Estados Unidos: em Bel-Air, em Beverly Hills, ou em Long Island, montes de magníficos Gatsby, não contentes em dar festas, coleccionar prédios, raparigas e quadros, estimulam-se com a política e chegam ao ponto de afixarem cartazes de propaganda eleitoral. Como, por exemplo, Joe Rycker, milionário, para todos os efeitos, célebre pelos jantares que oferece nos jardins de sua casa, reunindo lindas raparigas que se sentem sozinhas e homens de influência, naturalmente altamente colocados... E, por conseguinte, é relativamente fácil surpreendê-los na boca do lobo e sugerir-lhes depois, num silêncio de gelo, uma pequena alteração na lei disto ou daquilo, ou um apoio judiciário, ou parlamentar. No filme designam estas actividades pelo nome de «lobbying»... E porque não?!

Neste último filme de Spielberg para a televisão o ambiente é almofadado, «Chantagem em Washington», e, muito diferente, certamente, do seu próximo «Duelo» (à maneira de Indiana Jones III) que está a ser actualmente rodado. Infelizmente o título é despropositado, e isto por duas razões: em primeiro lugar porque é de um certo mau gosto, enquanto que o filme em si é um modelo perfeito do género, bem dirigido, bem conduzido, bem filmado, cheio de subtilezas e de suspense. Apenas a dobragem (em francês), além do título, é claro, faz perder uma certa ênfase aos personagens, porém, simultaneamente liga-nos aos acontecimentos e à tradição das séries de televisão americana dos anos 60 a 70. Encontramo-nos pois em terreno familiar.

Seguidamente, e sobretudo porque esta tradução francesa obliterou o título americano escolhido por Spielberg: «SAVAGE» (o Martin Landau das séries «Missão Impossível»), é uma vedeta, uma espécie de Dan Rather que teria deixado o «Jornal Televisado» e estaria a animar com graça e juventude uma emissão de informação semanal: nos Estados Unidos não se tem medo de suportar sozinho o peso da celebridade. Pois, «SAVAGE» é afinal a história deste jornalista-estrela que depois de um encontro com uma das convivas caras ao Rycker, descobre o pé-de-meia. Não é por acaso que o filme «Chantagem em Washington» se inicia como um espectacular «show de informação» bem à maneira americana: «Bom Dia! Aqui Paul SAVAGE!»... «Convosco esteve: Paul SAVAGE! Boa noite».

Uma noite, precisamente, Alison Baker, uma linda rapariga nas altas esferas dos modelos de modas, com baton exótico, um anjo branco, vestido de negro, corre perigo de morte sobre o palco da televisão onde dera encontro a Paul SAVAGE. Já é bastante tarde, os projectores já há muito se apagaram, a pouco luz é violeta, e a cena cheia de sombras chinesas (a vítima que se crê sózinha e o assassino, que ela não está a ver) é do melhor Spielberg. As câmaras estão desactivadas, mas SAVAGE que sabe que elas têm um secreto quarto poder, resolve actuar como um herói. Mas as câmaras não se acenderão, o juiz Stern virá a ser Presidente da Suprema Corte de Justiça, apesar das festas a que assistia em casa de Rycker e SAVAGE nada dirá. A história cai por terra e Spielberg apouca Spielberg.

Feito um ano antes do escândalo WATERGATE ter ocorrido, o filme «Chantagem em Washington», põe da melhor maneira todas as questões que tem feito «engordar» o cinema americano: os escândalos políticos, com certeza, mas também o reconhecimento da Imprensa como sendo a quarta potência, dentro do país. Em França, no entanto, é natural que a intriga surpreenda os telespectadores, pouco habituados a verem os jornalistas a interrogarem-se sobre a oportunidade de evocarem, mesmo ao de leve, não fosse senão uma pequena secção da vida privada das pessoas? Porém a grande originalidade de Spielberg consistiu em ter feito do jornalismo não o «mau» da fita mas antes o «fraco». Uma inquietante contagem invés precede cada aparição de Savage, na antena: como que a demonstrar que a grande vítima do dilema não é, como poderíamos crer, aquela que pensamos ser.

Martin Landau e Gail Abbott, em «Chantagem em Washington»

O último filme sobre o Vietname

Experiência do inferno

Jacques Siclier
Serviço especial «Le Monde«/«DL»

O último filme sobre o Vietname é de certo modo o «primeiro».
Hoje já não têm conta os filmes que se fizeram sobre — contra? — o Vietname e o que dele resta.
De onde vem esta impressão que «Dear América» nos dá subitamente que não tínhamos antes visto nada, nem aprendido nada, sobre o assunto e que nem mesmo dois grandes cineastas, para citarmos dois apenas, como Coppola e Cimino, não nos tenham dado dessa guerra, se bem que condenando-a, senão o lado espectacular, mas não a sua verdade.

Neste filme não há necessidade de «ballet» de helicópteros sobre uma música wagneriana, nem de figurantes a fazer de cadáveres, nem cenas de violência, nem bombardeamentos, nem incêndios, nem descrições de estados de alma. A realidade simples e brutal da morte dos homens jovens enviados para o combate, testemunha por si mesma da tragédia em que os dirigentes norte-americanos lançaram o seu povo, em nome de uma liberdade a defender, tal como, ao princípio, todos acreditavam.

No Vietname a idade média dos soldados de infantaria era 19 anos. Mais de 58 mil destes, por entre os que se encontravam na «frente», foram mortos. Enquanto vivos escreviam, como escrevem os soldados em guerra, aos pais, às irmãs, às mulheres, às noivas e aos amigos. E foi de uma colecção destas cartas, «Dear América, cartas do Vietname», compilada por Bernard Edelman, que o cineasta Bill Couturie extraiu a correspondência de trinta e sete combatentes. Trinta e sete actores, por entre os quais se destacam: Tom Bérenger, Willem Defoe, Robert de Niro, Kevin e Matt Dillon, Harvey Keitel que prestam as suas vozes às dos desaparecidos. Há, também, mulheres: Ellen Burstyn, Kathleen Turner, por aquelas que serviram em uniforme e pelas mães que não puderam ser consoladas. Estas leituras, relatórios pitorescos ou testemunhos perturbadores, no seu verdadeiro contexto, são acompanhadas (e não ilutradas como se se tratasse de um filme documentável) de fotografias, documentos, actualidades, arquivos governamentais e até reportagens filmadas no Vietname do Norte.

Desde a investidura de John Kennedy até 1975, apenas com algumas referências, o filme retraça uma guerra aceite, vivida, e depois sofrida, até à morte, do ponto de vista dos jovens sacrificados, que nas suas mensagens pessoais se dirigiam, sem que o soubessem, ao país: «o horror dos horrores é que habituamo-nos a matar», dizia um. E outro inquietava-se ao escrever a sua irmã sobre a fidelidade da mulher que amava; era «uma separação demasiadamente longa», queixava-se, e caiu logo pouco depois. E as imagens frias, porque o realizador recusou-se a todos os efeitos exibicionistas, as imagens que mostram os corpos belos dos vinte anos, nas convulsões da dor, desfeitos ou quebrados, levados rapidamente sobre as macas, aqueles que momentos antes víramos intactos. Nas fotografias, que antes víramos, o olhar de alguns reflectia já o desespero, o medo, a tragédia que se experimenta no inferno.

Este filme admirável pregano-nos à cadeira e faz-nos subir aos olhos as lágrimas que sentimos como se estes filhos fossem os nossos. Uma guerra inútil, com mortos inúteis... Jamais cineasta algum nos terá feito compreender, desta maneira que nos rasga, a homenagem que rende a todos aqueles que fizeram o dever, que lhes era imposto, sem ser carrascos nem heróis.

AS ESTREIAS DA SEMANA

VIÚVA... MAS NÃO MUITO

A partir de hoje no Londres e Las Vegas.
Michelle Pfeiffer é uma alegre viúva que pretende afastar-se da «família» do defunto...
Comédia do mesmo realizador de «Selvagem e Perigosa».
A realizar: Jonathan Demme
Principais intérpretes: Michelle Pfeiffer, Matthew Modine e Dean Stockwell.

LINHAS TROCADAS

A partir de hoje no S. Jorge, Alfas e Amoreiras.

Comédia dramática.
A realizar: Ted Kotcheff
Principais intérpretes: Kathleen Turner, Burt Reynolds e Christopher Reever.

TERRA PROMETIDA

A partir de hoje no Quarteto.
O sonho americano, ainda. E a desilusão.
A realizar: Michael Hoffman
Principais intérpretes: Meg Ryan, Kiefer Sutherland e Tracy Pollan.

ATRAIÇOADOS

A partir de hoje no Berna, Amoreiras, Alfas e S. Jorge.
Drama.
A realizar: Costa-Gavras
Principais intérpretes: Debra Winger e Tom Berenger.

A LUZ

A partir de hoje no Quarteto.
A estreia mais relevante da semana: Trata-se de uma produção africana — «Yeelen», no original — rodada entre o Mali e a Mauritânia e interpretado por actores não profissionais. Foi Prémio do Júri de Cannes de 1987.
A realizar: Souleymane Cisse

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE

Amoreiras, Mundial e Quarteto
Comédia sobre fantasmas que tem já atrás de si uma brilhante carreira de bilheteira no estrangeiro.
História de Michael McDowell e Larry Wilson.
A realizar: Tim Burton
Principais intérpretes: Alec Baldwin, Geena Davis, Jeffrey Jones e Michael Keaton.

A CÚMPLICE

A partir de hoje no Politeama.
Policial de acção.
A realizar: Danis Lewiston
Principais intérpretes: Simone Griffeth e Steve Marachuk.

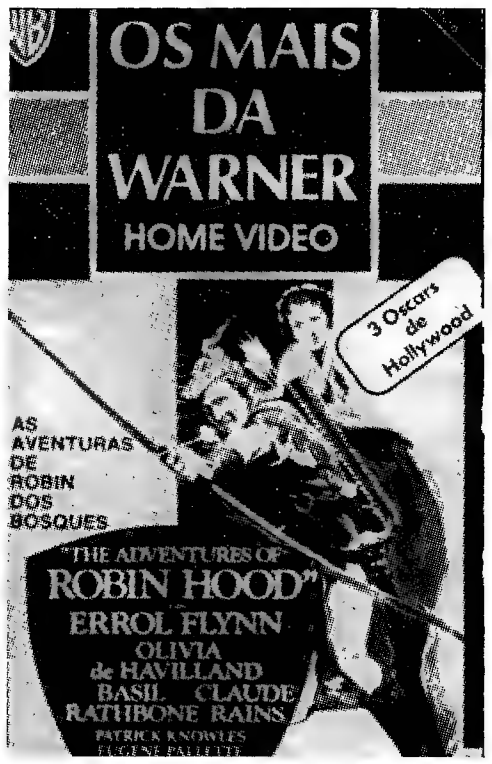
CATÁLOGO

A CONDESSA PIRATA

Ora aqui temos um dos protótipos da época dourada de Hollywood, com todos os ingredientes do filme de aventuras que arrastava multidões para as «matinées» do Tivoli. Frank Borzage (1893-1962) é um realizador com vasta filmografia que começa nos primórdios do mundo e onde os temas ligados ao mar pontilham ao longo das décadas.

Esta produção no esplendor do technicolor é um dos seus últimos filmes, razoavelmente empolgante, «à maneira», com um desempenho simpático de Maureen O'Hara (que trabalhou com Hitchcock no seu período inglês) e Paul Henreid (o inesquecível aristocrata de «Casablanca»). Que a capa do vídeo deste filme (como o «trailer» escolhido) omita o nome dos actores, é grave. E é-o duplamente, porque se trata de uma obra da época em que um filme era, sobretudo, os seus actores.

The Spanish Main. EUA, 1945. Realização: Frank Borzage. Interpretação: Maureen O'Hara, Paul Henreid. Technicolor. 105 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Edivideo.



AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

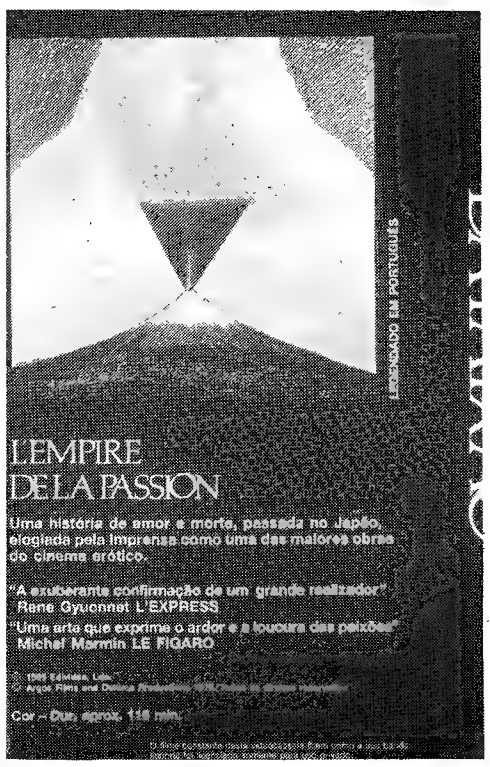
Michael Curtiz, que nasceu na Hungria, soube compreender como nenhum americano a dinâmica de Hollywood-fábrica-de-sonhos. Tendemos a lembrá-lo apenas como realizador de «Casablanca», mas ele dirigiu, ao longo de quase quatro décadas, alguns dos melhores actores do seu tempo: Bogart, James Cagney, Joan Crawford, Bette Davis, por exemplo, e outras tantas «estrelas» de múltiplos talentos: Bing Crosby, Irving Berlin (o compositor) Elvis Presley e Ronald Reagan. Também nos esquecemos quase sempre que foi ele o responsável pelo êxito cinematográfico deste herói medieval a que deu o charme de Erro Flynn.

The Adventures of Robin Hood. EUA, 1938. Realização: Michael Curtiz e William Keighley. Interpretação: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone, Claude Rains, Patrick Knowles, Eugene Pallette, Alan Halle, Melville Cooper. Technicolor. 102 minutos. Maiores de 6 anos. Edição Warner Home Vídeo para venda directa.

MORTE NO NILO

«Crime no Expresso-Oriente» foi a primeira adaptação cinematográfica que ligou um «best-seller» de Agatha Christie a um quase interminável rol de celebridades de Hollywood. A fórmula deu bastante resultado, mas tem vindo a degradar-se, o que já se percebe neste «Morte no Nilo» (originalmente, «O Barco da Morte») e piora, depois, com «Morte Entre Ruínas». Peter Ustinov aproxima-se menos do célebre detective Poirot do que seria de esperar.

Death on the Nilo. EUA, 1978. Realização: John Guillermin. Interpretação: Peter Ustinov, Jane Birkin, Lois Chiles, Bette Davis, Mia Farrow, Jon Finch, Olivia Hussey, I.S. Johar, George Kennedy, Angela Lansbury, David Niven, Maggie Smith. Cor. 135 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Edivideo.



O IMPÉRIO DA PAIXÃO

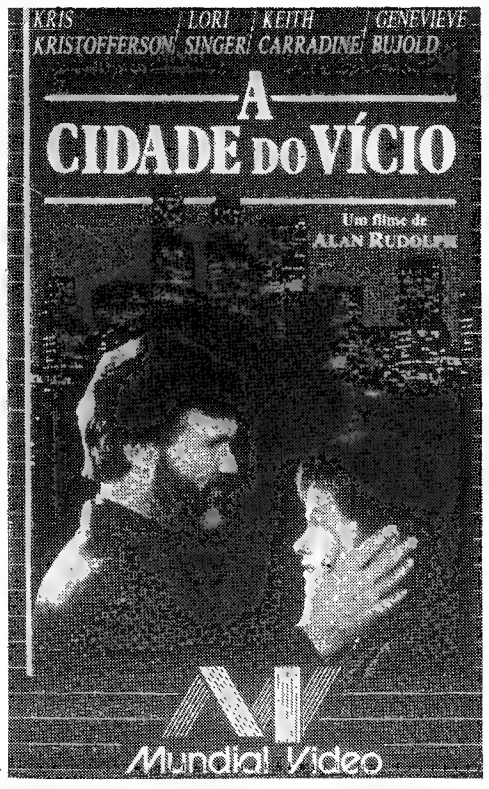
Menos polémico do que o seu predecessor «O Império dos Sentidos» (que chegou a ter a exibição proibida nos Estados Unidos) de 1976, este filme é também baseado numa notícia real, desenvolvida com mestria entre o possível e o fantástico. A violência e o sexo atravessam a história servindo quase sempre, como também é costume em Oshima, a crítica profunda aos costumes do Japão tradicional. A versão vídeo prejudica bastante o «envolvimento» necessário ao espectador de Oshima.

L'Empire de la Passion. Japão/França, 1978. Realização: Nagisa Oshima. Interpretação: Tatsuya Fuji, Kazuko Yoshiyuri, Takahiro Tamura. Cor. 116 minutos. Maiores de 16 anos. Edição Edivideo.

OS GRANDES CLÁSSICOS DO SUSPENSE

Série de (mais) três médias metragens mais ou menos televisivas (a produção assim o indica), onde o terror é bem americano e assume invariavelmente um aspecto grotesco (o contrário do sóbrio, envolvente e pouco barulhento, terror de algumas produções inglesas, por exemplo). As histórias são fracas, os finais previsíveis e a conclusão a tirar é sempre a mesma: um mercado videográfico que se perde (ou se ganha...) à custa destes disparates, um mercado que os consome e que não possui, por exemplo, uma edição de «Casablanca», dá bem a dimensão do seu público.

«Tales from the Dark Side», Volume 7. Realização de Timma Ramon, John Drimmer, John Strysik. Interpretação: Richard Romanus, Jessica Harper, Alice Chostley, Mario Roccuzzo. Cor. 80 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Edivideo.



A CIDADE DO VÍCIO

Mesmo quando as cidades correspondem a nomes factuais, não existe na obra de Alan Rudolph qualquer ligação com a realidade. O mundo luminoso de «O Passageiro da Noite» torna-se estiolante em «Trouble in Mind», que termina num autêntico festival «kitsch» de homenagem ao cinema, apenas suportável pelo delirante sentido do humor e do ridículo. Infelizmente, ao levar-se mais a sério (caso do posterior «Os Modernos»), Rudolph patina ligeiramente. Este é, ainda, o seu melhor filme. A cópia também é boa e a edição foi lesta, se recordarmos o atraso com que este filme correu nos nossos cinemas.

Touble in Mind. EUA, 1985. Realização: Alan Rudolph. Interpretação: Kris Kristofferson, Lori Singer, Keith Carradine, Genevieve Bujold. Cor. 110 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Mundial Vídeo.

FEITO NO CÉU

Em 1935, a Warner entregou a realização de «Captain Blood» a Michel Curtiz, que juntou para este filme, pela primeira vez, o par romântico Errol Flynn/Olivia de Havilland. O filme fez furor e, em menos de três anos, Curtiz tinha uma proposta para ligar as suas «estrelas» à famosa lenda de Robin dos Bosques, projecto em tempos concebido para o actor James Cagney. Errol Flynn não foi o primeiro Robin dos Bosques do cinema (Douglas Fairbanks já tinha recriado a personagem em 1922), mas ele é hoje, no nosso imaginário cinematográfico, o único possível. Na autobiografia, Flynn havia de gabar-se por não ter aceite duplos nas sequências mais difíceis do «Robin Hood». Na cena final, bem característica do estilo de Michael Curtiz, o duelo entre Flynn e Basil Rathbone prolonga-se através das escadas e alas do castelo de Nottingham, enquanto as sombras se projectam, enormes, nas paredes, e o som das espadas é ocasionalmente interrompido por um diálogo sarcástico que Curtis aproveita com planos americanos. O «Robin dos Bosques» de Curtis e Keighley é perfeito de mais para ser real. Flynn maneja a espada com uma leveza nada medieval, Olivia de Havilland é tão desenvolta que muitas mulheres americanas da década de 40 seriam, sem dúvida, mais pacatas do que a sua Lady Marian. O soberbo technicolor do filme possui um encanto insubstituível e, felizmente, não sofreu muito coma adaptação ao vídeo. O cinema não é o real e este «Robin Hood» poderia ter sido filmado no paraíso. Agora em venda directa «Robin dos Bosques» candidata-se a primeira aquisição de muita videoteca de clássicos.

Sem jóia

DISCO EUROPA

CLUBES DE VIDEO

Em QUATRO Lojas ao seu serviço:

LISBOA
CENTRO COMERCIAL TERMINAL
Estação do Rossio, Lojas 544 e 545 – Tel. 36 75 19

ALMADA
CENTRO COMERCIAL RENOVAÇÃO
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 6-A e 6-B – Tel. 276 10 62

COSTA DE CAPARICA
CENTRO COMERCIAL COSTA PRAIA
Av. Movimento das Forças Armadas, 8-Loja 13
Tel. 290 46 95 (a 50 metros do Mercado)

SESIMBRA
CENTRO COMERCIAL AVENIDA
Avenida da Liberdade, Loja 24 – Tel. 223 57 55

- **Video Club 1**
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42
- **Video Club 2**
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42 A
- **Video Club 3 (NOVO)**
  Urb. Pimenta Rendeira
  Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 — Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 — Sem Jóia

Video Club 3 — Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

CLUBE DE VIDEO

video 1000

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção SEM JÓIA especial

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 52 83 05
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Seis Grandes Maestros
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares «Records» Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Casei com Wyatt Earp», de Michael O'Herlihy (EUA-1981): Nascida numa família judia da classe média, Josephine Marcus parece ter à sua frente uma promissora carreira como cantora e actriz de «music-hall». Mas algo vai mudar por completo a sua existência: Josephine torna-se noiva de Wyatt Earp, um dos mais famosos xerifes do velho Oeste. Interpretação: Marie Osmond, Bruce Boxleitner, John Bennett Perry, Ross Martin, Jeffrey DeMunn, Allison Arngrim. Duração: 96 minutos.
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Crime, Disse Ela
17.25 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Deixem Passar a Música
Com Luz Sá da Bandeira
22.45 - A Ilha
23.45 - Cinema da Meia Noite

«Os malditos»

«Os Malditos», de Luchino Visconti (Itália/RFA-1969): A família do barão do aço Joachim von Essenbeck reuniu-se para comemorar o seu aniversário. A festa é interrompida pelas notícias do fogo no Reichstag. A ascenção dos nazis ao poder cria fracturas radicais na família e desencadeia a luta pela sucessão. Sofia, viúva do filho mais velho de Joachim, e o seu amante e gerente da empresa Friedrich Buckmann, aliam-se com Aschenbach, sobrinho de Joachim e figura da linha mais dura do partido nazi. O seu principal inimigo é Herbert, anti-fascista, ex-vice-presidente. Luchino Visconti (1906-1976) deixou uma obra cinematográfica imensa, toda ela marcada pela sua geração teatral, em geral, e pela influência da ópera em particular. Aliás, muitas leituras dos seus filmes apontam para a sua caracterização como formas de prolongamento das suas encenações de peças e óperas. Numa simples expressão, o grande tema de Visconti foi o teatro da história: através do destino das suas personagens, ele filmou os grandes momentos de ruptura da história moderna. «Os Malditos»é um exuberante exemplo do seu trabalho, retratando a decomposição de uma família na sociedade alemã de meados dos anos 30, tendo por pano de fundo a crescente dominação dos nazis de todas as frentes políticas e económicas. Dirigindo um «cast» notável, onde se destacam Dirk Bogarde e Ingrid Thulin, Visconti desenvolve uma ficção que apresenta íntimas relações com outros títulos da sua filmografia de «Senso» (1954) a «Violência e Paixão» (1974), passando por «O Leopardo» (1963) ou «Morte em Veneza» (1971). Trata-se, em resumo, de dar conta de uma violência interior ao movimento histórico, violência essa que dita o fim trágico de uma época (aqui simbolizada pelas lutas internas de uma abastada família alemã) e a eclosão de um novo estado de coisas (neste caso, o triunfo do nazismo). Interpretação: Dirk Bogarde, Ingrid Thulin, Helmut Griem, Helmut Berger, Renaud Verley, Umberto Orsini, Charlotte Rampling. Duração: 150 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.10 - Concordo ou Talvez Não
23.45 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

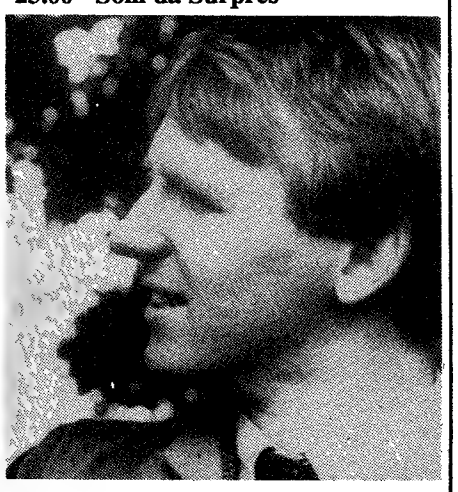
RTP 1

«Juventude e Família»

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
13.00 - Notícias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.05 - Primeira Matinée
«Totó Desceu à Cidade», Carlo Ludovico Bragaglia (Itália-1949): Argel, bairro de Casbah. Pépé le Moko, o mais famoso dos seus bandidos, acaba de morrer num recontro com a polícia. Para o substituir, os cúmplices decidem chamar o seu primo Antonio Lumaconi, de Nápoles, dizendo-lhe apenas que é preciso vir para dirigir a «banda». Lucamini, músico ambulante, julga poder vir a realizar o seu sonho: actuar num verdadeiro conjunto musical. «Pépé le Moko» (1937) foi uma referência importante na produção cinematográfica francesa. Realizadopor Julien Duvivier, o filme representava um momento alto do filme de gangsters, tendo servido também para impor um dos principais emblemas do género: o actor Jean Gabin. Este «Totó Desceu à Cidade» - «Totó le Moko», no original - é uma divertida cariação sobre a intriga do filme de Duvivier, desta vez tendo por cento um pobre músico de Nápoles que julga ter concretizado o seu sonho de sempre (uma banda musical), mas de quem se espera, na verdade, que prolongue a «herança» de um perigoso gangster. Como é óbvio, tudo gira em torno de Totó, uma das maiores figuras de sempre da comédia no interior do cinema italiano. Produzido já na fase de maior popularidade de Totó, o filme foi dirigido por Carlo Ludovico Bragaglia (irmão de Anton Giulio Bragaglia, figura célebre do movimento futurista, com quem, aliás, ele fundou em 1922 o Teatro degli Independenti): Bragaglia que já dirigira Totó em «Animali Pazzi» (1939), tornar-se-ia, aliás, um dos realizadores preferidos ao actor. O verdadeiro motor da acção é Totó e a sua espantosa versatilidade. Nesta altura, ele tinha já conduzido a uma grande elaboração a sua personagem: sempre em potencial situação de inadaptação, Totó é uma peça solta que confunde a lógica de qualquer quotidiano. O seu corpo de «clown» reflete isso mesmo, havendó nele algo de um boneco articulado que desconcerta todas as poses naturais. Além do mais, o seu delírio verbal põe em causa toda a transparência da comunicação, impondo o humor como regra fundamental das ficções que habita. Por tudo isso, «Totó Desceu à Cidade» é, de uma só vez, uma caricatura dos filmes de gangsters, uma comédia de costumes e um espectáculo a que não falta a exuberância própria do circo. Interpretação: Totó, Gianna Maria Canale, Carla Caló, Franca Marzi, Elena Altieri. Duração: 77 minutos.
16.25 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Deseja-me Sorte
22.05 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.30 - Primeiro Andamento
«Palmira Troufa»
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«Dez Grandes Escritores - Ibsen»
21.25 - Cineclube
«O Veneno dos Trópicos», de Douglas Sirk (Alemanha-1937): A sueca Astrée Sternhjelm, acompanhada pela sua tia Ana, está de visita a Porto Rico. O exotismo do lugar e das canções, em especial «La Habanera» conquistam-na. Acaba por ficar, casando-se com Don Pedro de Avila. Dez anos passados, já com um filho, Astrée tem um pleno secreto para regressar à Suécia. Depois do sucesso de «Zu Neuen Uffern», apresentado no «Cineclube» no passado domingo, Douglas Sirk voltou a dirigir Zarah Leander neste «La Habanera», lançado no princípio da década de 40 em Portugal com o título «O Veneno dos Trópicos». Para muitos trata-se do melhor título alemão de Sirk, balanço e depuração dos anteriores, em particular os dois melodramas («Schlussakkord» e o já citado «Zu Neuen Ufern»). Seria, de qualquer modo, o último: a progressiva dominação de todos os aspectos da vida cultural pelos nazis levaria Sirk a abandonar a Alemanha ainda naquele ano de 1937. Desde o princípio de «La Habaneza», Sirk revela-se um admirável criador de um clima de sensualidade a que o elemento calor empresta uma componente dramática muito especial, aliás justificada pela inserção geográfica da acção. Toda a abertura, com o adro da igreja e o mar e, depois, a corrida de touros, participam dessa sensualidade. Aliás, a importância dramática do calor surge reforçada pelo contraste com o frio da neve da Suécia, lugar de origem a que a personagem interpretada por Zarah Leander sonha regressar. A canção que dá o título ao filme vem servir de primorosa ilustração desse princípio definidor do melodrama que é a associação peculiar entre a música e o drama. As várias versões que pontuam o filme, mais do que comentários da acção, surgem como parte fundamental dessa própria acção, reforçando um dos aspectos fundamentais da construção melodramática: o contraste e, por vezes, o conflito aberto entre a crueldade do presente e a nostalgia de algum passado - sendo um elemento do presente, a canção não deixa de pertencer, de certo modo, através do seu tom lânguido, àquela nostalgia. Interpretação: Zarah Leander, Kerl Martell, Ferdinand Marian, Julia Serda, Boris Alekin. Duração: 98 minutos.
23.00 - Som da Surpres



«Veterinário de Província»

SEGUNDA

RTP 1

«Passerelle»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
Robert recusa a oferta do novo emprego ao saber que o tinham confundido com o seu irmão Tommy. Sarah tem a sua festa no Conservatório e fica bastante surpreendida qunado o professor Kruger, que tinha recusado o seu convite para a festa, aparece e lhe oferece um presente.
14.15 - Um Amigo Especial
14.40 - O Cavalo
15.05 - Subway to L.A.
16.05 - Austrália Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Animais de Portugal
«A cegonha negra»: as zonas fronteiriças ibéricas são regiões geralmente despovoadas, sendo esse despovoamento uma grande vantagem para todas as espécies animais que aí vão encontrar refúgio. Os veados e javalis atravessam com facilidade os cursos de água que servem de fronteira, e aves como as águias reais, águias de Bonelli, garças, perdizes, grifos, abutres do Egipto e cegonhas negras escolhem os recantos mais inacessíveis para aí fazerem os seus ninhos e procriarem. De todas as espécies citadas, a cegonha negra (cicónia nigra) é das mais raras na Europa. Ave da mesma família que as suas congéneres brancas, mais conhecidas, tem no entanto, para além das diferenças de plumagem, vários pontos que a distinguem da cegonha branca.
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
Estreia
20.20 - Passerelle
20.55 - Em Busca do Arco-Íris
(Chasing Rainbows): O clube de jake é finalmente um sucesso, mas o seu romance com Paula encontra-se numa situação embaraçante. Enquanto Chris se afunda cada vez mais no alcool, Benny tenta alertá-lo para a sua perigosa situação.
22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Entre Dois Amores
Robert Read, Karlene Crockett e Lance Guest são os actores principais desta história romântica com um fundo musical. Quando uma jovem violinista tem que competir com o seu namorado para obter uma bolsa de estudos vê-se então forçada a tomar decisões sobre a sua vida.
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
21.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Conta Corrente
22.30 - Teatro Estrangeiro

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão?
15.05 - Reggae Session
16.05 - Austrália Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Animais de Portugal
18.50 - O Caçador de Mel
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Modelo e Detective
21.45 - Primeira Página
22.50 - Os Prémios Nobel
Estreia
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«O Marinheiro 512», de René Allio (França-1984): Emile Guinde é marinheiro. A sua carreira parece bem encaminhada, até ser acusado de um crime. Clamando inocência, é preso mas consegue fugir para a Argélia, onde entra para a Legião. A Guerra de 14-18 eclode. Emile é repatriado, distinguindo-se em combate. Na altura do armistício já é capitão. René Allio é uma figura com um trajecto peculiar no interior da produção francesa. Inicialmente ligado ao teatro, marcado pela influência de Brecht, Allio transportou para muitos dos seus filmes uma preocupação didáctica: revelar as contradições da história e os seus mais directos reflexos na existência das suas personagens. Um dos seus títulos mais conhecidos, «Os Camisardos» (1972), é disso um excelente exemplo. Mas Allio também se mostrou sempre seduzido pelas componentes romanescas dos destinos das suas personagens. Num filme como «Um Dia Difícil» (1973), por exemplo, as referências à história francesa combinam-se com uma irónica encenação das contradições de uma família da classe média. Este «Le Matelot 512» confirma as potencialidades dessa via. O ponto de partida do filme é uma narrativa autobiográfica que foi confiada a Allio pelo próprio autor, Emile Guinde. Se fosse vivo, Emile teria já ultrapassado os 90 anos de idade. Considerado estranho a qualquer modelo literário, o relato de Emile nunca encontrou editor. Allio empresta-lhe, agora, uma nova existência, tirando partido de todas as suas potencialidades. Claro que a narrativa de Emile pertence àquela categoria de objectos em que se torna difícil, senão impossível, separar o objectivo e o subjectivo, o histórico do puramente imaginário. Além do mais, a estratégia de Allio que, muitas vezes, trabalhou com actores pouco conhecidos, é aqui inseparável do recurso a alguns nomes fortes do panorama cinematográfico francês, como são Dominique Sanda e Bruno Cremer. Interpretação: Jacques Penot, Dominique Sanda, Laure Duthileul, Bruno Cremer, Tcheky Karyo, Paul Allio. Duração: 100 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Família e Outros Animais
14.50 - A Importância dos Chapéus na Era dos Descobrimentos
15.50 - British Award 87
16.05 - Austrália Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
Estreia
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar em Português
20.20 - Passerelle
20.50 - Vamos Jogar no Totobola

«Laços de Ternura»

21.05 - Lotação Esgotada

«Laços de Ternura», de James L. Brooks (EUA-1983): Emma não se surpreende com o facto de sua mãe, Aurora Greenway, desaprovar o seu casamento com o jovem professor Flap Horton. Afinal, Emma cresceu marcada pelas excentricidades da mãe. Apesar de alguma tensão nas suas relações, o certo é que mãe e filha continuam a falar regularmente pelo telefone. Mas Emma começa a acusar Flap de tentar seduzir as suas alunas. Ao mesmo tempo, Aurora envolve-se com o seu vizinho, Garrett Breedlove. Depois de «Kramer Contra Kramer» (1979), e «Gente Vulgar» (1980), de Robert Redford, «Laços de Ternura» foi mais um título que confirmou a influência da televisão na evolução recente do cinema americano. Em todos eles, a análise psicológica dos laços familiares assume especial importância, dependendo também, por isso mesmo, do vigor das interpretações dos seus principais actores. «Laços de Ternura» obteve o Oscar para o melhor filme do respectivo ano, além de mais quatro distinções: Oscars para a melhor realização e o melhor argumento (ambos para James L. Brooks), para a melhor actriz (Shirley MacLaine) e para o melhor actor secundário (Jack Nicholson). As histórias cruzadas de Aurora e Emma, mãe e filha, a ligação da primeira com Garrett e o casamento da segunda com Flap, os encontros e desencontros que tudo isso provoca, refletem, afinal, um sistema de relações que está para além da unidade clássica da célula familiar. Interpretação: Shirley MacLaine, Debra Winger, Jack Nicholson, Danny DeVito, Jeff Daniels, John Lithgow. Duração: 132 minutos.

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Futebol
Super Taça: Malines/PSV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.40 - Magazine Música

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Ilha da Fantasia

Brion Kehoe é um palhaço que actua em redeos e está na Ilha da Fantasia para que Mr. Roarke o ajude a tornar-se num «cowboy», estrela de rodeos. É que ele sempre dissera ao filho que era um verdadeiro «cowboy».
Nadine Winslow é uma mulher muito hipocondríaca que vai à Ilha da Fantasia para se tratar. Porém, Mr. Roarke combina com o médico dizer-lhe que ela está realmente doente e que tem pouco tempo de vida. Sugere-lhe então que escolha uma nova mulher para o seu marido.

14.15 - A Princesinha
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Robbie Robertson e Steve Miller
16.05 - Animais de África

O elefante é um animal familiar para quase toda a gente. Não há jardim zoológico que se preze que não possua um destes animais. Mas o que muita gente não sabe é que este mamífero gigante é uma espantosa obra da natureza. A sua tromba pode ser usada como ferramenta, como dedo, como mão e mesmo como trompete.

16.50 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal

«A Festa do Vinho»: O reencontro com o Douro. O nosso olhar perde-se no trajecto, irrequieto, rasgado nas montanhas, do «rio de meu navegar», como ainda recentemente era conhecido. A cultura da vinha é uma actividade vital da região. Nos extensos anfiteatros vinícolas do Douro pontificam as quintas alcandoradas, onde se inicia o processo de fabrico do vinho. Neste programa percorre-se o trajecto que define a criação do vinho do Porto, desde as áreas da vinha até aos armazéns em Gaia.

21.10 - Ecos
22.05 - Canto Alegre
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - A Casa de Irene
15.55 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx

O liceu Benjamin Harrison está em polvorosa com a acusação de uma aluna ter sido molestada por um professor. Joe Danzig, o reitor, é forçado a fazer uma investigação profunda para apurar a verdade dos factos.

19.00 - Musica Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

Maude e Walter ficam bastante satisfeitos quando Marta, a ex-mulher deste, decide casar de novo. Assim, Walter já não terá de lhe pagar uma pensão. Porém Maude encontra-se com Marta e descobre a identidade do noivo...

21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

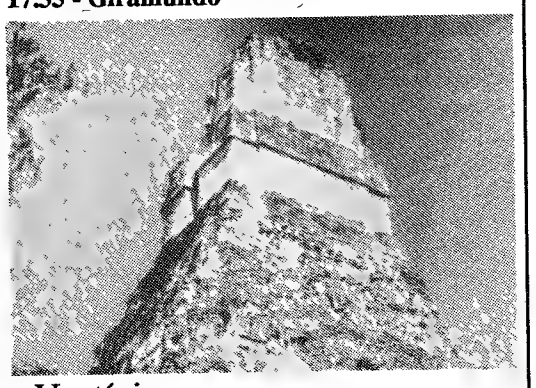
RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Uno, Due, Tre Rai - La Vela D'Oro 1988
16.05 - Animais de África
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Telemundo
21.2 - Teatro
«A Viúva Contente»
23.00- 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«Desaparecimento Misterioso», de Roger Young (EUA-1985): Brian Walker é um jovem de dezanove anos que se prepara para partir de Otava para Boulder, onde deverá seguir um curso de Verão. Joan, a mãe, pede-lhe que telefone todos os dias. Quando recebem a primeira chamada, Brian está no Nebraska, devido a problemas mecânicos com a sua carrinha. Mas essa é também a última chamada - Brian desaparece e a família inicia uma busca desesperada para o reencontrar. Vivendo de uma cuidadosa reconstrução de ambientes e, sobretudo, de uma equilibrada direcção de actores, a realização de Roger Young consegue revelar-nos toda a angustiante experiência de uma família subitamente marcada pelo desaparecimento de um dos seus membros. Além do mais, este telefilme consegue aplicar com assinalável eficácia o modelo de inquérito que, muitas vezes, sustenta o género policial: a emoção nasce também do facto de sabermos tanto (ou tão pouco) quanto as personagens principais e de irmos partilhando com elas a descoberta do que realmente aconteceu. Interpretação: Ellen Burstyn, Sam Robards, Robert Prosky, John Dennis Johnston, Tate Donovan. Duração: 97 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Giramundo



«Vestígios»

18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações
Desporto

SEMANADA

Estreia esta semana o novo espectáculo da Companhia de Teatro de Almada, a peça de Almeida Garrett, **D. Filipa de Vilhena,** encenação de Joaquim Benite (ver 1.ª pág.); outra estreia, no Teatro São Luiz, um inédito de Fernando Pessoa, descoberto por Teresa Rita Lopes, **Carta da Corcunda para o Serralheiro,** dramaturgia e encenação de Maria do Céu Guerra (em cena só este fim-de-semana).

Mantêm-se em cena, entre outros, **Romeu e Julieta,** no Teatro Aberto, **Vida e Morte de Bamba,** no Teatro do Bairro Alto, **Fausto Fernando. Fragmentos.** no Teatro Nacional, **Habeas Corpus,** no9 Teatro Vasco Santana; e também **Piaf,** no Teatro do Casino Estoril, **Henrique IV,** no Teatro do Campo Alegre, e **Sonho de uma Noite de Verão,** no Teatro dos Modestos, estes no Porto.

Na RTP/1, hoje, sexta, às 21.25, **As Duas Cartas,** de Júlio Dinis pelo TEL; na segunda, às 22.30, na RTP/2, **Tartufo,** de Moliere.

Vida e Morte de Bamba, *pelo Teatro da Cornucópia*

LISBOA

ACARTE
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
CICLO DE ARTE EXPERIMENTAL
(Sexta, 3/2, às 18.30; sábado, às 22.00).
Workshop por Vocem De Meulen/Alejandro Vinac/Maurício Kagel).

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607 72 99
(Sábados e domingos, às 16.00)
Pierrot e Arlequim, de Almada Negreiros. Enc.: Filipe La Féria. **Almada revisto por Filipe La Féria num espectáculo para todos.**

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala 2
(Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).
Carcaças, contos populares, pelo **Bando.** Enc./Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.
De novo em cena a mais recente criação do Bando.
(Sábado, 28, e domingo, 29, às 17.00).
Brincadeiras de Palhaços de Papillon e Laços, de Carlos de Oliveira, pelo Teatrinho, de Santarém, Enc.: Carlos Oliveira.
Na Comuna um espectáculo para crianças só neste fim-de-semana.

IFICT
Rua de Santiago, 19
Tel. 57 20 84
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30.)
Passagens, colagem de textos, pelos **Alunos do IFICT.** Enc.: Rogério de Carvalho.
Um trabalho com a marca inconfundível de Rogério de Carvalho.

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30).
O Baile, pela **Barraca.** Versão/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, António Cardoso, Maria João Luís, etc.
O Baile continua.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).
Pijama para Seis. de Marc Camoletti. Enc.: Carlos César. Int.: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Mata, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).
Romeu e Julieta, de William Shakespeare, pelo **Novo Grupo.** Versão: João Lourenço/Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Cristina Carvalhal, Rui Luís Brás, Catarina Avelar, José Jorge Duarte, Francisco Pestana, etc.
Indispensável ver um espectáculo que fala de coisas antigas numa linguagem dos nossos dias.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
Vida e Morte de Bamba, de Lope de Vega pelo **Teatro da Cornucópia. Enc./Cen./Fig.: Luís Miguel Cintra. Int.: Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, António Fonseca, Luís Miguel Cintra, Luís L. Barreto, Rogério Vieira, Márcia Breia, Teresa Madruga, Fernando Heitor, José Lopes, Fernando M. Ramos, etc.**
A história de um camponês designado rei e da sua morte. Absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).
Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.
As estrelas e o tango.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)
Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Amélia Videira, Dulce, Eugénio Salvador, Virgílio Castela, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Vítor de Sousa, etc.
Para o novo musical português.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Sala Garrett
Tel. 32 22 10
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Fausto. Fernando. Fragmentos, de Fernando Pessoa. Versão: António S. Ribeiro. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, José Neves, Lúcia Maria, Luís Madureira, Maria Amélia Matta, Filipa Pais, etc.
De como um estupendo dispositivo cénico substitui o teatro que não há.

TEATRO SÃO LUIZ
Rua António Maria Cardoso, 54
Tel. 32 71 72
(Dias 27 e 28 de Janeiro, às 18.30; dia 29, às 16.00; dia 30, às 21.30).
Carta do Corcunda para o Serralheiro, de Fernando Pessoa. Dram./ Enc.: Maria do Céu Guerra. Cen.: Mário Alberto. Int.: Maria do Céu Guerra, Eugénia Bettencourt e António Sapage. Mús.: António Vitorino de Almeida, Carlos Martins e Vitorino.
Um inédito de Pessoa descoberto por Teresa Rita Lopes.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)
A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.
Juventude numa velha revista à portuguesa.

TEATRO VASCO SANTANA
Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Habeas Corpus, de Alan Benett, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Sena, Maria José Baião, etc.
Um espectáculo quase impagável que vale a pena ver.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)
O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Rui Luís, Manuela Carlos, etc.

FALAS

Fazemos tudo sobre o joelho e depois consideramo-nos óptimos improvisadores. O que se passa no estrangeiro com actuações para os nossos emigrantes é uma vergonha. Estive no Canadá e na Venezuela, com a peça ***Super Silva,*** *onde fui testemunha das queixas dos emigrantes sobre trabalhos que são levados de cá. Fazemos espectáculos medíocres, em que meia dúzia de pessoas se reúnem, aldrabam qualquer coisa para ir lá sacar dinheiro, julgando que eles enfiam o barrete. Ao contrário, estão revoltadíssimos! Aqueles que consideram o público estúpido como desculpa para não realizar espectáculos de qualidade, esquecem-se que as pessoas têm uma sensibilidade, estão carentes de cultura e é para essas que se deveriam organizar as melhores iniciativas.*

Lídia Franco

«DN/Magazine»
22-01-1989

ARREDORES

ALMADA
TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(De segunda a sexta, às 18.30; sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).
D. Filipa de Vilhena, de Almeida Garrett, pela **C.ª de Teatro de Almada.** Enc.: Joaquim Benite. Cen.: António Alfredo. Fig.: Vasco Eloy. Int.: António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Márcio Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves.
Um novo dramaturgo

ESTORIL
TEATRO DO CASINO ESTORIL
Tel. 268 45 21
(De terça a domingo, às 21.30; ao domingo, às 16.00).
Piaf, de Pam Gems. Adapt.: Millôr Fernandes. Enc.: Flávio Rangel. Int.: Bibi Ferreira, Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Helena Isabel, Carlos Quintas, Norberto Barroca, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente e Luís Esparteiro.
Bibi é Piaf: indispensável vê-la e ouvi-la.

PORTO

TEATRO DO CAMPO ALEGRE
Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 38 21 31
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)
Henrique IV, de Pirandello, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Júlio Cardoso, António Reis, Alberto Quaresma, Glória Férias, Carlos Lacerda, etc.
Um trabalho de actores insuficiente para um prodigioso trabalho de encenação e cenografia sobre um texto fundamental do teatro do século XX.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 2 04 12
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Sonho de uma Noite de Verão, de William Shakespeare, pelos **Comediantes.** Enc.: Isabel Alves. Int.: João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Alexandre Falcão, Emília Silvestre, etc.
Um grande texto de Shakespeare.

Documentos

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

14 anos de trabalho teatral

Produção Teatral

Companhia profissional	60	esp.
Escola de Formação Teatral .	11	
total	71	
média	5	
Total de Representações	2366	
média anual	169	
Total de Espectadores	437 107	
média anual	169	
média por espectáculo	184	

Localidades Visitadas

Concelho de Évora	33
Restante Distrito	55
Fora do Distrito	176
Fora do País ..... (Macau, França, Espanha Holanda e Grécia)	16
total	280

Reportório

Autores Portugueses: Luís de Camões/Almeida Garrett/Gil Vicente/Raul Brandão/António Prestes/Ernesto Leal/José Régio/Sá de Miranda.

Autores Estrangeiros: Ben Jonson/Jean-Claude Grumberg/Stephen Poliakoff/Javier Villafañe/Henrik Ibsen/Lope de Rueda/Hélèna Parmelin/Jean-Pierre Schlegel/Corneille/August Strindberg/Arthur Adamov/Tankred Dorst/Karl Valentin/Odon von Horvarth/Prosper Mérimée/Michel Vinaver/Lygia B. Nunes/Anton Tchekhov/Colectivo Rote Grutze/Suzanne Lebeau/Richard Démarcy/Luiz Valdez/Bertolt Brecht/Marivaux/Angelo Beolco (Ruzante)/Catherina Dasté/Kateb Yacine/Shakespeare/Peter Weiss/Gunther Weisenborn/Molière/Paul Maar/Heinrich von Kleist/Aristófanes/Nicolau Gogol/Goldoni...

Encenadores

Alexandre Passos/Fernando Mora Ramos/Figueira Cid/Gil Salgueiro Nave/Leandro Vale/Luís Varela/Richard Démarcy/Vítor Zambuja/José Caldas/José Caldeira/José Peixoto/José Valentim Lemos/Manuel Guerra/Mário Barradas/Teresa Garcia Fernandes/Artur Ramos.

Cenógrafos

António Papolo/Christian Ratz/Christine Zurbach/Dalton Salem Asseff/Vasco Fernando/Pedro Fazenda/Coca/Sílvia Westphalen/João Vieira/José Carlos Faria/Pedro Hestnes Ferreira/Manuel Costa Dias/Nuno Carinhas/Virgínia Frois.

Outros espectáculos teatrais por companhias profissionais e amadoras promovidos pelo Centro Cultural de Évora

Total de Representações	239
Espectadores	46 529

Música e Bailado

Total de Espectáculos	274
Espectadores	72 059

Cinema

Total de Sessões	428
Espectadores	48 302

Exposições

Total	66

Escola de Formação Teatral

Alunos saídos da EFT até Julho de 1987	59
Espectáculos públicos apresentados	11

Bonecos de Santo Aleixo

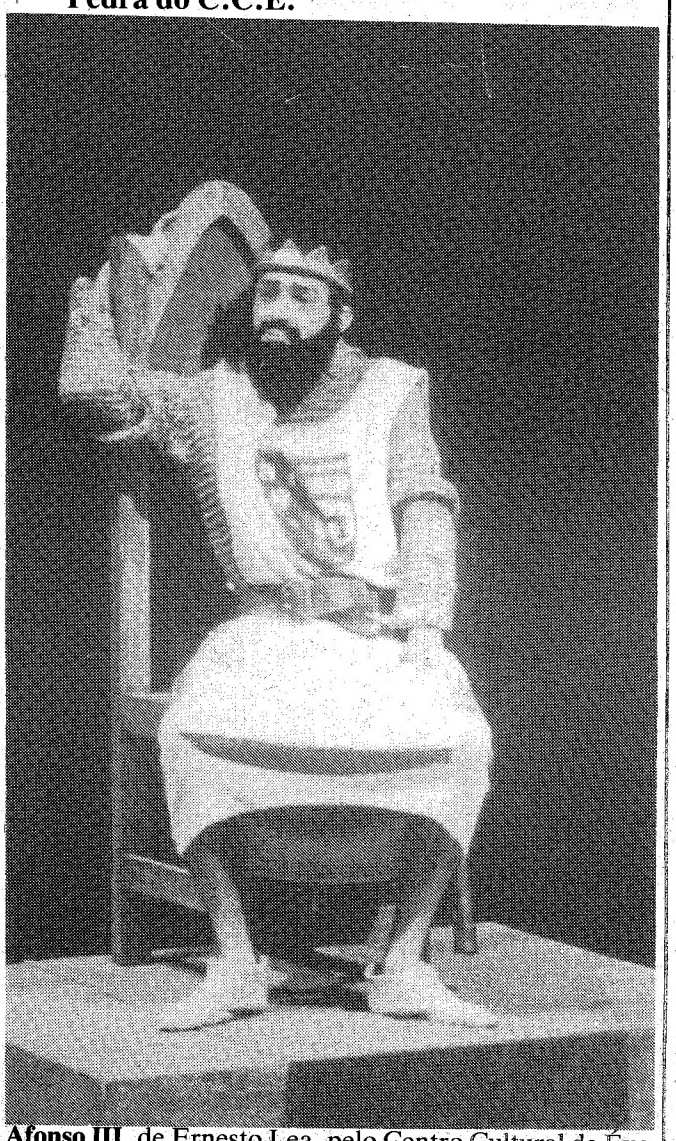
Projecto de recuperação iniciado em Janeiro de 1980

Espectáculos realizados	261
Espectadores	32 579

9 festivais internacionais

I Bienal Internacional de Marionetas de Évora (Maio/87)

Departamento de Escultura em Pedra do C.C.E.



Afonso III, de Ernesto Lea, pelo Centro Cultural de Évora

MARGENS

Morte de Georges Schéhadé

Vítima de um enfisema, morreu em Paris, no dia 17 de Janeiro, onde se refugiara desde início da guerra do Líbano, quando do bombardeamento do bairro onde residia, o poeta e dramaturgo Georges Schéhadé. Tinha 78 anos.

Segundo «Le Monde» tratava-se do dramaturgo de expressão francesa mais representado em todas as línguas através do mundo, desde 1945, juntamente com Beckett e Ionesco.

Nasceu em 1910 em Alexandria, no Egipto, oriundo de uma família libanesa de cultura francesa. Como poeta, começou por estar ligado ao surrealismo, o que explica que Bernardo Santareno tenha escrito a respeito da sua obra: **Teatro inserido num maravilhoso de raiz surrealista, onírico e só parcialmente lógico.**

Sobre o seu teatro escreveu Geneviève Serreau: **A presença poética de Schéhadé no teatro contemporâneo desafia qualquer classificação ou qualquer análise. Ouvimos raramente em França vozes semelhantes. Lembra-nos Lorca, Valle Inclán, Rafael Alberti ou a transparência hermética de certos românticos alemães.**

O Teatro Nacional D. Maria II, então no Teatro Avenida, apresentou, em 1966, a encenação de Cayetano Luca de Tena da peça de Schéhadé **O Emigrado,** tradução de Bernardo Santareno que traduziu também para a Minotauro uma outra peça, **O Senhor Bob'le.** No entanto, a melhor peça de Schéhadé, **Histoire de Vasco,** não pôde ser representada em Portugal.

TABELAS

* Célia David continua no Teatro Animação de Setúbal, dirigido por Carlos César, tendo sido cedida ao Teatro Estúdio de Lisboa para integrar o elenco da peça em cena, **Habeas Corpus.**

* Nos planos do Teatro da Cornucópia, a peça de Lorca **El Público** que uma encenação recente de Lluis Pascual com o Teatro Maria Guerrero tornou célebre.

* O Teatro Experimental de Cascais programa a peça de Georg Buchner **A Morte de Danton** que continua inédita nos palcos portugueses.

* A Editorial Caminho prepara a edição da peça de António Borges Coelho **Príncipe Perfeito,** que tem estado em cena na Amadora.

* Prevista a apresentação pelo Centro Cultural de Évora do **Tristão e Isolda,** encenação de Castro Guedes.

* Por sua vez o TEAR está interessado na colaboração de Rogério de Carvalho e de José Manuel Castanheira para um espectáculo com texto de Fassbinder.

* O TEUC leva a Paris a encenação de Rogério de Carvalho, com cenografia de José Manuel Castanheira, do **Auto da Índia,** de Gil Vicente.

* Publicada pela Cotovia a tradução de Jorge de Sena da peça de Molière **Le Mariage Forcé,** com o título «Casado à Força».

* A Câmara Municipal da Amadora publicou o volume **Originais de Teatro Premiados** — Prémio CITAP/AMADORA/87 que inclui: «O Pimpão», de Ildefonso Valério, «Anton Tchekhov», de Joaquim Maria P. Neves, «A Chegada da Primavera», de Júlia M.B.L. Marcos; «Nunca te Disse que Conheço as Almas Boas pelo Calor das Mãos», de Fernando Carlos M. Augusto; «O Naufrágio dos Pensamentos Esquecidos», de Joaquim António de Oliveira.

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Pedro Rafael Correia.

O espectáculo dentro do espectáculo: os povos das pequenas vilas e aldeias a revelarem-se tal qual são, como simplicidade e enorme riqueza. Mais do que tudo, a melhor reportagem semanal da nossa rádio e um enorme conversador — Rafael Correia.

NEM MAIS, NEM MENOS — Aos sábados, das 13.15 às 14; programa da Direcção de Informação.

Multiplicam-se os espaços de grande entrevista e «Nem Mais, Nem Menos» é já um clássico: bem na cobertura do Congresso do PS, aqui e ali um pouco mais irregular.

RDP - PROGRAMA 2

OS ANOS 80 — 3.ª feira, às 22; programa de Pedro Costa, em realização de José Manuel Gonçalves.

Do compositor estoniano Arvo Port ouviremos 9 peças curtas.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

ESPAÇO LUBRITEX — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; realização de José Ramos.

Numa «... hora de música, para o seu melhor regresso a casa...», a estrela dos audiovisuais mostra o «country», o «folk» e o «soft rock» de uma forma geral.

PESSOAL E INTRANSMISSÍVEL — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de Adelino Gonçalves.

A grande (e agradável!) surpresa da nova «grelha» da Comercial: Adelino Gonçalves, elegante como sempre, salta por cima da música negra e «atira-se» aos «crooners», às orquestras, à música vocal, aos tradicionais norte-americanos, etc., etc.

A lameciche do «Oceano Pacífico» tem agora um adversário imbatível, que combina a (grande) qualidade com o clima ideal para a noite que vive.

MARCAS DE UM SÉCULO — Aos domingos, das 11 às 13; programa de Teresa Bizarro, Humberto Boto, João Alfacinha da Silva, João David Nunes e Ricardo Camacho, com locução de João David Nunes.

Chegados aa 1976/77, faltam meia dúzia de emissões para o programa chegar ao fim. Mas vem aí a boa música (a «new wave») e fiinalmente o optimismo.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

BOM DIA — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30; realização de Helena Ramos e Carlos Ribeiro.

A descontracção e a jovialidade de Carlos Ribeiro não chegam para salvar um programa cheio de boa gente (como o repórter Policarpo de Freitas) mas muito pouco interessante.

ENTRE NÓS — Aos domingos, quinzenalmente, das 12 às 13; programas da Direcção de Informação.

Alternando com «A Luz no Túnel», mais vocacionado para o tratamento de um determinado tema (África Austral, a caça, etc.), «Entre Nós» procura antes a entrevista que nos ajuda a conhecer melhor o mundo que nos rodeia.

Este programa, Hermínio Martinho é o convidado do programa.

RADIO RENASCENCA

CASO A CASO — Aos sábados, das 12 às 14; realização de Paulo Nogueira.

Magazine de informação que demonstra a actual e gritante falta de jornalistas de qualidade da Renascença; a excepção é Paulo Nogueira, que não chega para salvar a honra do convento.

GRANDE AUDITÓRIO — Aos domingo, das 12 às 13; programa da Direcção de Informação da Rádio Renascença e do jornal «Semanário».

Tiro certeiro, pelo menos nas últiimas três escolhe: **Oliveira Martins**, que prepara a autonomização dos TLP em relação aos CTT, e a cisão destes em Correios e Telecomunicações, **Medina Carreira,** especialista fiscal é adversário do imposto (não) único, e o caloroso **Jorge Sampaio.**

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Charlie Haden, desde há muitos anos considerado o maior contrabaixista de jazz (a par de Ron Carter), é um grande lutador pela causa da liberdade.

Branco, americano, Haden sabe o valor da liberdade: actuou em Cascais durante a ditadura, sendo detido após a sua prestação.

Autor do tema «For a Free Portugal», Charlie Haden gravou há 20 anos uma obra que «dedicou» à Guerra Civil de Espanha, e que foi a primeira gravação da sua «Liberation Music Orchestra».

É esse disco, onde tocam grandes figuras como Gato Barbieri, Dewey Redman, Don Cherry, Paul Motin e Carla Bley que Rios Negros divulga na sua 1.ª hora.

Na 2.ª hora o álbum «work» do pianista Mulgrew Miller, nova estrela do jazz.

DA MÚSICA NEGRA

NO princípio da década a alternativa ao futebol, aos domingos à tarde, era o FM da Comercial; alternativa única, pois ainda não havia a RFM (nem o FM da Renascença), nem rádios novas.

Conheci nesse espaço um jovem que enchia as tardes de música «negra», cheia de ritmo, que ele tentava impingir a convidados e ouvintes.

Grande caldeirão, onde tudo cabia (excepto os «blues» e o «jazz», uma das expressões mais autênticas dessa «negritude») impunha um estilo e um gosto.

Depois o «funky» fez-se moda e durante mais de 5 anos esse jovem, Adelino Gonçalves, foi ocupar um horário de ouro na programação diária: a hora do almoço (13/15).

Adelino Gonçalves: da música negra ao classicismo

Com «Discoteca» o objectivo era claro: pôr as pessoas as dançar (era o tempo da «dance music») com música negra e não só.

Adelino Gonçalves foi abrindo a sua «Discoteca», à medida que o tempo passava, pois a moda extinguia-se e a qualidade não abundava.

Mas ninguém poderia prever o «golpe de rins», a autêntica cambalhota com que Adelino Gonçalves começou o ano: fuga directa para o horário (que foi) de Maria José Mauperrin, em competição com o lacrimejante (mas triunfante) «Oceano Pacífico».

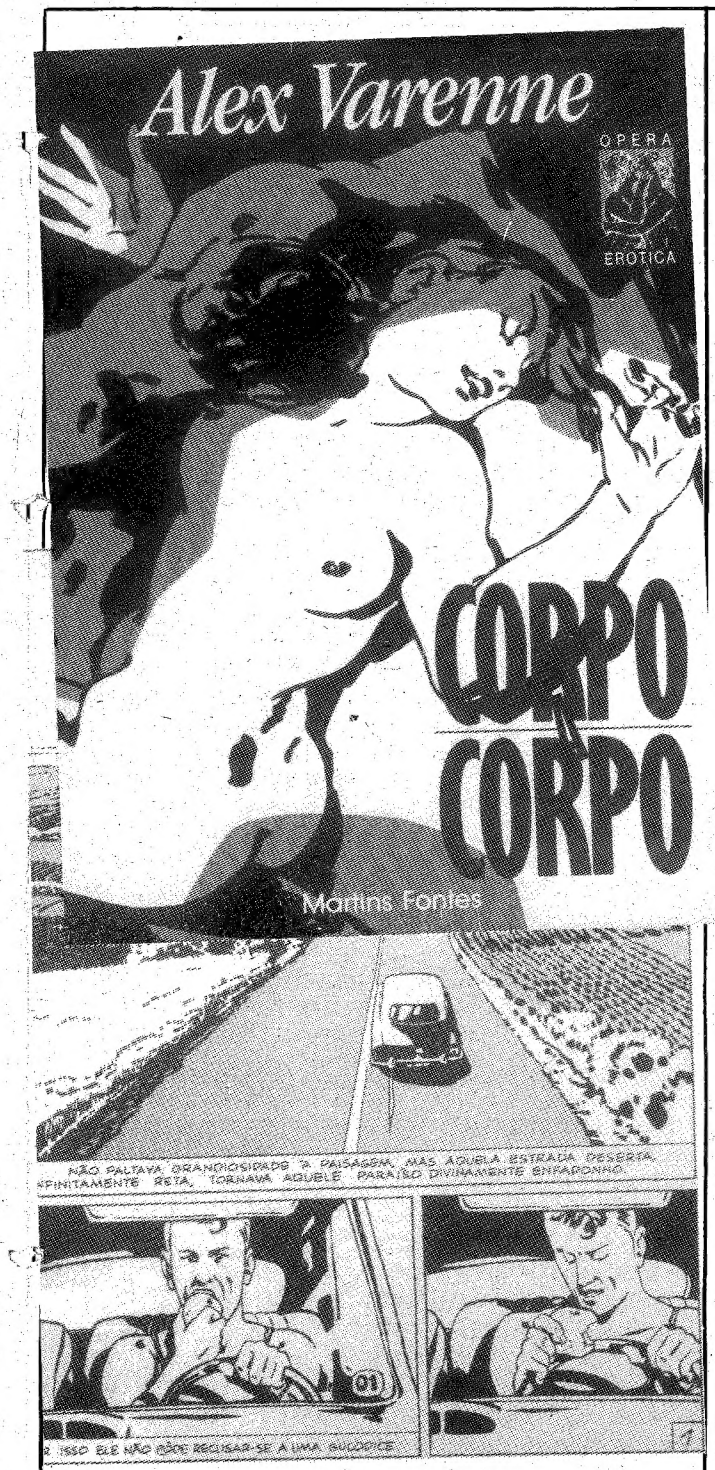
Sóbrio, caloroso e discreto, elegante, combinando uma vasta gama de músicas que passam ao lado do «rock», a música ligeira, o «muzaque», as grandes orquestras, os românticos, a música de filmes), sem o evitar, Adelino Gonçalves como que nos transporta aos anos 50, aos tempos dos nossos pais.

Da música negra... ao classicismo, diria eu. Com uma enorme dose de (discreto) charme, com um conhecimento musical que não se suspeitaria num trintão recente, aí temos um «Pessoal e Transmissível» que é já um grande programa musical.

Bem-haja, Adelino Gonçalves!

Há **cinco** semanas que a voz das rádios novas deixou de se ouvir.

Rui Cartaxo



O engano das imagens

Sedutor à primeira vista!
À segunda vista revelado o desengano!

A fórmula é conhecida: um desenho a pincel, com toda a expressividade que isso comporta, e grandes áreas de sombra e um claro-escuro em branco-cinzento-preto, nem sempre condizendo com a figuração. Estamos, assim, perante um modo de fazer pouco habitual em B.D., o que por si só nos atrai e nos seduz. E depois?

O desenho é mediano, quer dizer: a promessa não é o que encontramos no folhear do alvo. De facto se quando os grandes volumes preenchem o ecrã, as coisas lá vão aguentanto, quando o cenário é múltiplo, lá vai tudo por água a baixo. A qualidade baixa e baixa muito.

Este álbum tem escrito na capa «Ópera Erótica». Lá dentro, muito pouco texto, e ainda bem. É que quando as palavras surgem as coisas complicam-se ainda mais: poética psiquica/filosófica para masturbação falhada.

Se há trabalhos sobre os quais não vale a pena escrever é evidente, outros há sobre os quais não vale a pena falar muito porque a sua mediocridade nunca será salva.

TÍTULO: CORPO-A-CORPO
AUTOR: ALEX VARENNE
EDITOR: MARTINS FONTES

P.A.P.

LUÍS CRUZ

Uma exposição de desenhos de um escultor. Desenhos que possuindo o modo duma intenção em si mesmos encerram um início e um completar, de ideias.

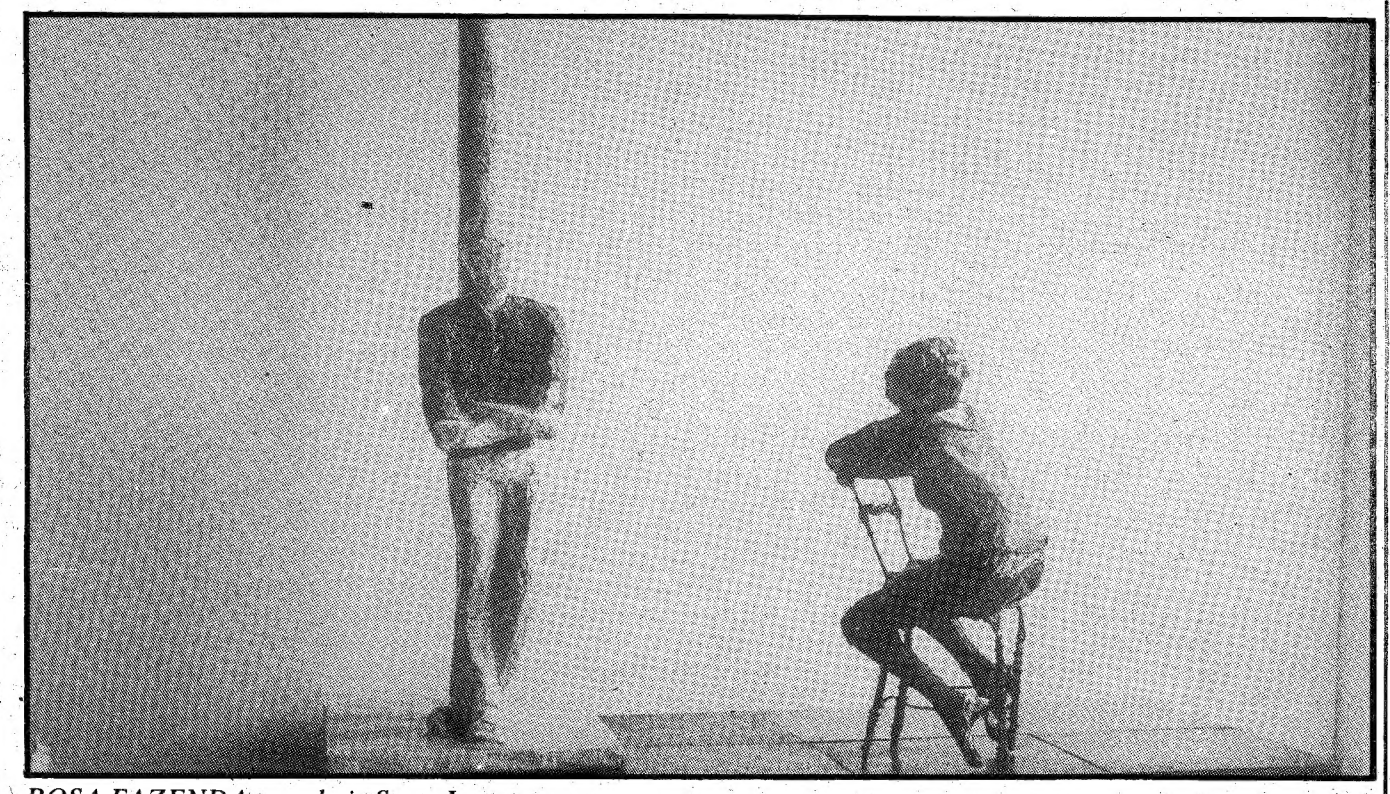
Luís Cruz tem, nestes poucos anos, sabido encontrar uma ideia própria e expressá-la com conveniência. Possuindo a certeza dos materiais com que trabalha obtém relações dinâmicas e estruturantes entre a forma, a matéria e o modo como organiza as formas e os materiais. Já não se trata de dobrar as condicionantes dos materiais à vontade e técnica do artista, mas antes obter a justeza duma relação possível entre o que é e o que pode ser. Seria insensato fazer um módulo de madeira não aproveitando ou somente contrariando toda a estrutura interna. O que há a fazer é só conjugar as intenções de criação com a presença preexistente do material e deixar ou provocar que essa relação seja manifesta, deixando também evidente o processo de intervenção utilizado.

A resultante é uma arte que assenta sem relações naturais e na qual transparece o gesto do criador. Assim, matéria, forma, cor e intenções, conjugando-se harmonicamente, e demonstram a naturalidade.

Nos últimos trabalhos de Luís Cruz, transparece também um novo facto: uma relação algo subtil entre os seus objectos-esculturas e os seus desenhos ou serigrafias e formas de cariz popular dum passado recente. A subtilidade desta referência insinua-se com igual subtilidade e harmoniza-se com a linguagem utilizada e as formas produzidas.

Das obras de Luís Cruz poderíamos dizer que é um início de percurso, denotando intenções e possuindo os meios.

Porfírio Alves Pires



ROSA FAZENDA na galeria Santa Justa

☐ **ALMADA**

• **A AULA DE DESENHO**
Galeria Municipal. De 3.ª a dom., das 15 às 23.
Até 2/2.

☐ **AMADORA**

• **COLECTIVA**
Galeria Municipal. Das 15 às 23.
Pintura (até 29/1).

☐ **CASCAIS**

• **COLECTIVA**
Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 11 às 13 e das 14 às 19.
Pintura (até 12/2).

☐ **COSTA DE CAPARICA**

• **LUIZ CASTRO LOBO**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. De 6.ª a dom., das 15 às 22.30.
Pintura (até 3/2).

☐ **LISBOA**

• **ALICE VINHAIS**
Leo, Travessa da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., das 14.30 às 19.30.
Pintura (até 6/2).

• **ANA VASCONCELOS**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9,1.º. De 3.ª a 6.ª, das 17 às 20.
Cerâmica (até 8/2).

• **FERNANDO CALHAU**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.
Pintura (até 31/1).

• **GAETAN**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., das 15 às 19.30.
Desenho (até 18/2).

• **LÚCIO MUÑOZ**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, das 10 às 17; sáb., e dom., 14 às 17.
Pintura (até 3/2).

• **LUÍS ALVES DA COSTA**
Alliance Française, R. Bramcamp, 13-1.º. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e 14.30 às 19.30.
Pintura (até 3/2).

• **LUÍSA CORREIA ALVES**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb e dom. 16 às 19.
Pintura (até 5/2).

• **MÁRIO BOTAS**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.De 3.ª a 6.ª, das 10 às 17; sáb. e dom., das 14 às 17.

Pintura e desenho.

• **MIGUEL BRANCO**
Galeria Diferença, R. de S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 16 às 19.

• **PAUL AROID**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20.
Pintura (até 31/1).

• **PEDRO SOUSA VIEIRA**

Galeria Módulo, Calç. dos Mestres, 34-B. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura/instalação.

• **PEDRO CHORÃO**
Galeria Lambertini, Av. da Liberdade, 166. De 3.ª a sáb., das 15 às 20.
Pintura.

• **ROGÉRIO DE FREITAS**

Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, das 17 às 20; sáb., das 15 às 20.
Pintura (até 5/2).

• **MAIA**
Galeria 111, Campo Grande, 113.
Pintura.

• **TENDÊNCIAS DA ARQUITECTURA PORTUGUESA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16.

• **ROSA FAZENDA**
Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93-2.º. De 2.ª a 6.ª, das 15 às 20.
Instalação.

☐ **PORTO**

• **COLECTIVA**
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque.
Pintura, desenho e fotografia (até 1/2).

• **JUAN CARLOS SAVATER**
Galeria Atlântica, R. da Galeria de Paris, 67. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30; sáb., das 15 às 19.30.
Pintura (até 12/2).

• **PEDRO PORTUGAL**
Módulo, Av. da Boavista, 354. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura (até 30/1).

• **ROGÉRIO RIBEIRO**
Galeria Masoni, R. Galeria de Paris, 80. De 2.ª a 6.ª, das das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30.
Pintura (até 8/2).

Marachuk.

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Temporada de Música e Bailado 1988/89

Dia 27 – Concerto pela **Orquestra Gulbenkian** dirigida pelo maestro **Claudio Scimone**, com **Maurice Bourgne** no oboé. Obras de Mozart, Hummel e Mendelssohn.

Dia 28 – Concerto pela **Orquestra Filarmónica de Londres** dirigida pelo maestro **Semyon Byehkov**, com **Katia** e **Marielle Labêque** nos pianos. Obras de Mozart e Tchaikovsky.

Dia 30 – **Sheila Armstrong** (soprano), **John Shirley-Quirk (barítono), e Martin Isepp** (piano), interpretarão «Des Knaben Wunderhorn» (ciclo integral) de Mahler. **Este concerto realiza-se no Coliseu dos Recreios.**

Dia 31 – Isabel Pimentel (viola), e **José João Gomes dos Santos** (piano) interpretarão Brahms. Recital no Auditório 2.

Dia 1 – Recital pela pianista **Maria João Pires.** Obras de Mozart, Schubert, Mompou e Beethoven.

Dia 2 – Concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida por **Muhai Tang**, com **Timothy Landauer** (violoncelo). Obras de Glinka, Elgar e Stravinsky.

Coliseu dos Recreios

Dia 28 à noite – Concerto integrado na temporada de Música e Bailado 1988/89 da Fundação Gulbenkian, pela **Orquestra Filarmónica de Londres dirigida por Semyon Bychkov. Participação de Katia e Marielle Labêque (pianos). Obras de Mozart e Tchaikovsky.**

Espaço Poligrupo - Renascença
Rua Ivens, 14
Entrada livre

Dia 28, pelas 16 h – Concerto comemorativo do **Coro de Lisboa da Rádio Renascença. Solista: Carlos Guilherme.** Piano: **Armando Vidal.** Direcção musical de **João Caniço.**

Teatro S. Carlos
Salão Nobre
Entrada livre

Dia 28, pelas 17 h – Concerto promovido pela **Fundação Musical dos Amigos das Crianças** e interpretado por agrupamentos infantis e juvenis da FMAC.

Do programa fazem parte obras de Vivaldi, Beethoven, Mozart, Schumann, Herbert Alpert, Geminiani, Mancini e Leonard Bernstein.

Teatro da Trindade
Rua Nova da Trindade
Entrada gratuita

Dia 29, pelas 11 h: Banda da **GNR** dirigida pelo tenente **Vasco Flamino.**

OEIRAS

Auditório Municipal

Dia 29, pelas 17 h – Recital de piano por **Bon de Sousa** que interpreta obras de Schumann e Mendelssohn.

SETÚBAL

Salão Nobre da CMS
Dia 28: **Olga Prats, António Saiote** e **Irene Lima.** Concerto integrado na III Temporada Musical da região.

SINTRA

Palácio Valenças
«Ciclo Lied» inicia-se no próximo dia 29 e integra três séries de seis recitais. Do programa destacam-se obras de Bach e Strauss.

LIGEIRA

LISBOA

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
Às 12.00h.
Dia 28: **Bana** e o seu grupo (música de Cabo Verde).

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30h
Dias 27 e 28: Jazz com **João Paulo** (guitarra), **João Courinha** (sax soprano), **João Grilo** (baixo eléctrico), e **Chico Fernandes** (bateria).

Monumental
Campo Mártires da Pátria, 101

Dia 27, pelas 22.00: **Sei Miguel** e os **Santos da Casa FM.**

New Central Park
CCS João de Deus.
Av. António José de Almeida, 7.
Todas as quartas, a partir das 24.00h realizam-se espectáculos de **jazz.**

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Telef.: 774402
Às 23.00h.
Dia 27: **K4 Quadrado Azul** (apresentação do disco ainda em gravação), e **Clandestinos.**

BAILADO

Fundação Gulbenkian
Grande Auditório

Dias 27 (21.30h) e 28 (16.00 e 21.30h) — «Sergeant Early's Dream», Coreografia: **Christopher Bruce.** Música tradicional britânica, irlandesa e norte-americana.
Dias 27 a 5: **Ballet Gulbenkian** apresenta o 2.º programa da temporada num total de 9 espectáculos. Para já, três bailados em estreia: «Prelúdio à sesta de um fauno», coreografia de **Vasco Wellenkamp,** a partir da famosa partitura homónima de Debussy; «Traição op. 27 n.º 2 de Giulietta Guicciardi», com coreografia de **Olga Roriz,** a partir da sonata op. 27 n.º 2 para piano, de Beethoven, mais conhecida por «Sonata ao Luar»; «Domingo 29 de Novembro», de **Gagik Ismailian.** O pianista **Pedro Burmester** actua no vivo na coreografia de Olga Roriz. Participação dos artistas plásticos **Nuno Carinhas, João Calvário** e **Jasmin de Matos,** nos três bailados, respectivamente.

Ciclo de Arte Experimental no ACARTE

O TEATRO ELÉCTRICO DA VOZ

O ACARTE anuncia para a próxima semana o início de um Ciclo de Arte Experimental, com os "VOCEM". Este ciclo coincide, para além do mais, com uma justa homenagem à memória de Ernesto de Sousa, um dos grandes entusiastas e promotores da arte moderna em Portugal, um dos mais incansáveis artistas experimentais, um dos pioneiros, entre nós, de novas formas multidimensionais de intervenção artística.

A homenagem exprime-se nomeadamente na projecção de um video sobre a sua obra, intitulado "Ouro", da autoria de Leonel de Moura. Como sublinha a Drª Maria Madalena de Azeredo Perdigão na nota distribuída à imprensa, Ernesto de Sousa foi, para além do mais, um colaborador do ACARTE desde a primeira hora.

OS "VOCEM"

De acordo com os mesmos materiais fornecidos à imprensa, os "VOCEM" constituíram-se em 1977 sob o impulso de Alan Belk, como grupo de estudantes. Dedicando-se a experiências com novas técnicas vocais, o grupo tornou-se profissional a partir de um estágio em Florença orientado por Luciano Berio. É no final desse período de estudo que o grupo apresenta uma versão, que se tornaria famosa, de A-RONNE de Berio e que marcaria um momento importante da evolução do grupo no sentido de uma cada vez maior fusão de música e teatro.

Assim, as realizações de "VOCEM", onde os meios electrónicos desempenham sempre papel de relevo, estão muito ligadas ao movimento geral do teatro instrumental na Europa, movimento de que Berio e Maurício Kagel foram pioneiros e que continuam a alimentar com novas obras.

DESMONTAR O RITUAL

Não admira, por isso, que a peça de maior fôlego do programa apresentado pelos "VOCEM" seja precisamente de Kagel. Intitulada "Halleluah", destina-se a vozes solistas segundo um esquema combinatório deixado à decisão dos intérpretes. Trata-se, portanto, de uma típica "obra aberta", sempre diferente, de execução para execução (como, por exemplo, a "Peça para piano nº 11" de Stockhausen, que inaugurou há quase 30 anos esse princípio do aleatório na execução). O texto, igualmente de Kagel, está — diz-se no programa — em "latinorum"(presumivelmente, portanto, o latim eclesiástico corrente), e o ponto de partida da obra é um filme do mesmo nome, também da autoria do compositor, realizado em 1969 para a televisão.

"Halleluah" inspira-se na tradição das peças litúrgicas e mistérios medievais. O espaço cénico não se encontra pré-definido: pode ser um palco ou qualquer outro local. O mesmo se passa com as movimentações cénicas dos intérpretes, que podem configurar-se segundo um leque de gestualidade sem limites.

Em "Halleluah" resume-se, afinal, a própria ideia de liturgia, de ritual de culto, seja das várias tradições cristãs, seja de outras religiões.

EVOCAÇÃO DOS JUDEUS SEFARDINS

As outras obras incluídas no programa são da autoria de Henk van der Meulen e Alejandro Vinao. A primeira é um ciclo de canções para vozes femininas, composto de seis peças e baseado em textos medievais sefardins, isto é, dos judeus da Península Ibérica. Cada canção suscita um estilo musical particular, que tanto pode ser o clássico, como, por exemplo, o jazz.

No plano teatral, a ideia de fundo é a expulsão dos judeus e a sua migração para Amsterdam. Como esse facto histórico não passa de um episódio de outras perseguições do mesmo tipo que o mundo tem conhecido, o autor acaba por colocar estas no verdadeiro centro da obra. Daí que tudo comece, não na Idade Média, mas no século XX, durante a ocupação nazista da Holanda. O percurso da obra é, pois, o de um recuo cronológico, mas a última canção evoca o posterior regresso dos sefardins a Espanha (trata-se sobretudo da história dos judeus espanhóis).

Embora isso não seja referido nos materiais distribuídos à Imprensa, é evidente que um dos motivos da actualidade do assunto está na própria política actual da nação judaica em relação ao povo palestiniano.

GUILLEN E A JUNÇÃO DE CONTEXTOS DIFERENTES

Quanto à obra de Vinao, intitulada "Son entero", parte de uma ideia que já vem, pelo menos, de Charles Ives: a de sobreposição ou combinação de acontecimentos musicais de diferentes proveniências. O próprio Mahler opera, por vezes, com o mesmo princípio composicional, quando junta dois discursos autónomos ou corta abruptamente um deles pela intervenção do outro. A ópera conhece vários momentos semelhantes: um exemplo que vale por todos é o da sobreposição de três danças (cada uma para a sua classe social: camponeses, burgueses, aristocratas) tocadas por três orquestras diferentes, no final do "Don Giovanni" de Mozart. Mas na obra de Vinao leva-se, a bem dizer, este princípio às últimas consequências.

O exemplo escolhido pelo autor para nos colocar dentro do espírito da obra é o de dois discos a tocar ao mesmo tempo em gira-discos diferentes, cada um com a sua música, respectivamente clássica e afro-cubana, e o efeito que pode resultar da selecção intermitente de um ou de outro. O que o autor pretende é, deste modo, organizar as ocorrências significativas nessa intermitente mudança de canal e dar-lhes sentido musical: não "somar parcelas", mas sim explorar "algo mais" do que a soma das parcelas.

A peça foi inspirada no livro "El son entero", do poeta cubano Nicolas Guillen. O autor combinou palavras e versos de diferentes poemas do livro e procurou criar um texto que se adaptasse às necessidades rítmicas e dramáticas da obra. Palavras suas:

"De Guillen captei o sentido da repetição, que difere bastante do ritmo da poesia europeia. Na língua espanhola utilizada na América Latina, a palavra "son" tem uma diversidade de sentidos aproximados, variando com o contexto e o país em que é utilizada. As palavras "som", "canção", "cantiga", "ritmo", "história", "verso", "cântico", "poema", etc., são apenas algumas das possíveis traduções. 'Son Entero' é utilizado por Guillen no sentido social e político do termo e pode ser traduzido por 'A História Acabada' ou 'A Obra Completa'."

A peça, que resultou de uma encomenda dos Elms Concerts de Inglaterra, agencia vários meios técnicos electroacústicos, designadamente um computador, que reproduz sons conseguidos digitalmente a partir de instrumentos concebidos por Hugh Davis. O autor nomeia igualmente as colaborações de Peter Savage (fornecedor da "hardware"), Kim Nygaard e Mariano Aranovich (colaboração na formatação e impressão da partitura).

O"teatro eléctrico da voz" dos VOCEM será realizado por Frances Lynch (director musical), Philip Curtis, Gwyon Thomas, Andrew Gallacher, Josephine McNally, Jackie Horner e Alan Burgess.

No dia 2 de Fevereiro, precedendo a série de espectáculos anunciados para os três dias seguintes no Centro de Arte Moderna, os VOCEM realizam um "Workshop"para cantores, actores e músicos (inscrições nas bilheteiras do ACARTE).

M.V.C.